Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 791
Março 1982
Quarta-feira

3

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes na abertura do Congresso dos Escritores

A cultura não está ao serviço do poder

«A cultura não está ao serviço da política nem se afirma por qualquer forma de colaboracionismo com os que detêm o poder» – palavras do Presidente Eanes, ao inaugurar esta manhã nas instalações da Fundação Gulbenkian, o II Congresso dos Escritores Portugueses.

Centrando o seu discurso no papel a desempenhar pela cultura num estado democrático, o Presidente da República começou por dizer que sempre entendeu» que o exercício da actividade política, numa sociedade aberta e democrática, nunca se pode separar da cultura em que se insere, nem pode ignorar o trabalho dos que, no presente, dão forma e entendimento aos acontecimentos, aos sentimentos de expressão de uma comunidade viva, que quer ser consciente do futuro que escolhe e produz».

Ramalho Eanes referiu noutro passo da sua intervenção: «A cultura entendida como tradição histórica e como acção presente, será sempre o limite que a sociedade coloca ao exercício do poder, impondo-lhe, pelo exercício da crítica, a opção necessária entre o caminho da opressão e o caminho da ética», explicitando depois que «nesta diferença, a cultura existe como um domínio superior de compreensão, de diálogo, de entendimento e de rigor, afirmando-se como a certeza de que a sociedade mantém a sua vitalidade e a intensidade da sua relação comunitária, qualquer que seja a intensidade das crises políticas».

Falando também na sessão de abertura desta manhã, Augusto Abelaira considerou que «este congresso é um lugar privilegiado da liberdade»e glosou ironicamente o tema das relações entre a literatura e o poder, e entre a literatura e a política sublinhando que é difícil, por vezes, saber onde termina uma e começa outra.

A mesa da sessão era constituída por Carlos Eurico da Costa, Sophia de Mello Breyner, Urbano Tavares Rodrigues, José Gomes Ferreira, Pedro Tamen, e, como convidados pelo pres. Ramalho Eanes, o ministro Lucas Pires e Arnandio de Azevedo, em representação da Assembleia da República.

Págs. Centrais

Augusto Abelaira: Este Congresso é um lugar privilegiado da liberdade

Abecasis aumentou taxas dos cemitérios até 300 por cento

O preço de um talhão para uma sepultura perpétua nos cemitérios de Lisboa passou na segunda-feira de 24 para 50 contos sem que o aumento tivesse sido objecto de qualquer informação pública da Câmara Municipal de Lisboa. Todas as taxas relativas aos cemitérios foram aumentadas abruptamente indo esses aumentos, nalguns casos, até quase 300 por cento. Neste caso encontram-se nomeadamente as taxas cobradas pela Câmara pela assistência às soldaduras efectuadas nas urnas dos jazigos e que passaram de 400 escudos em dias de semana para 1500 escudos.

No que se refere às necessárias autorizações para a colocação de pedras funerárias nas sepulturas, a taxa passou de 200 para 700 escudos. O sector em que esta medida, inédita, pela importância dos aumentos e pela forma como entrou em vigor, tem uma tradução percentual menos graven de o da abertura de covas, cuja taxa sofreu um agravamento de cerca de 25 por cento.

Decisões desta natureza são habitualmente publicadas com dez dias de antecedência em editais camarários ou no diário municipal. Desta vez, o Executivo de Abecasis, limitou-se a comunicar telefonicamente as novas taxas para os funcionários dos cemitérios que passaram a cobrá-las na passada segunda-feira sem que o público ou as agências funerárias tivessem sido previamente informados.

Mário Soares apresentou moção de censura

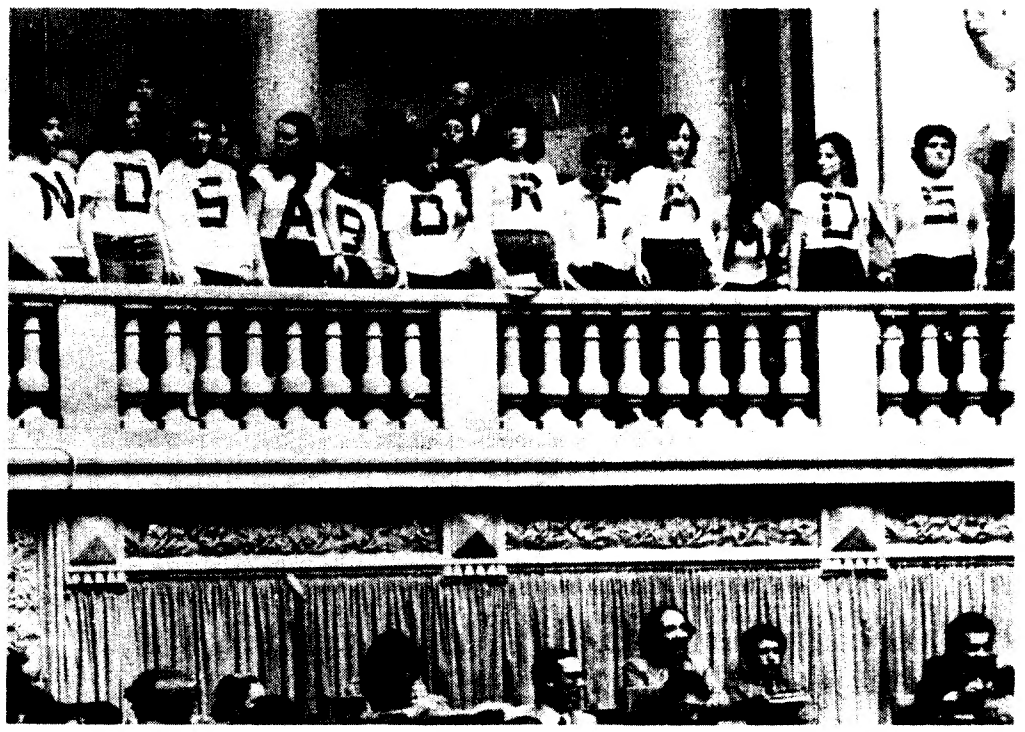
Tudo ou quase tudo nos separa do Governo

Pág. 24

Hoje, às 19, na TV

Liège-F. C. Porto

Pág. 18



As «T-shirt» envergadas por um grupo de jovens escaparam ao controlo da PSP. Quando o grupo se ergueu formava a curta frase: «Nós abortamos»

Aborto em S. Bento

Fomos um desastre

-admitia-se no CDS

Toda a oposição aplaudiu Zita Seabra

Pág. 5

Rallye de Portugal Toivonen no comando

DL no Rallye de Portugal com

GRUNDIG

Manuel Rafael, Lda.

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Três milhões de francos para a Física do ano 2000

Maurice Arvonny

O conselho da CERN – organização europeia de pesquisas nucleares – adoptou, quando da sua reunião de 16 e 17 de Dezembro, um novo projecto de traçado para o grande anel de colisões de electrões e antielectrões (positrões) – chamado LEP – que os engenheiros da CERN estão a estudar há mais de cinco anos e que o conselho da CERN finalmente aceitou financiar em Outubro último. O futuro LEP conheceu diversas vicissitudes face à vastidão dos trabalhos a realizar.

Inicialmente concebido como um anel subterrâneo com 7 quilómetros de diâmetro, o LEP viria a ver o seu diâmetro crescer para 10 quilómetros a fim de poder acelerar os electrões a uma energia suficiente para poder pôr em evidência as diversas novas partículas previstas pelos teóricos nucleares. Desta forma ele deixou de poder instalar-se sob a região de Gex entre o lago de Geneve e os Jura e passou a ter que se enterrar profundamente debaixo destes últimos montes.

Para estudar a geologia profunda dos Jura, uma galeria de reconhecimento com a extensão de 4 quilómetros teve que ser escavada, mas a oposição de associações e personalidades da região fizeram interromper os trabalhos. Simultaneamente, as sondagens e estudos diversos mostraram que o subsolo jurássico está cortado por falhas que teriam encarecido fortemente a abertura do túnel.

Na molasso

Uma primeira avaliação destas dificuldades tinha feito reduzir o diâmetro do anel a 9 quilómetros. Depois foi decidido modificar-lhe o traçado para evitar completamente o Jura. O último traçado – um círculo passando aproximadamente sob as povoações de Crozet, Versonnex e Ferney-Voltaire, a uma profundidade de uma centena de metros – evita o Jura e não chega a sair da molasso, uma espécie de areia comprimida, impermeável e muito firme, na qual já foi escavado um túnel de 7 quilómetros que abriga um outro acelerador da CERN: o SPS. A escavação deste túnel demonstrou que a molasse se presta especialmente à utilização de uma ferramenta especializada: a escavadora de túneis. Esta técnica de escavação será retomada para a realização do LEP, com duas ou três escavadoras a trabalharem simultaneamente.

Apenas 3 quilómetros – dos 27 que terá a circunferência – serão fora da molasso, nos terrenos calcários dos contrafortes do Jura, e exigirão talvez outras técnicas de escavação. As sondagens feitas nesta parte do traçado mostraram que as cavernas «cársticas» estavam colmatadas e que não eram de temer alagamentos importantes e que a cobertura superior do túnel não ultrapassará os 150 metros enquanto que, no anterior traçado em alguns troços ela iria até aos 600.

Um túnel em rampa

O deslocamento para leste do LEP – quase um quarto do qual ficará agora situado em território suíço – não tem apenas vantagens. Mas o seu único inconveniente em relação aos traçados anteriores é a necessidade de lhe dar uma inclinação maior – 1,6% – em relação ao plano em que será inscrito o túnel anular. O seu ponto mais baixo, a sudeste, ficará a uma altitude 150 metros inferior ao seu ponto mais alto.

Em termos de pressão hidrostática a diferença é de uma quinzena de bares o que vai complicar os sistemas de alimentação de água. A água é necessária para arrefecer os 4672 ímanes que farão rodar e focar os electrões, os «klistrões», que os hão-de acelerar até à energia de 50 mil milhões de electrões-volts (50 GeV) e a câmara de vácuo na qual eles irão circular e que será aquecida pelos raios X que eles próprios emitirão. A câmara de vácuo, em alumínio, será recoberta por alguns milímetros de chumbo para absorver essa radiação.

Emilio Picasso, chefe do projecto LEP na CERN, admite que na sua nova versão o anel pode ser construído em seis anos a contar da data do início dos trabalhos. O financiamento previsto é de 950 milhões de francos suíços, dos quais 40 milhões para os dispositivos experimentais – ou seja, mais de 3 mil milhões de francos. Mas a data da abertura dos estaleiros não pode ser ainda fixada. A próxima etapa deve ser a apresentação do processo às autoridades francesas e suíças. A CERN pensa poder fornecer os elementos essenciais – em particular o estudo do impacto – nos finais de Janeiro de 1982.

Em seguida será necessário cumprir as diversas formalidades administrativas para a declaração de utilidade pública que irá permitir o arranque da engenharia civil e a aquisição pelos Estados de cerca de uns vinte hectares de terrenos.

Se os trabalhos começarem antes do fim de 1982 – o que é uma hipótese optimista – a entrada em serviço do LEP só viria a ter lugar em 1989. Isto quer dizer que para os físicos das partículas a sua utilização não é ainda actualidade – ainda que alguns deles estejam já a reflectir sobre a aparelhagem que deverá ser colocada nos quatro pontos onde se irão cruzar os feixes de electrões e de positrões.

De momento, a grande ocupação da CERN é a utilização do SPS como anel de colisões. Este acelerador de protões tem sido modificado para acelerar simultaneamente os antiprotões que rodam em sentido inverso e chocam com os protões em certos sítios. A observação dessas colisões começou em Outubro e já foram conseguidas as primeiras indicações encorajantes, na medida em que indicam que, quando a instalação funcionar em plena potência, ela deverá fornecer os resultados esperados.

O Z e o W

Estes resultados são essencialmente a confirmação da existência de duas partículas: o Z (uma partícula neutra) e o W (que tem uma carga eléctrica positiva ou negativa). Estas partículas estão previstas pelas teorias actuais da física subatómica. Mais precisamente, elas são indispensáveis à unificação realizada pelos físicos, entre a descrição dos fenómenos electromagnéticos e a da interacção fraca, responsáveis pelas desintegrações nucleares – unificação que valeu, em 1979, o prémio Nobel da Física a Glashow, Salam e Weinberg.

As massas de Z e de W são tais que a sua detecção não era possível até à transformação do SPS em anel de colisões. Este deverá vir a fornecer, se se conseguir fazê-lo funcionar nas condições óptimas, uma centena de partículas Z por ano e o triplo de partículas W.

Actualmente a «luminosidade» do anel – é o parâmetro de que os físicos se servem para medir a eficácia do dispositivo de colisão e que fixa directamente as taxas de produção de partículas – é ainda mil vezes inferior ao valor esperado e assim é impossível qualquer detecção de Z ou W.

O interesse das primeiras experiências é sobretudo verificar que as outras partículas produzidas aquando das colisões, atingem taxas de produção muito próximas das que tinham sido previstas a partir de extrapolações de experiências realizadas a muito baixa energia e, assim, não irão prejudicar a detecção das Z e das W. Acessoriamente elas confirmam que os «quarks», essas infrapartículas de que são compostos os protões, têm um «tamanho» pelo menos mil vezes menor do que o protão.

Uma relação importante estabelecida há já sessenta anos pelo físico francês Louis de Broglie estabelece que quanto maior for a energia melhor se podem medir os pormenores «finos». As colisões observadas no SPS têm uma energia útil dez vezes maior do que o que se podia fazer anteriormente e são comparáveis assim a um microscópio que tivesse um poder de ampliação dez vezes superior aos seus antecessores. Que os «quarks» continuem a aparecer como objectos pontuais é uma indicação importante, que vem reforçar a esperança que têm muitos físicos de terem atingido o último estádio da decomposição da matéria – depois de terem sucessivamente decomposto o átomo em núcleo e electrões, cindindo o núcleo em potrões e neutrões e, finalmente, identificando os «quarks» no interior dos potrões, dos neutrões e de numerosas outras partículas outrora designadas por «elementares».

Para esperar com paciência

Que a luminosidade do SPS seja muito inferior à que é esperada não tem nada de alarmante. Os engenheiros que o transformaram em anel de colisões identificaram as razões dessa insuficiência e estão seguros de atingir, dentro de alguns meses, afinando o diâmetro dos feixes e aumentando o número dos antiprotões, uma luminosidade igual a 90% do máximo teórico.

O último décimo será difícil de obter, mas se os obstáculos são sérios nenhum aparece como inultrapassável. Pode esperar-se para breve a descoberta do Z que é de fácil identificação. Para o W isso será, de certo, mais demorado, uma vez que ele é difícil de distinguir das partículas «normais» que se lhe assemelham. O SPS assim melhorado deveria então permitir aos físicos esperar sem muita impaciência o LEP – que não representará senão um ganho de energia em relação ao SPS (1) mas que fornecerá resultados muito mais facilmente interpretáveis.

E depois do LEP? O prazo para estudar, financiar e construir tais máquinas é tão longo que, desde que uma é decidida, é preciso pensar na seguinte. Mas a geografia tem a sua palavra a dizer. É duvidoso que alguma vez se venha a construir uma máquina maior do que o LEP. Mas isto não deve impedir de se ver mais longe. Já está encarada – mas não financiada – uma segunda etapa do LEP, na qual a utilização de cavidades aceleradoras supercondutoras permitirá elevar a energia de cada feixe de 50 GeV para 120 GeV.

A mais longo prazo, e fazendo apostas razoáveis sobre o que será então o estado da técnica, parece tecnicamente possível instalar no túnel do LEP, no próximo século, um anel de colisões a protões e antiprotões onde estas partículas poderão atingir uma energia de 8000 GeV. Isto quer dizer que o projecto LEP assegura, até ao próximo século, o futuro da CERN – que é de longe o maior empregador da região de Gex. É, outra a razão porque doze países europeus aceitaram financiar este oneroso projecto, mas o seu cancelamento acarretaria, provavelmente, o encerramento da CERN nos quinze anos mais próximos.

(1) Os protões e antiprotões do SPS têm uma energia de 270 GeV contra apenas 50 dos electrões e positrões do LEP. Mas como os protões são constituídos por três «quarks» – e partículas que asseguram a ligação dos «quarks» denominadas gluões – a energia efectivamente utilizável para produzir partículas no SPS quando das colisões entre «quarks», não é muito diferente da que estará disponível no LEP.

Leia

PORTUGAL presscope

a nova revista internacional do homem de negócios

COMO EXPORTAR
COMÉRCIO • INDÚSTRIA • ECONOMIA
EMIGRAÇÃO • JUVENTUDE
ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL
RELAÇÕES COMERCIAIS C/ PAÍSES ÁRABES

ASSINE • ANUNCIE

Telefs. 37 15 78-36 70 97
Praça da Figueira, 18, 4.º Dt.º, Lisboa

HOMENAGEM AO MARECHAL FRANCISCO DA COSTA GOMES

ALMOÇO CONVÍVIO
DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1982, ÀS 12.30 HORAS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — LISBOA

ALGUNS LOCAIS DE INSCRIÇÃO:

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO — RUA ARTILHARIA UM, 105 — TELEFS. 68 41 57 - 68 85 03 - 68 85 69 • ASSOC. PORTUGUESA DE ESCRITORES — RUA DO LORETO, 13 - 3.º — TELEF. 32 04 67 • LIVRARIA PORTUGAL — RUA DO CARMO, 70 • LIVRARIA SÁ DA COSTA — RUA GARRETT, 100 • CASA DO ALENTEJO — RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 58 • CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA — LARGO TRINDADE COELHO, 21 - 2.º — TELEF. 36 27 92 • SOC. PORTUGUESA DE AUTORES — AV. DUQUE DE LOULÉ, 31 — TELEF. 55 67 13 • ASSOC. DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS — PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA — LARGO DE SÃO DOMINGOS.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 3527

Pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu PAULO PALHINHA DA COSTA DIAS, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Cidade Lobito, lote 284-5.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de Acção Ordinária que contra o citando e outro move o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, o qual consiste no pagamento, solidário, àquele Banco, da quantia de Esc. 775 172$70, juros de mora até efectivo pagamento, devendo, com a contestação, declarar se confessa ou nega a FIRMA APOSTA no documento referido na petição, entendendo que a confessa se na referida contestação não fizerem declaração alguma.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito
José Manuel C. Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto
Manuel Nascimento

DL 3/3/82
1.ª Publicação

política de A a Z

Quando se vai votar uma "moção de censura"

A crise no interior do PSD que, na sua afloração e repercussão pública, se apresentava como um choque de personalidades, à fé do comunicado produzido no final dos trabalhos de uma reunião a que presidiu o dr. Francisco Pinto Balsemão, na sua qualidade de presidente do partido, terá sido ultrapassada. É fácil vaticinar que nestes precisos contornos, e nesta área distrital, ou com outros intervenientes, e noutro âmbito, a crise interna do PSD vai repetir-se. A «crise da sucessão» não está resolvida com partidário consenso. E é de prever que os «vencidos» nas questões internas do PSD, venham a arvorar-se em «vencedores» se a experiência governamental em curso lhes confirmar as reservas que formulavam em relação à liderança partidária.

Por agora, por hoje, o PSD estará em São Bento unido no apoio ao Primeiro-Ministro do Governo AD, unido no apoio ao seu presidente. Os «críticos» – de Eurico de Melo a Santana Lopes – ergueram a bandeira da continuidade deste Governo e do apoio a Francisco Pinto Balsemão.

Do CDS, também, o Primeiro-Ministro recebe – dir-se-á que sem entusiasmo – a cooperação de que necessita. Em declarações a um semanário, o doutor Freitas do Amaral definiu a sua posição pessoal e a posição do seu partido: «A minha posição não mudou. Faço parte do Governo e sou solidário com o Primeiro-Ministro. Ficou determinado, por acordo entre os partidos da Aliança, que o Primeiro-Ministro seria indicado pelo PSD. Pela minha parte, não interfiro na sua escolha. Eu próprio disse ao dr. Balsemão: **Enquanto tiveres a confiança do teu partido, terás o meu apoio;** *quando* **deixares de a ter, retiro esse apoio.»** *(no «EXPRESSO», 27/2/1982).*

As declarações do doutor Freitas do Amaral, a que fazemos referência, e que, nem por terem tido lugar no desanuviado ambiente de um almoço, têm menos peso político, são reveladoras de um estado de espírito. Para o presidente do CDS é inevitável, dada a correlação de forças no interior da «coligação AD», que o PSD se arrogue o direito de designar o Primeiro-Ministro. E está disposto, em consequência, a aceitar como Primeiro-Ministro a individualidade que o PSD indique. Disse-o friamente a Pinto Balsemão: «enquanto tiveres a confiança do teu partido, terás o meu apoio; quando deixares de a ter, retiro esse apoio.»

Mas é claro, também, que para o presidente do CDS, a «aliança» com o PSD é necessária. Para a «coligação AD» não tem o CDS alternativa táctica. Nem vislumbra uma perspectiva estratégica que lhe consinta separar-se do PSD para o pressionar da «direita» e nas áreas do «centro» lhe disputar eleitorado. Para a erosão eleitoral resultante da prática governativa, o doutor Freitas do Amaral não vê esquiva. Aceita o destino da «aliança». Não enjeita o saldo (positivo ou negativo) da governação. E quando lhe falaram numa eventual saída do Governo para, com o cheiro de santidade oposicionista, afrontar o teste eleitoral, numa réplica firme, terá dito:

«Sou contrário a essa tese: condeno-a, critico-a, ataco-a. Quem a defender, que não conte com o meu silêncio. Fizemos uma promessa ao povo, o povo votou em nós e temos de a cumprir. Se alguém do exterior quiser interromper o nosso Governo, isso é outra coisa. Não considero moral pôr termo a um mandato político só porque se prevê que se vão perder as eleições seguintes. Aliás as sondagens feitas não apontam para isso. Seja como for, um Governo tem a obrigação de lutar até às eleições. O contrário seria até falta de gosto pela política.» (no «EXPRESSO», 27/2/1982).

Deverão ser consideradas estas opiniões do presidente do CDS quando se esperam – sem grande margem para a imaginação de hipóteses – o impacto e os resultados da «moção de censura» do Partido Socialista. É de prever que a «imobilidade» do CDS – imobilidade que resulta de o partido não ter alternativa táctica nem estratégia alternativa – pese, sem falhas, a favor da continuidade do Governo no qual ministros seus estão integrados em postos importantes.

E, quanto ao CDS, a arma decisiva que Mário Soares tem brandido – o voto nominal dos deputados – não parece que alcance o objectivo de um recuo da responsabilização individual relativamente à política **deste** *Governo AD. Perguntar-se-á se – apesar de tudo o que se tem passado nos corredores da Assembleia da República, se apesar de confidências e de críticas, de aproximações e de declarações de convergência social – democrática – os deputados do PSD vão acatar a disciplina de um voto que irremediavelmente os solidariza não só com* **uma política,** *como com* **uma governação?** *Perguntar-se-á se serão capazes de assumir* **em público,** *a tão fácil* **crítica em privado?**

O destino da «moção de censura», apresentada pelo Partido Socialista, está nas mãos, ou mais rigorosamente nas consciências, dos «críticos» do Governo Pinto Balsemão que são deputados da AD.

Não sabemos – na provável hipótese de uma votação que o Governo possa considerar que lhe é favorável – o que valerá politicamente a confirmação parlamentar de uma «maioria» que é no País «minoria». Não sabemos quanto tempo, contra o seu próprio eleitorado, contra esse eleitorado em relação ao qual se declara vinculado por um solene e definido compromisso, o cidadão António Ramalho Eanes pode manter a confiança política ao Governo AD.

A **verdade política** *é que o Partido Socialista lhe passou a bola. Ao Presidente da República cabe decidir. Seja qual for o resultado do desafio que tem lugar em São Bento.*

ponto a ponto

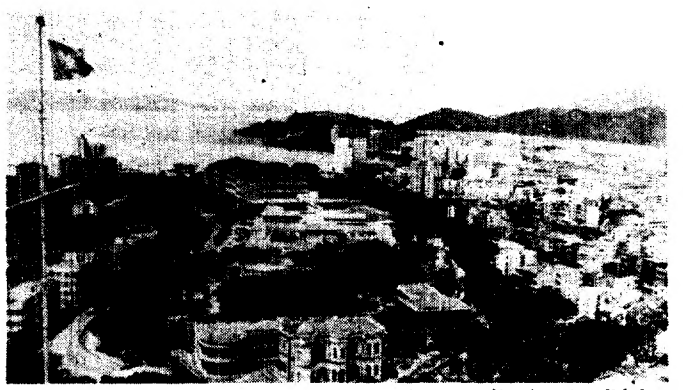
● Promovido pela direcção da organização regional de Lisboa do **PCP,** realiza-se no próximo dia 7, a partir das 9,30, na Faculdade de Letras, um seminário sobre o tema «Vencer a crise, promover o desenvolvimento». Com esta iniciativa pretendem os comunistas «caracterizar os aspectos essenciais da crise económica que Portugal atravessa e demonstrar que a alternativa no campo económico e financeiro é viável e imprescindível para resolver os grandes problemas nacionais».

● O Presidente da República visitará **o concelho de Seia** no próximo mês de Maio, aproveitando a oportunidade para observar as obras de terraplenagem para o futuro aeródromo. Ramalho Eanes será acompanhado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

● O secretário-geral do PS, **Mário Soares,** participa nos próximos dias 1 e 2 de Abril, em Bona, numa reunião da Internacional Socialista. Durante a reunião será apreciado um relatório sobre a América Latina feito pelos socialistas espanhóis e franceses que estiveram na última semana em Caracas.

● O Governo das **Bermudas** ratificou o acordo de emigração negociado com Portugal no início deste ano – revelou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O acordo incidiu na legislação em vigor sobre contratos de trabalho e foi negociado por uma delegação da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas.

● **O MDP/CDE** apoia as manifestações que a CGTP promove no próximo sábado e exorta todos os seus militantes, simpatizantes e os democratas em geral a nelas participarem activamente, dando-lhes na sequência do êxito da greve geral a força do seu protesto – lê-se num comunicado deste partido. Para o MDP, a «substituição do poder AD por um poder democrático é possível e imperiosa».



● A deputada do PSD Manuela Aguiar visitou no sábado o **território de Macau,** no âmbito da série de contactos que efectua com as comunidades pelas quais foi eleita. A deputada, eleita pelo círculo «fora da Europa», que está agora na Austrália, reuniu-se com o governador de Macau e com o presidente da Assembleia Legislativa, respectivamente almirante Almeida e Costa e Paes de Assumpção.

IBERISMO OU IBERISMOS?

Algumas considerações marginais

Cecília Barreira

Reavivar o Iberismo, hoje, último quartel de novecentos palmilhado a trote rápido, no dealbar destes anos oitenta, pode causar estranheza, indiferença, espanto. A possibilidade de uma integração europeia, económica, cultural (ainda não se fala em integração política...), psicossomática, arreda para bem longe esses «loucos» projectos que algum impacto angariaram nos meios intelectuais oitocentistas. Iberismo? O que é? Informa-nos a sempre eficiente Enciclopédia Luso-Brasileira: «Sistema que propugna a união de todos os territórios da Península Ibérica». E, voltejando nas particularidades da intriga política que afincadamente caracterizaram as relações entre as Cortes portuguesa e castelhana, projectos de casamento entre príncipes e princesas à última hora, abortadas, conjecturas mastigadas nos bastidores, ou, pelo contrário, tuteladas em livros, manifestos, poesias, romances, breve se partureja o conceito com o mais elementar dos primarismos, na textura chã das palavras que se não analisam, nem se dimensionam: iberismo é essa vontade de construir, deste mosaico de povos e singularidades étnicas e culturais que se chama Península Ibérica, um todo uno e homogéneo. Questionamo-nos? Mas, será só, (e não é pouco) isso? Que ideais moviam os homens que, por meados do século passado, sonharam uma Hispânia diferente? Onde começa (onde acaba) o iberismo e se dá corpo à utopia? O iberismo é algo que não transcende o espaço barroco das tramóias cortesãs ou, ao invés envolve projectos mais amplos, de âmbito económico-social, onde se imbricam teorias sobre federalismo, desenvolvimento industrial, descentralização do poder? Se existe um iberismo que é, muito naturalmente, centralizador monárquico – e aí, sim, encontramos essa «permuta» entre princesas e príncipes das dinastias de Bourbon e Bragança – existe um outro (não equivalente, assinale-se) que traduz precocemente um ideário republicano, descentralizador, democrático.

José Maria Latino Coelho

É importante que se afirme: Sinibaldo de Más quando publica o polémico livro **La Iberia** em 1852 (que desencadearia uma vaga de protestos e de adesões na imprensa, nos meios políticos em geral) faz-se eco de questões bem mais complexas do que a união dinástica entre os dois países. A implementação do caminho-de-ferro, unindo Lisboa a Madrid, não era um ponto pacífico sobre o qual unanimemente se convergisse. Em pano de fundo a auto-apelidada **Regeneração,** instaurada em 1851, mostrava-se permeável aos planos de desenvolvimento económico cujos resultados pudessem, ainda que vagamente, ombrear com o que de mais avançado se alcançava no espaço europeu. As máquinas a vapor permitiam revolucionar a indústria artesanal; permitiam a deslocação, a grandes distâncias e com uma velocidade nunca alcançada, de pessoas, e bens (os caminhos-de-ferro). Uma conclusão tentaremos extrair desde já, correndo o risco de não a havermos fundamentado com textos e documentos: o iberismo traduz, em meados do século XIX, no dealbar do fontismo, uma vontade de mudança de estruturas económicas passivas e inoperantes, uma predisposição para o progresso industrial, agrícola, cultural. Se, com toda a legitimidade, podemos falar de iberismo muito antes de 1852 (desde 1580 que a questão ibérica é examinada sob um ponto de vista hostil, como uma ameaça, em suma), é com o século XIX e a noção de uma decadência envolvendo em paralelo Portugal e a Espanha, que se forja um ideal iberista diferente daquele que as anteriores dominações castelhanas (ou ameaças de...) qualificara (ou desqualificara...).

Mas tentemos abordar alguns textos antes de nos alongarmos em mais conclusões. Em jeito de prólogo ao citado livro, **La Iberia,** um anónimo Filo-Ibérico (que depois se revelaria tratar-se de José Maria Latino Coelho) tece considerações da mais alta importância, cuja actualidade nos surpreende.

Questiona-se Latino Coelho:

«Como es que los hombres, y los hombres de Europa, estos seres eminentemente racionales y civilizados, fundan el gobierno para imprimir una direccion uniforme á los estados, instituyen tribunales para dirimir los litigios de los ciudadanos, y dejan la decision de los más graves negocios, de los negocios internacionales, á merced del más fuerte,»? (1)

O brilhante publicista e político português possuía da Europa uma noção moderna: um xadrez de estados não propriamente anárquico, dilucidado à mercê das dinastias que os dominavam, mas uma confederação de **nações,** munidas de (e resguardadas por) um direito público, inviolável, que determinasse as regras da política internacional. Fundamenta estas asserções fazendo apelo às doutrinas de Saint Pierre, Rousseau, Bentham, Kant.

Mas não só uma Europa confederada politicamente. Latino Coelho sonha com a C.E.E? Transcrevemos:

«La paz vendrá el dia que haya una vasta competencia internacional mercantil, cuando desaparezcan las fronteras, quando la justicia ejerza en las relaciones de nacion á nacion el mismo imperio que ejerce en las cuestiones individuales;» (2).

Um quadro (ousamos dizê-lo) que transcenderia, pelo menos em objectivos e ambições, os modernos tratados internacionais. Confessemos, contudo, o que o próprio articulista, desanimado, concluía: ainda não era

Continua na pág. 10

ao telefone com

ANTÓNIO TEODORO

O objectivo da CND é discutir a revisão constitucional nos locais onde vivemos

Nos próximos dias 20 e 21 reúne-se em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, a Convenção Nacional Democrática (CND). António Teodoro, Presidente da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa – uma das 40 organizações que subscreveram o manifesto inicial e que integra a Comissão Promotora da CND – falou ao telefone com o «DL» sobre esta iniciativa.

DL – O que é a CND? Quais os seus objectivos?

AT – A CND é uma iniciativa que surgiu de um conjunto de organizações de carácter não partidário representativas dos mais variados interesses do povo português – sindicatos, organismos e associações profissionais, cooperativas, colectividades de cultura e recreio, associações mutualistas, associações regionais, sociedades científicas e de cultura. movimentos de opinião, organizações populares de base, etc, etc. O objectivo é simples e claro: debater a revisão constitucional, que é um assunto em que todos e cada um dos portugueses podem e devem dar a sua opinião, nos locais onde convivemos, onde passamos os tempos livres, onde vivemos afinal.

DL – E quais as condições para participar na CND?

AT – Condições? Apenas querer debater a revisão constitucional. O que pretendemos é que a revisão tenha a mais ampla participação do povo português, ou do país real, para utilizar uma expressão consagrada por muitos políticos que desconhecem o país real...

DL – Mas há quem diga que na Assembleia da República é que essa questão deve ser debatida...

AT – Evidentemente que aí **também.** Os promotores desta iniciativa, quero deixar isso bem claro, sabem, e reconhecem, que a Assembleia da República é que tem poderes para rever a Constituição. Mas o que não reconhecem é que se queira tornar a revisão constitucional um problema de juristas e se queira retirar ao nosso povo a possibilidade de, através de formas diversas, dar a sua opinião sobre questão tão importante como essa. E porque assim pensamos é que defendemos que todas as organizações sociais têm uma palavra a dizer e não colocamos, à partida, qualquer condição para a participação na CND.

DL – Já aderiram muitas organizações?

AT – Até ontem à noite tínhamos já recebido a adesão de 250 organizações de todo o país. Mas esperamos que esse número aumente ainda substancialmente. De resto no próximo domingo a Comissão Promotora vai reunir-se na Voz do Operário, pelas 14 e 30, para fazer, a 15 dias da CND, um balanço da situação, e para tomar as medidas necessárias para fazer chegar a iniciativa ainda a mais organizações.

DL – Há já alguma cpisa de concreto quanto ao espectáculo que se realizará no dia 20 no Coliseu?

AT – Apenas posso adiantar que vai ser, na verdade, um grande espectáculo, de características genuinamente populares. Há uma comissão constituída especificamente para tratar dessa questão e pelo que conheço até ao momento, além de numerosos artistas de primeira qualidade, participarão filarmónicas, grupos corais e de teatro pertencentes às próprias organizações que aderiram à Convenção Nacional Democrática.

URSS, RDA e Polónia

Portugal encara "medidas especiais" contra diplomatas

Caso as embaixadas da União Soviética, República Democrática Alemã e Polónia não reduzam voluntariamente o seu pessoal, o Governo português poderá utilizar medidas especiais para o fazer.

Segundo um informador do MNE, tais medidas passam pela utilização dos mecanismos contemplados pela Convenção de Viena – declaração de «persona non grata» ou aplicação do princípio de reciprocidade.

De acordo com fontes diplomáticas, o Governo português poderá não aguardar para além desta semana a resposta das embaixadas daqueles países ao pedido de redução de pessoal formulado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em 26 de Fevereiro na sequência dos protestos portugueses pela situação na Polónia.

Presentemente, a União Soviética mantém em Lisboa 19 funcionários diplomáticos, a Polónia dez e a RDA nove, enquanto Portugal tem em Moscovo três, e em Berlim e Varsóvia quatro em cada uma das embaixadas.

Delegação iraniana não teve visto

Uma delegação oficial iraniana que pretendia explicar em Portugal a revolução islâmica e sensibilizar o Governo para a nomeação de um novo embaixador em Teerão, viu-se impedida de entrar no país por não terem sido concedidos vistos aos seus sete membros.

De acordo com informações prestadas pelo MNE, não se tratou de um incidente diplomático, do tipo dos que têm ocorrido relativamente a países do Leste europeu, mas sim de um mal-entendido.

entrevista

MARCELO CURTO

Apoio do PS à Greve Geral teria provocado nova política

Ex-ministro e líder da tendência «Esquerda Laboral», Marcelo Curto foi o único dirigente socialista que «saiu dos eixos» em relação à greve geral. Apelou à adesão dos trabalhadores socialistas e logo recaíram sobre ele ameaças disciplinares. Hoje voltaria a fazer o mesmo apelo. Não desdiz nada daquilo que disse. E pensa que se o PS, como partido, tivesse adoptado a sua posição, «a política deste País podia já ser diferente». Esta é uma das suas declarações na entrevista que concedeu ao «DL», no Porto.

Marcelo Curto manifesta-se definitivamente contra os acordos tripartidos de que se fala e que envolvem a UGT e aborda, também, a questão da revisão constitucional. Por vezes foge às questões, mas deixa claro que é defensor da «cláusula de cortesia» e não esconde os receios de que não seja possível atingir os 2/3 necessários à revisão. «O texto da Comissão de Revisão pode ser, total ou parcialmente, posto em causa no grupo parlamentar do PS».

«DL» – Relativamente à greve geral os trabalhadores socialistas eram como uma bússola desnorteada: houve oposição clara, ambiguidade e o seu apelo à adesão. Como analisa esta disparidade de posições?

M.C. – O meu apelo foi quase imposto pela ameaça policial do sr. ministro da Administração Interna, aliás corroborando uma ameaça mais delicada do Primeiro-Ministro. Eu perante essa ameaça e perante um Governo que se comporta de forma policiesca não podia deixar, na minha sensibilidade socialista de dizer aos meus camaradas que era preciso demonstrar que os trabalhadores são contra ele. Era a minha opinião, não tenho nada a desdizer daquilo que disse.

«DL» – E o PS?

M.C. – Considero que o PS devia ter tomado uma posição contra ou a favor, mas definida.

«DL» – Mas se tivesse adoptado a sua posição estaríamos na mesma situação em que nos encontramos?

M.C. – Penso que se o PS tivesse adoptado a minha posição, como partido e sabendo quais os efeitos dessas posições, a política deste País podia já ser diferente. Podia ter-se provocado uma ruptura em termos políticos em relação à AD.

«DL» – E sobre os acordos tripartidos Governo/CIP/UGT qual a sua opinião?

M.C. – Bom, eu não tenho um conhecimento perfeito desses acordos tripartidos, considero que na verdade com este Governo, com uma política impopular e mais do que isso, contra o povo português, uma força sindical democrática não se deve envolver em quaisquer acordos tripartidos com este Governo. Aliás o que sabemos foram declarações um pouco bombásticas de um elemento da UGT...

«DL» – ...António Cabecinha.

M.C. – ...elemento partidariamente conotado com o PSD e que penso que não corresponde à linha que a UGT adoptará neste ponto.

«DL» – Quanto à revisão constitucional há ou não acordo PSD/PS? Qual a sua opinião?

M.C. – Não faço parte da comissão de revisão mas tenho-me mantido informado para além dos textos da comissão de redacção que todos os deputados têm. E não há dúvidas de que o projecto da comissão de redacção ultrapassa em alguns pontos o projecto da FRS. Para lá desse texto não tenho conhecimento de outros acordos, e digamos pela confiança que me merecem os camaradas que estão a fazer a revisão, não admito que haja outros acordos pelo menos em termos formais. É natural que haja conversações, troca de impressões e que a respeito disso possam ter, digamos, esboçado eventuais acordos em determinados pontos que são os mais controversos.

«DL» – Disse que o texto da FRS foi ultrapassado. Na sua opinião, pela positiva ou pela negativa?

M.C. – É difícil dizê-lo. Eu penso é que houve acordos de vários tipos, houve acordos em propostas do MDP, do PCP, do PS/FRS, houve depois síntese entre textos e discussões e propostas que entretanto iam sendo feitas pelos diversos partidos. Mas é evidente que é entre a AD e o PS que as questões em termos de votação de 2/3 se põem.

«DL» – Os pontos em que já chegaram a acordo causam-lhe alguma reserva?

M.C. – O ponto do respeito pelo conteúdo semipresidencialista da Constituição que nos comprometemos a aceitar no acordo com o general Eanes é a maior dificuldade. Trata-se de procurar uma distribuição de poderes que garanta esse conteúdo. E neste momento dado que o PR passa a ter um poder não limitado de dissolver a AR isso causa logo preocupações e eu pergunto se esse poder sem limitação do PR não poderá representar um aumento de poderes presidenciais que de certa maneira contribua para uma Constituição presidencialista e não semipresidencialista.

«DL» – Mas há a redução de poderes ao nível da nomeação das altas patentes militares?

M.C. – A questão é melindrosa. Mas uma democracia civilista exige que haja uma certa coordenação entre o presidente, o Governo e a Assembleia. E a nomeação das chefias militares e os próprios militares em si não podem ser considerados um corpo à parte dentro de qualquer sociedade democrática. Tem que haver uma intervenção dos órgãos de soberania na vida militar. Eu não estou de acordo que o Presidente tivesse um poder absoluto e não controlado por nenhum órgão de soberania, em relação às chefias militares. Aliás a minha proposta e a que a Esquerda Laboral fez no IV Congresso era de que as nomeações fossem feitas pelo PR, mas sujeita à AR. Não participo das preocupações, por exemplo, do PCP em relação à conjuntura actual de aconselhar que o PR mantenha, como até agora, o poder de nomear as chefias militares. Não concordo porque penso que não envolve nenhum perigo para a democracia que o PR nomeie as chefias militares mediante proposta do Governo ou mediante a ratificação da AR porque isso faz parte do jogo democrático.

«Cláusula de cortesia»

«DL» – E o acordo Eanes/PS? Não é dos que defende a «cláusula de cortesia»?

M.C. – Sim, aliás devo dizer-lhe que essa cláusula, que eu me lembre, foi sugerida em primeiro lugar por Mário Soares, numa reunião do grupo parlamentar em que ele lembrou o exemplo da emenda à constituição americana que salvaguardasse a terceira reeleição de Roosevelt. É claro que neste acaso a questão era mais simples do que no nosso porque a «Cláusula de cortesia» impunha, quanto a mim, a continuação do Conselho da Revolução. Quer dizer, a manutenção intocável dos poderes do presidente Eanes implicaria a subsistência do CR. Ora isso modificaria todos os dados da revisão constitucional, principalmente em relação à AD. Mas quanto a mim é uma hipótese não direi inviável, mas dificilmente viável, e portanto poderemos ainda ter que vir a discuti-la. Uma das hipóteses que existe é que não haja acordo na revisão, que não se atinja os 2/3 e que a Constituição fique como está e nesse caso não seria necessária a «cláusula de cortesia».

«DL» – Mas admitia-a?

M.C. – Admitia, via com bons olhos uma cláusula desse género.

«DL» – Mantendo o CR.

MC – Mantendo o CR. Era não só uma forma de cumprir o acordo PS/Eanes, mas também uma forma de evitar alguns problemas com o PR.

«DL» – Acha possível que a AD aceite a manutenção do CR?

M.C. – Não me parece possível, mas eu antes disso devo dizer-lhe o seguinte: eu e todos os deputados concordámos unanimemente, nas Jornadas Parlamentares, em fazer a revisão, portanto nós estamos dispostos a fazer a revisão e a tentar obter acordos que viabilizem os 2/3 na AR. No entanto eu sou partidário de uma revisão mínima da Constituição; quer dizer, o sistema fundamental da Constituição deve manter-se.

A terceira hipótese

«DL» – Mas não é para essa revisão mínima que se caminha?

M.C. – Devo dizer-lhe que em termos de grupo parlamentar do PS não sabemos ainda exactamente se é para uma revisão mínima se é para uma mais alargada que se caminha. Nós temos neste momento um texto provisório discutido na Comissão de Revisão mas que não é um texto definitivo e que pode ser, total ou parcialmente, posto em causa até pela própria votação que teremos que fazer no grupo parlamentar.

«DL» – Depreende-se das suas palavras que das duas uma: ou não se faz mesmo a revisão; ou as alterações vão ser mais favoráveis à AD já que a cláusula de cortesia corresponderia à permanência do CR que a AD não aceita manter de modo nenhum.

M.C. – Conclui que a revisão vai ser mais favorável à AD...

«DL» –... ou não há revisão.

M.C. – Acho que concluí mal.

«DL» – Pelo quadro que traçou não há alternativa, ou há?

M.C. – Há uma terceira hipótese que é haver extinção do CR e conseguir-se um sistema equilibrado que satisfaça o PS, a AD, o próprio PCP e o PR e que não haja problemas.

«DL» – Tudo satisfeito... e o acordo Eanes/PS não seria rompido?

M.C. – Não necessariamente. Eu penso que o grande problema é este: o PR não intervém na revisão, deixa no vago, e eu penso que ele não pode concretizar o que é de respeitar e, portanto, nós estamos com uma espada sobre a cabeça. Perguntamo-nos a nós próprios: o PR vai aceitar esta revisão, não vai, considera que se cumpriu o acordo, bom, nós temos que nos libertar deste colete de forças. Temos que fazer a revisão em plena liberdade, respeitando o acordo, mas querendo efectivamente a revisão. Se todo este «puzzle» pode ser posto em ordem, penso que sim: é difícil, mas não impossível.

«DL» – Então acha possível manter o acordo, mesmo fazendo uma revisão alargada e não mínima?

M.C. – Eu penso é o seguinte: nós PS queremos fazer a revisão e aí estou de acordo com Mário Soares, a revisão não pode servir de chantagem para nós pactuarmos quer com a AD, quer com este Governo. E não servirá. Nós queremos a revisão, se ela não se fizer não será o PS que a inviabilizará. A responsabilidade será ou da AD ou do PCP, mas sobretudo da AD.

AR: que recomposição

«DL» – Quanto à situação política geral, parece ser um dado adquirido que o actual Governo, mais semana menos semana, cai e daí haverá três saídas possíveis: ou novo Governo AD; ou dissolução da AR; ou renúncia de Eanes. Qual destes quadros lhe parece mais provável?

M.C. – Penso que, com revisão ou sem ela, este Governo está efectivamente condenado. As divergências que há no próprio Governo, a falta de direcção efectiva do 1.º Ministro e as dissensões que existem na AD levarão, a breve trecho, à queda deste Governo. Nós PS continuaremos a bater-nos cada vez com mais força pela sua queda e pela necessidade de dissolução da AR. Penso também que temos de apresentar uma alternativa.

«DL» – Em caso de dissolução da AR, o PS já teria condições de ser alternativa à AD em próximas eleições?

M.C. – O fundamental é que a democracia se torne um sistema estável e credível.

«DL» – Acha que uma recomposição da AR resultante de novas eleições seria favorável às tendências derrotadas no IV Congresso do PS?

M.C. – Isso é uma especulação que não me abalanço a fazer. Não sei a que recomposição se refere.

«DL» – A dos deputados do PS.

M.C. – Como sabe, nós defendemos que o PS seja o polarizador de uma força que possa aglutinar toda a esquerda democrática portuguesa e que inclusivamente possa ter determinados acordos tácticos com a esquerda revolucionária.

«DL» – E há neste momento condições para uma recomposição desse tipo?

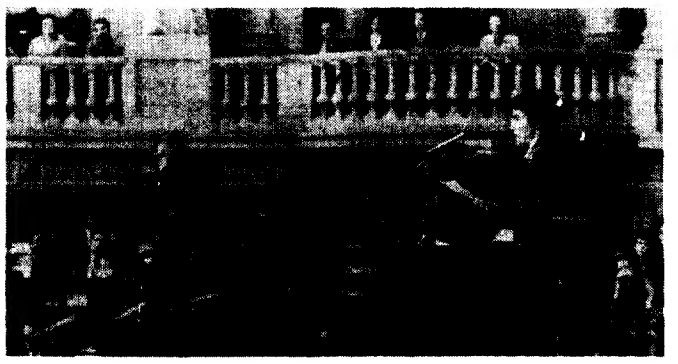
M.C. – Não há, mas temos que as criar.

Luís Humberto Marcos

assembleia da república

Zita Seabra falou durante mais de uma hora

"É preciso ter coragem para acabar com o flagelo do aborto clandestino"



«Pretendemos um debate sério, ponderado e profundamente virado para a realidade nacional e não um debate apaixonado e cego, atamancado em cima do joelho, com argumentos arranjados em cima da hora ou importados (mal) e copiados lá de fora» – assim começava a deputada Zita Seabra, ontem, no Parlamento, a apresentação de três projectos de lei do PCP: a protecção da maternidade, o planeamento familiar e a interrupção voluntária da gravidez.

Foi um discurso com 35 páginas, e cerca de nove mil palavras. A deputada comunista, durante mais de uma hora, fez a apresentação dos três projectos de lei. Para além do «aviso» e «apelo» inicial ao «tom» da discussão, Zinta Seabra faria disso, com o seu discurso, um bom exemplo. Cuidadosamente preparado. A intervenção principia com o projecto de lei sobre a protecção à maternidade, seguido do planeamento familiar e, finalmente, da legalização do aborto.

Recordando algumas declarações mais exaltadas, Zita Seabra recorda: «Alguns, como se vê desde há dias, ficaram em pânico... mas não é de estranhar. Ficarão sempre em pânico quando vierem equacionar e discutir os problemas da mulher, como ficam sempre que pressentem que o caminho que se vai abrindo à mulher como cidadã de pleno direito, põe em causa o que julgam ser os interesses, quando percebem que não podem mais contar com «bonecas de porcelana» ou «fadas do lar», destinadas a esgotar-se marginalizadas do trabalho produtivo, da vida social, cultural ou cívico, a esgotar-se entre as panelas e as telenovelas».

Frequentemente interrompida pelos aplausos de todas as bancadas da oposição, Zita Seabra, referiu-se à protecção da maternidade: «Ter filhos é uma importante manifestação de vida, susceptível de dar à mulher e ao homem extraoridnárias possibilidades de felicidade e de renovação...». Mas a maternidade tem que encontrar por parte do Estado o apoio que permita que a gravidez, o parto e o filho que vai nascer sejam fonte de felicidade e encarados com confiança por quem decidiu dar vida a um novo ser. É necessário e urgente uma política de protecção à infância e à maternidade. Disso depende o próprio futuro da comunidade que somos».

É difícil ser mãe...

«Na verdade é difícil ser mãe em Portugal. Mas é particularmente difícil ser mãe e ser trabalhadora e cidadã» – prossegue Zita Seabra. Recorda, depois, com números, as carências na assistência à saúde materno-infantil. «A assistência durante a gravidez só foi assegurada em 24% dos casos no ano de 1979. Apesar de o parto hospitalar ter sofrido grande incremento após o 25 de Abril, em 1978 realizaram-se ainda 47 923 partos no domicílio (31,5%) e 18 018 sem assistência (o que representa em alguns distritos 64% dos casos). O grande número de crianças deficientes que nascem em Portugal (o maior da Europa) resulta fundamentalmente das más condições de assistência na gravidez e no parto, tanto domiciliário como hospitalar».

E apresenta algumas medidas concretas, contempladas, no projecto do Partido Comunista:

« – o alargamento da licença por maternidade para 120 dias, dos quais 30 obrigatoriamente antes da data presumível do parto;

– regimes especiais de licença em caso de nado-morto ou aborto espontâneo, e em caso de morte de nado-vivo;

– licença para acompanhamento pelo pai em caso de morte da mãe;

– licença em caso de adopção de menor de doze meses;

– dispensa do trabalho para deslocação a consultas pré-natais;

– direito a dispensa por dois períodos de 1 hora diária no decurso dos 12 primeiros meses de vida da criança;

– proibição ou condicionamento dos trabalhos que impliquem riscos efectivos ou potenciais para a função genética da mulher;

– direito a não desempenhar, durante sete meses após o parto, tarefas clinicamente desaconselháveis (em particular trabalho nocturno ou manipulação de produtos perigosos ou novos);

– direito a faltar ao emprego, até 15 dias por ano, para prestar assistência na doença a filhos, adoptados e enteados menores;

– licença sem vencimento para prestar assistência a filhos no decurso dos primeiros 24 meses de vida;

– garantia de que as faltas previstas na lei não determinam perda de direitos;

No domínio da segurança social e em correspondência com as medidas que acabei de referir, propomos:

– alargamento do período de atribuição do subsídio de maternidade;

– reconhecimento às trabalhadores independentes ou desempregadas do direito ao subsídio de maternidade;

– o financiamento do orçamento da segurança social pelo OGE para cobertura dos encargos decorrentes do novo regime;

– o subsídio aos trabalhadores que faltem ao trabalho para prestar assistência inadiável a filhos doentes.»

A deputada comunista refere, depois, o segundo projecto-lei, do PCP, sobre Planeamento Familiar e Educação Sexual. **Que hipocrisia – acusa – agarram-se, agora, à invocação do planeamento familiar, aqueles mesmos que estão a impedir a expansão dos serviços, que o proibiram aos jovens, que sanearam técnicos competentes da DG de Saúde, que limitam a livre escolha de métodos.**

Também aqui o PCP apresenta alternativa, a total cobertura do País em Centros de Saúde e Planeamento Familiar. E finalmente chegou ao Projecto de Legalização do Aborto. O mais esperado por uns: o mais temido por outros.

«Este tem sido sem dúvida o mais falado dos três projectos. É que apesar de o aborto clandestino existir, de se particar às centenas de milhares, por ano em Portugal, de morrerem mulheres em consequência das condições em que o fizeram ou ficarem estropiadas para toda a vida; sendo um negócio sórdido que prolifera no país, humilhando e fazendo correr riscos terríveis a centenas, senão milhares de mulheres portuguesas por dia – há uma lei, velha de século, o Código Penal, que o proíbe. Mas o aborto existe (não há ninguém que seja capaz de o negar) apesar da lei o proibir. Mais: toda a gente sabe onde se faz, a polícia, os juízes, os tribunais e até aqueles que o querem ilegal. Todos o sabem.»

«É uma situação abominável. E a questão não é ser-se **a favor** ou **contra** o aborto, **condenar** ou **não** o aborto. O aborto é sentido por todos como um último recurso, um mal a prevenir e evitar. A questão que se deve colocar, a verdadeira alternativa, é entre o **o aborto clandestino** e o **aborto legal.** A questão que se coloca verdadeiramente é se o aborto deve continuar a ser feito clandestinamente como hoje sucede (com um vasto cortejo de desigualdades, sofrimentos e mortes) ou se deve passar a ser feito em serviços de saúde, em condições que salvaguardem a vida, a saúde e a dignidade da mulher, como sucede nos países democráticos.»

Dirigindo-se àqueles que se manifestam contra a legalização do aborto, com argumentos ético-morais, a deputada comunista evoca:

«A linha divisória é entre aqueles que pelas suas posições acabam por condenar à morte e a sofrimentos irreparáveis milhares de mulheres e a esmagadora maioria dos que admitem que, quando em consciência a mulher não possa continuar a gravidez, então em vez de se encaminhar para as mãos clandestinas de uma «curiosa», lhe seja facultada a possibilidade de interromper a gravidez em segurança.

«Nesta cidade, bem perto daqui, morreu na quarta-feira, uma mulher de nome Isabel. A certidão diz: «paragem cardíaca». Mas o funeral foi interrompido por suspeita de aborto ao quinto mês...

«Casos como estes não podem continuar a acontecer, senhores deputados! Importa que nenhum esforço seja poupado, nenhum contributo seja recusado para alterar esta situação. Sem ambiguidades. De frente. Assumindo cada um a responsabilidade que lhe confere o mandato que recebeu do povo português. Pela nossa parte apresentámos já propostas concretas e globais a que chegámos após cuidadosa reflexão. Não reivindicamos o privilégio da solução perfeita. São necessários e bem-vindos contributos, opiniões e enriquecimentos.»

Zita Seabra regressou à bancada com os aplausos de toda a Oposição. Comunistas e alguns socialistas aplaudiram-na de pé. Demoradamente.

20 mulheres em "Carta Aberta" aos deputados

"Aborto legal ou clandestino?" - é vossa a decisão

Os deputados eleitos pelo povo português vão decidir se o aborto – praticado aos milhares – passará a ser legal ou continuará clandestino. A lei e a religião, o medo, não impedem as mulheres de praticar a interrupção voluntária da gravidez por qualquer meio ao seu alcance. Esta é a realidade – lê-se numa **Carta Aberta** aos deputados, ontem distribuída no Parlamento, assinada por uma Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto em defesa da maternidade consciente. O documento encontra-se assinado por 30 mulheres que há alguns anos – mesmo antes do 25 de Abril – lutam pela legalização do aborto.

Legalizar o aborto – lê-se – **é, portanto, uma imposição que decorre da necessidade de adaptar à realidade dos nossos dias uma legislação que data de 1886 – e se verifica anti-social. O Estado laico tem de reconhecer a existência de uma sociedade pluralista em que coexistem regras morais e concepções filosóficas e sociais diversas que permitem aos cidadãos interpretar diferentemente o «respeito pela vida humana». Legalizar o aborto não obriga a abortar as mulheres que não desejem fazê-lo. Mas não é possível – sob pena de se negar as liberdades individuais e familiares e acentuar as discriminações económicas e culturais – continuar, por intolerância histórica, a penalizar o aborto como «crime».**

A **Carta Aberta** encontra-se assinada por Aida Ferreira (assistente social); Ana Luísa Janeira (professora universitária); Antónia Sousa (jornalista), Bertina Gomes (funcionária pública); Célia Metrass (técnica de Comunicação); Diana Andriga (jornalista); Edite Soeiro (jornalista); Fernanda Mestrinho (jornalista); Isabel Barreno (escritora); Isabel Moura (funcionária pública), Julieta Rodrigues (prof. universitária), Lia Viegas (advogada); Madalena Barbosa (documentalista); Manuela Bívar (documentalista); Manuela Pinto Basto (secretária); Maria Antónia Fiadeiro (jornalista); Maria Antónia Palla (jornalista); Maria Augusta Barros (prof. universitária), Susana Ruth Vasques (jornalista) e Teresa Horta (escritora).

MDM: congratula-se

Também, numa **Declaração** ontem distribuída na Assembleia da República, o MDM congratula-se por «finalmente se abrir a discussão na Assembleia da República sobre matérias tão importantes como a protecção e defesa da maternidade, garantia do direito ao planeamento familiar e educação sexual, assim como a interrupção voluntária da gravidez».

No texto, o MDM defende a «criação de condições que permitam à mulher decidir livremente e sem condicionalismos económicos, sociais ou psíquicos, quando e quantos filhos deseja ter». «Como último recurso – sublinha também o MDM – e face a uma gravidez não desejada, a mulher, menor ou não, possa decidir pela interrupção voluntária da gravidez até às 12 semanas, salvaguardando o aborto terapêutico, em condições de segurança para a saúde física e psíquica, pela conveniente integração nas estruturas de saúde».

PCP: um discurso intocável CDS: a boçalidade sem limites...

À «serenidade» e «dignidade» da intervenção de Zita Seabra (PCP), ontem à tarde no Parlamento, na apresentação de três projectos de lei (entre os quais a legalização do aborto), como respondeu a direita? Como argumentou a AD?

O PSD foi a imagem da maioria hesitante; o CDS da boçalidade sem limites. No PSD estamos perante duas mentalidades: «a europeia» (Helena Roseta e outros deputados) e a de «Cascais» (Pinto Balsemão, António Capucho, Rebelo de Sousa). Separa-os os preconceitos ou as inibições? Não, separa-os a frontalidade. Entre quem assume e quem perfilha.

Quanto ao CDS, foi só e apenas boçalidade. Isso mesmo reconheciam, no final, alfuns deputados centristas. «Foi o fim», «foi um desastre». O CDS disse que era contra a legalização do aborto, todos sabiam. A forma como fez ninguém o esperava. A Igreja, a partir de agora, poderá dizer que tem ali um «rebanho» de fiéis. Quando ler o relato do que ali se passou, não poderá nunca mais pedir-lhes que sejam os «apóstolos» da sua verdade. Em defesa dela própria.

As galeria estavam completamente cheias e com muita gente nova. Zita Seabra (PCP) tinha acabado de ler a sua intervenção. Tal como ontem aqui dizíamos, um novo discurso tinha chegado ao Parlamento.

O debate já tinha começado atrasado. O Grupo Parlamentar do PSD estava reunido. Helena Roseta tentava dar «a volta ao texto» a ler pelos sociais-democratas. Conseguiu algumas alterações. O CDS parecia confiante. Fazem-se as inscrições para o tempo de perguntas. O CDS – para grande surpresa – inscreve oito ou nove deputados. Todos os partidos da Oposição que intervieram saudam Zita Seabra pela sua intervenção. António Arnaut (PS), Lopes Cardoso (UEDS), Mário Tomé (UDP), Helena Cidade Moura (MDP/CDE). Na maioria, o deputado do PPM, Barrilaro Ruas, também o faz. Homem convictamente religioso, tem a tolerância da palavra, a abertura de espírito. A diferença entre quem tem convicções e aqueles que apenas as publicitam.

E começa o CDS, com Rui Pena: «Uma família sem filhos é como um órgão sem função.» Manifesta-se abertamente depois de dizer isto, contra a legalização do aborto. No final, 12 jovens, nas galerias, respondiam-lhe com letra nas camisolas: «Nós abortámos.» Estava lançado o «tom» do CDS. Do órgão sem função vinha a função do órgão: «O acto sexual é para fazer filhos», João Morgado. «Estou a dizer o que diz a Igreja» – insistia ufano, e nem sequer «cobridor», da habitual elegância democrata-cristã. No Parlamento, a perplexidade em todas as bancadas. Homem das Colónias penais de Angola, como lhe recordou Zita Seabra, fica com a nostalgia do «sinhô». Mas João Pulido não lhe fica atrás e lembra a «legalização da prostituição, da droga, da eutanásia e, porque não da «solução final». Era defesa – ainda que se argumente que estava a dar uma **imagem** – da solução hitleriana.

O PSD entrou quase em «pânico». Muitos deputados sociais-democratas (também centristas e alguns nem lá foram) saem da sala. Sousa Tavares perde a cabeça quando João Morgado diz o «acto sexual é para fazer filhos». Discute com o deputado centrista e no final, fala com Zita Seabra. Justifica-se.

O discurso da deputada comunista não deixou «saída» a argumentos do CDS. Para isso, era preciso ter tido muita inteligência. Ou ficar-se pelo silêncio, como fez o PSD que leu um texto de 20 a 30 linhas. Contra o projecto do PCP, é certo, mas atento ao «flagelo social» do aborto clandestino. Ao longo da intervenção de Zita Seabra, muitas vezes se ouviu o «Muito Bem» de Helena Roseta.

Não havia resposta a dar àquelas intervenções do CDS. «Foi um erro de estratégia pôr todos aqueles deputados a falar» – admitia um alto dirigente do CDS. E nas próximas Jornadas Parlamentares do CDS isso será discutido.

Quanto aos partidos da Oposição, António Arnault (PS) anunciava a posição formal do seu partido: voto favorável a legalização do aborto e dos restantes projectos de lei do PCP. Lopes Cardoso (UEDS), Mário Tomé (UDP) e Helena Cidade Moura (MDP/CDE) com algumas «nuances» aprovavam os projectos do Partido Comunista. O debate vai, agora, continuar. E na Maioria alguma coisa mudará. O CDS não cometerá o erro de ontem. Que todos admitiram.

Fernanda Mestrinho

Para dar lugar ao Instituto do Comércio Externo

Morre o Fundo de Fomento de Exportação

O Conselho de Ministros da próxima sexta-feira deverá declarar a morte do Fundo de Fomento de Exportação ao criar, por diploma agendado para a reunião do Conselho, o Instituto Português do Comércio Externo. Entre a criação do Instituto e a morte física definitiva do Fundo deverá medear um período de seis meses.

O Governo pretende, segundo o preâmbulo do projecto, dar maior mobilidade e operacionalidade ao sector exportador capaz de dar «uma resposta fácil e imediata às necessidades especialmente de levar em tempo útil aos exportadores as oportunidades de mercados».

O IPCE tem como finalidade promover a execução das medidas de política de comércio externo que visem o incremento das exportações nacionais.

O instituto, que poderá ter delegações ou representações tanto em território nacional como no estrangeiro, tem como órgãos o conselho directivo e o conselho consultivo.

O primeiro, que assegura a gestão, é composto por um presidente e quatro vice-presidentes, um dos quais garante, localmente, a gestão dos serviços do instituto na cidade do Porto.

O conselho consultivo será formado por 24 elementos: representantes de Ministérios e de outros organismos públicos ligados à exportação, dos governos das regiões autónomas, das organizações empresariais e das centrais sindicais.

●●●

FORMAÇÃO PROFISSIONAL – Um centro de formação profissional vai ser criado em Vila Real pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, integrado na rede de 18 que o IAPMEI tenciona criar em zonas industriais «que o justifiquem».

Em reunião com os industriais do distrito, Cunha Rodrigues, vice-presidente do instituto disse que irão ser implantados programas operacionais para formação de dirigentes e quadros superiores de empresas e formação de empresários intermédios. O programa de formação custará 700 contos e será implementado durante dois anos.

●●●

COOPERAÇÃO COM MOÇAMBIQUE – O secretário de Estado moçambicano das Pescas, Joaquim Tenreiro de Almeida, chega na terça-feira a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias a convite do seu homólogo português, Gonçalves Viana.

Esta deslocação do governante moçambicano tem por objectivo tratar do desenvolvimento da cooperação bilateral no sector das pescas e outros sectores a jusante e a montante e nomeadamente quanto à constituição de empresas mistas e empreendimentos conjuntos.

Tenreiro de Almeida visitará o navio de investigação «Noruega», a Escola de Pesca de Pedrouços, a Docapesca, o INIP, a lota de Sesimbra e de Matosinhos e fábricas de farinha de peixe e de conservas.

Além de conversações com Gonçalves Viana, o secretário de Estado moçambicano das Pescas será recebido pelo ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta.

●●●

FÁBRICA PARADA – A única empresa de transformação de carnes da ilha Terceira está paralisada há oito dias por alegadas dificuldades financeiras, informou a ANOP.

Devido a atrasos nos pagamentos à lavoura local, a empresa viu boicotada a sua capacidade na compra de gado, matéria-prima indispensável à laboração.

Os cerca de 30 trabalhadores da empresa aguardam, entretanto, nos seus postos de trabalho, a solução do problema.

●●●

TRÊS DIAS DE MODA PORTUGUESA – Vão decorrer em Madrid a partir de sexta-feira, com desfiles diários das colecções de fabricantes portugueses para o Outono e Inverno de 82/83.

Estes desfiles são promovidos pelas 19 empresas do sector presentes na Ibermoda, em Madrid, que será inaugurada no dia 5 com a presença do secretário de Estado de Exportação, António Faria de Oliveira, e do presidente do Fundo de Fomento de Exportação, José Leite de Araújo.

●●●

ALFREDO SAUVY EM LISBOA – «Produtividade e competitividade industrial nos países da Europa» é o tema daconferência que o professro Alfredo Sauvy vem proferir a Lisboa no próximo dia 9, terça-feira.

Alfredo Sauvy é membro do colégio de França e desloca-se a Portugal a convite da Comissão Instaladora da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. A conferência está marcada para as 18 horas nas instalações da Faculdade,Campo Grande.

Tendência do último trimestre/81

Electrodomésticos preteridos a favor de bens de consumo

Os electrodomésticos, que apresentavam por norma no último trimestre de cada ano, devido ao Natal, bons níveis de vendas, denotaram no último ano uma certa recessão segundo se deduz do boletim «Síntese da Conjuntura», referente ao 4.º trimestre de 1981, editado pela Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

A recessão dos electrodomésticos foi acompanhada pela do sector de «aparelhagem ligeira de instalação». Segundo notícias já divulgadas por comerciantes e que este inquérito de conjuntura confirma, a procura interna terá pretendido os electrodomésticos em favor de outros bens de consumo ligeiros.

No entanto, e principalmente por efeitos sazonais decorrentes do Natal e do 13.º mês – tal como se diz expressamente no boletim – a facturação no sector eléctrico e electrodoméstico durante o 4.º trimestre de 1981 apresentou sintomas interessantes de recuperação.

77 por cento dos industriais inquiridos aumentaram a sua facturação durante o 4.º trimestre, um por cento manteve-a idêntica ao trimestre anterior e 21 por cento diz ter ela diminuído. No trimestre anterior, as percentagens de aumento, manutenção e diminuição da factuação global era de, respectivamente, 16,39 e 45 por cento.

Em termos globais a actividade exportadora de cada ramo desta actividade apresentou sintomas de alguma recuperação, sendo de realçar o comportamento do sector audio-rádio-vídeo que aumentou substancialmente o seu nível de exportação em relação ao trimestre anterior.

Dois terços das empresas do sector eléctrico e electrónico encontram-se em condições de subutilização da capacidade produtiva instalada o que prova que a recuperação sazonal se fez ainda a níveis produtivos abaixo do normal.

A França em tribunal por causa do vinho italiano

Um alto funcionário do Tribunal Europeu de Justiça disse no Luxemburgo que a França deveria ser obrigada a levantar as restrições à importação de vinho italiano.

Um informador do Tribunal disse que o advogado-geral Gordon Slynn sugerira que o Governo de Paris deveria consentir que o vinho italiano passe nas alfândegas francesas dentro de 21 dias.

A opinião não é vinculativa mas seria transmitida ao colectivo do Tribunal Europeu que deverá examinar o caso até ao fim desta semana.

Em casos anteriores as recomendações do advogado-geral foram geralmente aceites.

A Comissão da CEE pediu o mês passado um rápido julgamento interino contra a França por ir contra as leis de comércio livre do Euromercado ao bloquear as importações de vinho tinto italiano.

Os produtores de vinho franceses queixam-se de uma «invasão» de vinho italiano mais barato fora dos circuitos comerciais.

O Governo francês pôs-se a medidas intermediárias argumentando que é necessário um novo sistema amplo da CEE para confrontar os problemas causados pelos excedentes vinícolas.

Capitais árabes financiam exportações portuguesas

O banco árabe-espanhol (ARESBANK) tem em vista, durante 1982, conceder linhas de financiamento à importação e exportação portuguesas no valor de cem mil milhões de dólares, (sete milhões de contos).

A notícia foi ontem divulgada, em Lisboa pelos director-geral e adjunto desta instituição bancária, Luís Vano Martinez e Salem Zenaty após conversações com entidades oficiais portuguesas.

Os dois homens do Aresbank, com sede em Madrid, encontram-se desde domingo em Portugal para conversações com o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, Presidente do Fundo de Fomento de Exportação (FFE) Leite Araújo e entidades Bancárias e da Petrogal.

Anunciaram, igualmente, que os financiamentos previstos para Portugal irão processar-se através da Banca nacional, consoante as conversações agora tidas.

O Aresbank é accionista da Ares-Trading, sociedade de promoção à exportação para os países árabes, a qual tem promovido ultimamente a exportação de têxteis portugueses. A propósito, Martinez e Zenaty salientaram a qualidade e os preços competitivos neste sector de produção nacional, nomeadamente a nível da confecção de roupas, factores que consideraram positivos para a sua fácil penetração nos mercados árabes.

Sublinharam, também, o interesse da Ares-Trading em coordenar com o FFE acções de promoção da exportação portuguesa para os países árabes.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL
(EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia **11 de Março de 1982,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Votação da Proposta da Revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, apresentada pelas três Direcções Sindicais do Sector, de acordo com a alínea f) do artigo 24.º dos ESTATUTOS.

Lisboa, 25/2/82

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alves da Fonseca

NOTA: Esta Assembleia Geral, realiza-se a requerimento da Direcção para deliberação da Proposta das três Direcções da Revisão do C. C. T. V. aprovada na Reunião do Conselho Geral de 25 do corrente.
Funcionarão Mesas de Voto, no âmbito das Secções de Empresa, Secções Regionais e nos Locais habituais a indicar, oportunamente, em comunicado.

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

AVISO

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

DOS RAMOS:

MARITIMO
TRANSPORTES - TERRESTRES
AÉREO
POSTAL

A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1982

RUA MARTENS FERRÃO, 11 - 1.º
Telefones 53 41 21/31 e 56 24 41/6
Telex: 16748 FIDVID P

CGTP anuncia

Vinte e quatro concentrações e manifestações em todo o País nos próximos dias 5 e 6

Vinte e quatro concentrações e manifestações, a realizar nos próximos dias 5 e 6 em catorze distritos do continente, foram hoje anunciadas, em conferência de Imprensa, pela CGTP-IN.

Tal como a greve geral de 12 de Fevereiro, ponto alto da ofensiva desencadeada pela central sindical contra a política do Governo AD, estas manifestações têm também como objectivo fundamental a exigência da sua demissão. E isto porque «enquanto este Governo se mantiver em funções e se continuar esta política não só se agravará a situação do País como também se tornam cada vez mais frequentes e visíveis os atentados aos direitos, liberdades e garantias do povo e as ameaças de subversão do regime democrático», refere, em comunicado, o Secretariado Nacional da CGTP. A justificar tal afirmação aí está o comportamento do Executivo durante a greve geral, adiantam ainda os dirigentes da Inter.

Porque a luta dos trabalhadores é **legal**, visto que se enquadra no respeito pelas leis e pela Constituição, e é **justa** e **democrática**, por se desenrolar «numa perspectiva de resolução dos problemas do País e do povo», a CGTP considera que **os órgãos de soberania que têm poderes constitucionais para garantir a democracia não podem ficar indiferentes à degradação da situação económica, financeira e social do País e às ameaças que pairam sobre o regime democrático.** Apelo à intervenção do Presidente da República?

Também o PS parece ser especialmente visado pela CGTP ao considerar que **as forças políticas democráticas não podem ignorar as aspirações dos trabalhadores que exigem uma política que defenda os seus interesses e prossiga os ideiais de Abril.** Por outro lado, é reafirmado o apoio dos trabalhadores a uma solução política que respeite os seus interesses e direitos, um projecto, enfim, que consubstancie o essencial do actual texto constitucional.

Manifestações

As principais manifestações realizar-se-ão em Lisboa e no Porto no próximo dia 6. Na capital, o desfile partirá do Martim Moniz para a Alameda D. Afonso Henriques, por volta das 14 e 30. No Porto, os trabalhadores concentrar-se-ão na Praça General Humberto Delgado, a partir das 15 e 30.

Os comboios estão hoje de novo parados

● *Salários em atraso na CP podem originar novas formas de luta*

As circulações ferroviárias em todo o País estão hoje de novo afectadas em virtude da greve dos maquinitas da CP, iniciada às zero horas.

É a segunda vez nesta semana que os comboios ficam parados, afectando em especial os habitantes próximos dos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto).

À semelhança do que aconteceu durante a primeira greve, ocorrida na segunda-feira, o Governo pôs hoje em funcionamento carreiras alternativas de autocarro que estabelecem ligações com os principais centros da região de Lisboa. No Norte o sistema é constituído por carreiras entre o Porto e Marco de Canavezes, Póvoa de Varzim e Espinho, sendo em ambos os casos válidos os títulos de transporte habitualmente utilizados nas composições da CP.

A paralisação dos cerca de 1.600 maquinistas da CP prosseguirá dia-sim-dia-não até à próxima terça-feira, admitindo-se a hipótese, segundo um dirigente sindical, de prolongal a greve, se entretanto não for resolvida a situação.

Os dirigentes do sindicato estiveram ontem na Assembleia da República, onde foram recebidos pelo grupo parlamentar do PSD, a fim de exporem a situação, «para que não haja julgamentos ouvindo, apenas, o conselho de gerência», segundo referiu um informador sindical.

Os maquinistas pretendem com esta greve obrigar o conselho de gerência a negociar um novo enquadramento para a carreira de condução, no âmbito das negociações em curso para a revisão salarial, pretensão essa que é considerada pela Federação dos Ferroviários (CGTP) como uma reivindicação «elitista», que em nada contribui para a coesão dos trabalhadores.

Salários em atraso

Entretanto a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) denunciou que nenhum dos cerca de 24 mil trabalhadores da CP recebeu ainda os salários de Fevereiro, que deviam ser pagos a partir do dia 23 do mês transacto.

Depois de referir que os atrasos têm sido frequentes desde há cerca de um ano, a FSF admite que os trabalhadores possam recorrer a formas de luta, caso a situação não seja prontamente resolvida.

A Federação, depois de referir que o Governo gastou centenas de milhares de contos em alternativas fura-greves do sector, interroga «se não terá sido com o dinheiro destinado ao pagamento dos salários dos ferroviários que foi financiada a escandalosa negociata dos famigerados transportes alternativos?».

A partir de 15

Fiscalização Económica vai paralisar uma semana

Os trabalhadores da Fiscalização Económica vão efectuar uma semana de greves, entre 15 e 19 do corrente mês, em defesa das suas condições de vida e de trabalho.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública considera esta forma de luta como **autuação** ao Governo faltoso, devendo ser concretizada caso o Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas não dê, até sexta-feira, garantias de que abandona o projecto de decreto regulamentar que quer aplicar aqueles profissionais.

Segundo a Federação, o referido projecto de decreto prevê uma média de salários de 16.500 escudos, que os representantes dos trabalhadores consideram não dignificar «minimamente uma profissão de grande responsabilidade que é a dos agentes fiscais». Por outro lado, as suas funções são exercidas sem «os necessários meios materiais e legais» e em condições que «podem ver mesmo ameaçada a sua integridade física».

Os trabalhadores acusam ainda o Governo de pretender transformar a Direcção-Geral de Fiscalização Económica «numa agência de transferências» e de não conceder aos trabalhadores «qualquer remuneração compensatória, nem garantias seguras de habitação».

Pilotos da barra

A partir das zero horas, os trabalhadores do sector de pilotagem dos portos iniciam mais uma greve de 72 horas, caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações de carácter social.

Esta é a terceira fase de paralisações, que será agudizada no caso de o CG manter a sua posição intransigente. Está, com efeito, convocada nova greve por tempo indeterminado, a partir das zero horas do próximo dia 9.

Os trabalhadores reivindicam a regulamentação do trabalho aos sábados, domingos e feriados e o desconto para a Caixa de Aposentações em conformidade com o Estatuto de Aposentações.

Egrauto

O pessoal do sector metalúrgico da empresa mecânica Egrauto, da Guarda, vai paralisar amanhã e nos dias 8 e 11, por períodos de quatro horas diárias divididas pela manhã e a tarde.

Os trabalhadores lutam por aumentos salariais de 20 por cento e acusam a administração de não respeitar o acordado no ano passado sobre a equiparação salarial na empresa.

O sector de metalurgia da Egrauto (uma das maiores empresas de mecânica da Guarda) paralisou anteriormente de 24 a 26 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

INFORMAÇÃO

Aplicação de Taxas Moderadoras em todos os Hospitais dependentes da Secretaria de Estado da Saúde, a partir de 15/2/82.

	INTERNAMENTOS	CONSULTA EXTERNA	URGÊNCIA
PENSIONISTAS: • De pensão de velhice e seus conjuges • De Invalidez beneficiários do suplemento de Pensão de Grandes Inválidos • De Pensão de Sobrevivência • De Pensão Social • Da Cx. Nac. de Seguros de doenças profissionais com incapacidade permanente não inferior a 50% **BENEFICIÁRIOS:** • Do abono complementar a crianças e jovens deficientes • Do subsídio mensal vitalício • Internados em estabelecimentos oficiais ou instituições privadas de solidariedade social sem fins lucrativos. • Grávidas na assistência pré-natal e situações de parto. • Crianças até 12 meses de idade.	**ISENTOS**	**ISENTOS**	**ISENTOS**
• Agregados familiares com rendimentos anuais inferiores a 280 contos.	**ISENTOS**		
• Agregados familiares com rendimentos anuais entre 280 e 350 contos.	**10% da tabela hospitalar**		
• Agregados familiares com rendimentos anuais entre 350 e 560 contos.	**20% da tabela hospitalar**	**Hosp. Centrais: 100$00** **Hosp. Distritais: 100$00** **Hosp. Concelhios: 30$00**	**Hosp. Centrais: 300$00** **Hosp. Distritais: 250$00** **Hosp. Concelhios: 150$00**
• Agregados familiares com rendimentos anuais entre 560 contos e 840 contos.	**35% da tabela hospitalar**		
• Agregados familiares com rendimentos superiores a 840 contos.	**50% da tabela hospitalar**		

OBSERVAÇÕES:

- **Agregado familiar com mais de 4 pessoas** — acrescentar 60 contos por pessoa, ao limite do vencimento anual global.
- **Pessoa só** — dedução de 40% ao limite do rendimento anual.
- A cada 10% das tabelas hospitalares (internamento) correspondem:
  - Nos hospitais centrais ..... 300$00 diários
  - Nos hospitais distritais ..... 230$00 diários
  - Nos hospitais concelhios ..... 150$00 diários
- Os utentes, nunca pagarão mais de 20 dias de internamento em cada período de 12 meses. Esta regra é independente do número de internamentos e de estabelecimentos hospitalares.
- As taxas fixadas para Internamento e Urgência compreendem toda a assistência necessária, incluindo medicamentos, análises, RX, gessos, operações, etc.
- Não são cobradas directamente quaisquer importâncias aos beneficiários de subsistemas de saúde (ADSE, Seguradoras, Bancários, etc.)

Em caso algum será negada assistência por impossibilidade de pagamento.

de ontem para hoje

Governo Civil: polícias processados

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) anunciou ontem a entrega aos juízes de Instrução Criminal de um processo-crime contra agentes da PSP de Lisboa, considerados responsáveis pelo espancamento dos três jovens detidos no Parque Eduardo VII, no dia da greve geral. A CLCR acusa o comissário e agentes de serviço no Governo Civil na noite de 12 de Fevereiro de sevícias sobre António Baptista, Manuel Ferreira e José Manuel Ferreira. As alegadas agressões «a murro e pontapé» e ainda «com o bastão preto» provocaram «escoriações e hematomas» nos corpos dos jovens – acrescenta o comunicado. O processo-crime foi elaborado pelos advogados dos três detidos.

Apreendido em Barcelona: 700 contos de contrabando no «Lusitânia»

Contrabando no valor de mais de um milhão de pesetas (cerca de 700 contos, foi apreendido ontem pela guarda civil no comboio «Lusitânia-Expresso» que se dirigia para Lisboa.

O contrabando, escondido no comboio, era constituído por doze caixas de cassetes virgens, 500 relógios de pulso, 22 radiocassetes virgens, 500 relógios de pulso, 22 radio-cassetes, 25 relógios de bolso, sete máquinas calculadoras e 35 bolsas com material para fazer colares. Os contrabandistas não foram presos nem identificados, pois não se apresentaram «receptadores» para recolher a mercadoria.

Em 1980: 284 portugueses estiveram detidos em Espanha

Duzentos e oitenta e quatro portugueses estiveram presos nas cadeias espanholas, em 1980, segundo um relatório da Direcção-Geral, das Instituições Penitenciárias, ontem divulgado em Barcelona. O número total de reclusos estrangeiros foi, nesse período, de 2.265 (12.40 por cento da totalidade dos presos): 553 marroquinos, 284 portugueses, 188 franceses, 185 alemães, 127 argelinos, 124 colombianos, 103 italianos, 73 argentinos, 53 ingleses e 45 chilenos. A Polícia de Barcelona prendeu e propôs para expulsão, nos meses de Janeiro e Fevereiro, 83 estrangeiros, cinco dos quais portugueses, por estarem ilegalmente em Espanha, trabalharem sem autorização, carecerem de meios de vida, atentarem contra a moral, e por outros motivos.

Pesqueiro «Zimbro»: naufrágio ao largo de Marrocos

O barco de pesca «Zimbro» naufragou ontem ao largo de Marrocos. Informações via rádio, captadas na Capitania do porto de Olhão, referem que não há vítimas a lamentar. Os tripulantes do «Zimbro» foram socorridos por dois pesqueiros portugueses, que desenvolviam a faina na mesma área. O barco sinistrado está registado no porto de Olhão.

Fiscalização Económica: onze prisões e 1471 processos

O número total de processos instaurados no decurso do mês de Dezembro último, foi de 1471, segundo refere uma nota ontem divulgada pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica. No mesmo período foram presos em flagrante delito onze indivíduos por crimes antieconómicos e contra a saúde pública.

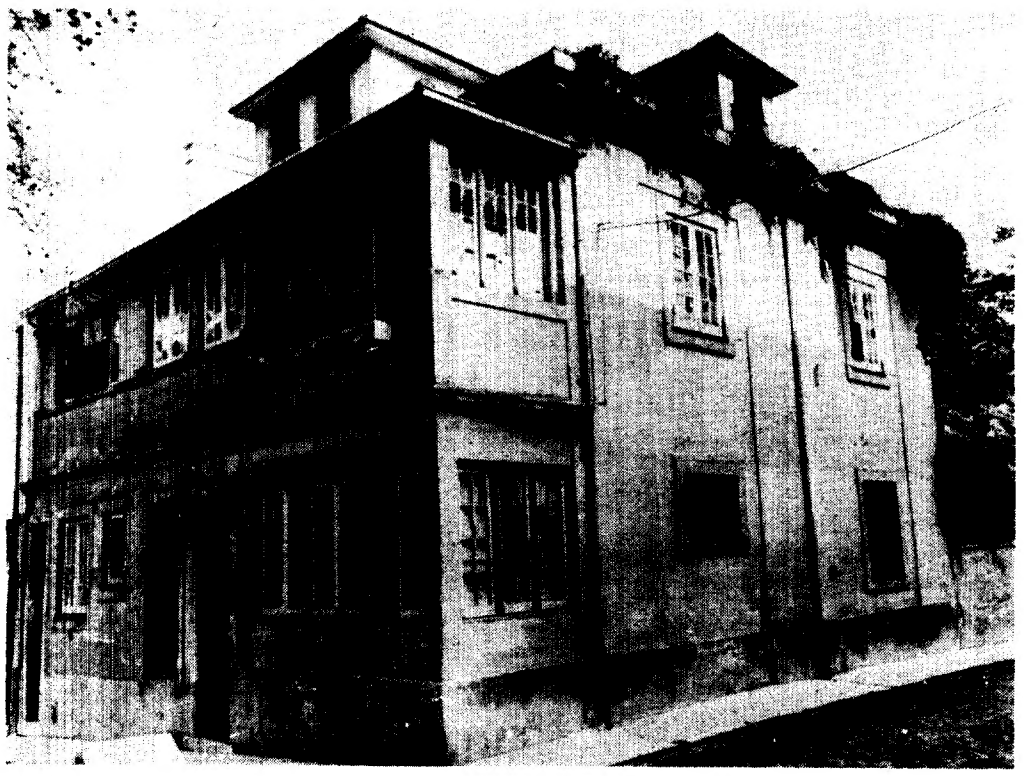
Fogo no «Alda»: incendiário grego nos Açores

A Polícia Judiciária deteve no final da semana passada o marinheiro grego Stavrou Balfutes, por alegada implicação em vários incêndios ocorridos no navio «Alda» atracado no porto de Ponta Delgada. A detenção de Stavrou Balfutes, de 36 anos, que fazia parte da tripulação daquele navio grego fretado à companhia de transportes marítimos (CTM), foi ontem confirmada pelo juiz de Instrução Criminal de Ponta Delgada. O «Alda», afecto às ligações marítimas entre o Continente e os Açores, ainda se mantém imobilizado no porto de Ponta Delgada, devido às investigações que a Polícia Judiciária está a efectuar.

Meneres Pimentel: acordo judiciário com Cabo Verde

Os ministros da Justiça de Portugal e de Cabo Verde, respectivamente Meneres Pimentel (foto) e David Almada, assinam esta noite em Lisboa protocolos de acordo judiciário. Os instrumentos de cooperação são considerados de «importância fundamental» pelo Ministério português da Reforma Administrativa, que também depende do titular da pasta da Justiça. David Almada encontra-se desde anteontem em Portugal, onde os cabo-verdianos constituem a maior comunidade estrangeira, com dezenas de milhares de elementos. David Almada desloca-se amanhã à Universidade de Coimbra, onde frequentou o curso de Direito.

Casa António Sérgio: obras de recuperação custam 40 mil contos



Orçarão em cerca de quarenta mil contos as obras de recuperação a iniciar, no prazo de seis meses, na Casa de António Sérgio cujo protocolo de cedência foi ontem assinado entre a CML e o Instituto do Sector Cooperativo. As obras deverão respeitar o espírito da traça original no edifício situado na Travessa do Moinho de Vento.

Durante a cerimónia, presidida pelo presidente da edilidade, Krus Abecasis, o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, recordando os vários incidentes de que a casa foi alvo, nomeadamente três incêndios sucessivos em 1980 que deixaram o edifício em ruínas e ainda o desaparecimento das obras de António Sérgio, algumas recuperadas em hasta pública, salientou o esforço desenvolvido por Sérgio Pessoa nesses trabalhos bem como o de amigos como Vasco Carvalho, Faustino Cordeiro, José Augusto de Castro e Lúcia Nobre, entre outros. Bento Gonçalves manifestou ainda esperança de que o Centro de Estudos Cooperativos, que funcionaria na «Casa António Sérgio», seja acessível e leve ao povo a obra do que foi historiador, filósofo, pedagogo e doutrinador do cooperativismo.

Ao entregar ao INSCOOP o imóvel o secretário de Estado formulou ainda ao seu presidente, Ferreira da Costa, votos de que a casa seja transformada nas «pedras vivas» de que falava o escritor.

Ainda no âmbito da reestruturação do **INSCOOP,** o secretário de Estado do Fomento Cooperativo referiu que está em estudo, em elaboração conjunta com a Secretaria de Estado do Emprego, um programa de apoio a jovens licenciados desempregados.

No sentido de desenvolver o sector cooperativo serão concluídos até Março os diplomas sectoriais complementares do Código Cooperativo e criado um organismo central de crédito bem como uma Seguradora Cooperativa.

ENCARREGADO DE LOJA

PRECISA-SE PARA SETÚBAL

Idade entre 25 e 30 anos. Só com experiência de balcão. Indicar nome, morada, idade, firma onde trabalhou ou trabalha, telefone e ordenado pretendido.
Resposta ao Apartado 21 — 2670 LOURES.

COMPRA OU ALUGUER DE HABITAÇÃO

TEPCLIMA SCRL, pretende para instalar estagiários da República Popular de Moçambique, comprar ou alugar por um período de 5 anos, um andar de 4 ou mais assoalhadas de preferência nas zonas de Campolide, Campo de Ourique, Alcântara ou Praça de Espanha.

Resposta para:

TEPCLIMARua Arco do Carvalhão, 235-C
1300 Lisboa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO

1. O averbamento da categoria de pesados de passageiros, nos termos do Decreto-Regulamentar n.º 4/82, de 15 de Janeiro, pode, no prazo de 6 meses, ser requerido em qualquer Direcção ou Secção de Viação pelos indivíduos que, cumulativamente, satisfaçam os seguintes requisitos:

   — Tenham menos de 65 anos de idade;
   — Sejam titulares de carta de condução profissional de automóveis pesados;
   — Possuam as necessárias condições psicofísicas;
   — Tenham, pelo menos, um ano de prática na condução de automóveis pesados de passageiros.

2. Com o requerimento os interessados devem fazer entrega, na Direcção ou Secção de Viação, até 14 de Julho de 1982, da carta de condução de que sejam titulares acompanhada dos seguintes documentos:

   — Atestado médico-sanitário, visado pela Delegação de Saúde;
   — Certificado emitido pela empresa ou organismo onde exerçam a sua actividade, comprovativo de que conduzem automóveis pesados de passageiros há, pelo menos, um ano;
   — Fotocópias autenticadas do livrete e do registo de propriedade do veículo que habitualmente conduzem.

3. A partir de 15 de Julho de 1982 só será averbada a categoria de automóveis pesados de passageiros, mediante aprovação em exame de condução para esta classe e tipo de veículos.

Direcção-Geral de Viação, 2 de Fevereiro de 1982

O DIRECTOR-GERAL
(Assinat. ilegível)

Um deles vai ser museu

Prostíbulos bracarenses são de interesse público

Dois velhos prédios do que era há anos a «zona proibida» de Braga, a Rua de Santo António das Travessas, que centralizava os prostíbulos da cidade, foram ontem declarados como «imóveis de interesse público».

A dois passos da catedral mandada construir pela condessa D. Teresa, um dos edifícios será destinado à instalação do Museu D. Diogo de Sousa, arcebispo de 600 que definiu Braga nas suas linhas actuais.

O velho edifício fora, durante o consulado de Salazar, adaptado a asilo para a mendicidade e inaugurado por Américo Tomás, com a escrita obrigação de que todas as prostitutas vizinhas ficassem encerradas entre paredes até ao final das «luzidas» cerimónias oficiais.

Este imóvel, bem conservado apesar da passagem do tempo, parece remontar ao século XIV e, mesmo com as alterações sofridas no decorrer dos tempos, apresenta ainda assinalável equilíbrio volumétrico.

Uma fachada de pedra lisa oferece-lhe aspecto nobre, que é avantajado pelos lavores manuelinos que sobrepujam as portas e janelas.

Na fachada do segundo piso podem ver-se duas pedras de armas do cónego João Meira Carrilho e, no interior, restos medievais, bem como um tecto pintado, datado possivelmente do século XVII ou XVIII.

Intimamente ligado à história da cidade, o edifício foi sede da Judiaria a de Braga, facto confirmado por documentos existentes no arquivo distrital e, igualmente, por uma inscrição hebraica gravada numa das aduelas de uma porta gótica interior.

A secretaria de Estado da Cultura, através do Instituto Português do Património Cultural, concedeu já, em Janeiro, cerca de 1.700 contos para a primeira fase de trabalhos de adaptação deste edifício para Museu.

O outro imóvel classificado, situado na mesma rua, é uma pequena casa de dois pisos e dois vãos, toda em pedra, que emparelha perfeitamente com o prédio anterior. De feição arcaica, com fachada em pedra lisa, embora sem qualquer elemento decorativo de realce, apresenta, no entanto, perfeito sentido de volumes e propoções.

Abecasis não se esquece

Santos e Castro vai ter medalha de ouro de Lisboa

O presidente da Câmara de Lisboa até 25 de Abril receberá, das mãos do actual presidente, a medalha de ouro da cidade. A cerimónia está marcada para o próximo dia 11 e a decisão foi tomada na última reunião dos vereadores, com votos contra da APU e PS.

A medalha tinha sido outorgada a Santos e Castro quando se encontrava à frente da CML, mas a queda do regime que o nomeou impediu que a imposição se concretizasse. Krus Abecasis retomou agora o tema.

O ex-presidente do Crhara, pai do dirigente centrista e também membro do Governo Ribeiro e Castro, foi a propósito elogiado na reunião camarária. Em foco «a importância da obra desenvolvida» a qual diz a maioria AD deixou traços que ainda hoje marcam a fisionomia da cidade.

Uma exposição retrospectiva da obra do pintor Carlos Botelho foi igualmente decidida na reunião de segunda-feira. Coincidirá com uma homenagem ao grande pintor de Lisboa e com a entrega de uma medalha de ouro também a ele.

Uma secção da Crhara mudou de nome no começo da semana, com as abstenções da APU e do PS. A Divisão de Arborização e Jardinagem passou a chamar-se dos «Espaços Verdes».

Abstenção foi ainda a posição adoptada pela oposição no que se refere à nova tabela salarial dos funcionários da APUL Empresa Pública de Urbanização de Lisboa. A AD foi a favor.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo - Cruz Amarela vai ter terreno em Olivais Sul concedido pelo executivo Krus Abecasis. Aí poderá construir instalações para prosseguir a sua «meritória actividade em prol da cidade».

Na mesma reunião, o vice-presidente da Câmara homenageou um funcionário falecido - Manuel Oliveira. Todas as forças políticas se associaram ao louvor público.

O plano de transportes da cidade foi outro dos temas do plenário de vereadores. Concluiu-se que tudo vai continuar na mesma a curto prazo, particularmente no que se refere à circulação de camiões-cisternas com produtos de grande perigosidade.

Abecasis, porém, deitou «água» na ameaça de «fogo». Os bombeiros estão bem apetrechados para o que der e vier.

AUTOCOOPE

CONVOCATÓRIA

Autocoope — Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL com sede na Av. Visconde Valmor, n.º 30-2.º Dt.º — Lisboa.

Nos termos estatutários, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Alteração dos Estatutos (continuação)
2.º Alteração do Regulamento Interno
3.º Reajustamento à proposta de produção
4.º Revisão dos levantamentos dos Directores

Esta assembleia efectuar-se-á no Sindicato dos Rodoviários, na Av. Visconde Valmor, n.º 34, pelas 14 horas do dia 20 de Março de 1982.

Lisboa, 2 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Simões

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

O GOVERNO AD QUER IMPEDIR A APLICAÇÃO DOS NOVOS SALÁRIOS

COMUNICADO

A Comissão Negociadora Patronal da CCT – Marinha de Comércio (mar) acordou em 31 de Dezembro de 1981 as novas tabelas salariais para o sector, comprometendo-se a começar o seu pagamento a partir de Fevereiro de 1982, inclusive.

No entanto quer as empresas públicas, CTM e CNN quer a Soponata, não pagaram os novos vencimentos por falta de autorização do governo AD através do secretário de Estado Silva Domingos.

Esta é a verdadeira face da AD. Aumenta os preços sem pedir licença a ninguém e impede a aplicação dos novos salários livremente negociados, na tentativa de impor o TECTO SALARIAL.

A resposta dos Marinheiros só pode ser uma: a luta firme e decidida contra o tecto salarial.

Tal como aderimos à histórica Greve Geral de 12 de Fevereiro, também continuaremos a luta contra este governo reaccionário, pela aplicação das novas tabelas.

A Greve Geral de 12 de Fevereiro mostrou a imensa força da classe operária e dos trabalhadores explorados quando unidos e em luta.

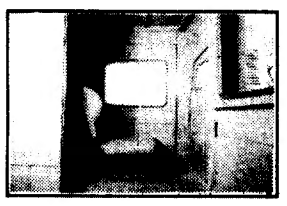
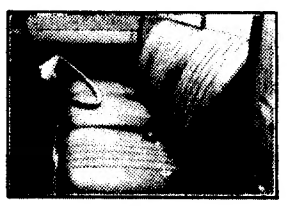
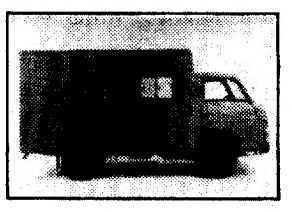
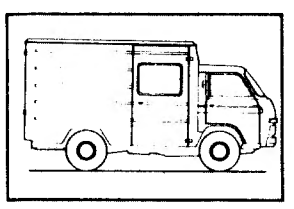
Urge agora, em cada sector e em cada empresa, rebentar com os tectos salariais e as imposições da AD.

PELA APLICAÇÃO DAS NOVAS TABELAS SALARIAIS
— NÃO AO TECTO SALARIAL
LUTA FIRME E DECIDIDA CONTRA O GOVERNO AD
E A SUA POLÍTICA REACCIONÁRIA

NISSAN CABALL Furgão

NUNCA TANTO ESPAÇO CUSTOU TÃO POUCO

a viatura comercial de
3 500 Kg/P.B. - 8 m3 de Capacidade - 6 Lugares
mais barata do mercado – 699.700$00

ENTREPOSTO para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A - 1092 LISBOA CODEX - Telefs. 685175/6/7/8 • Praça José Queirós, Olivais Sul - 1899 LISBOA CODEX - Telefs. 314061-317947-313121 • Av. 24 de Julho, 20-24A - 1200 LISBOA - Telefs. 664209-671756 • Largo da Biblioteca Pública, 10 - 1200 LISBOA - Telef. 360981 • Av. 25 de Abril, 39-D - 2800 ALMADA - Telefs. 2764191-2763140 • Av. 25 de Abril, lote 1 r/c - 2750 CASCAIS - Telefs. 2865111-2864666 • Rua Major Castelino Pais, 1 - Cova da Piedade 2800 ALMADA • Rua Mário Costa Ferreira Lima - Portela - Telefs. 2932186-2932110 - 2710 SINTRA • Av. Heróis de Angola, 74 e 78 - 2402 LEIRIA CODEX - - Telefs. 25452/3 • Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 - 8000 FARO - Telef. 25071 • Av. N. 2 (zona do porto) - 8500 PORTIMÃO - - Telef. 24124 • ROTOR, SARL - Rua Alexandre Herculano, 355 a 367 - 4000 PORTO - Telef. 25321 • TECNISADO, SARL - Av. Luisa Todi, 222 - 2900 SETUBAL - Telef. 25841 • RIOTECNICA - Cais de Povos - 2600 VILA FRANCA DE XIRA

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

DC3: PUBLICIDADE CBF - 1/82

ensino

Na Grande Lisboa e Sul

Professores poderão não registar avaliações do segundo período

Os professores da Grande Lisboa e da Zona Sul admitem a hipótese de voltarem a fazer greve ao registo de avaliações no termo do segundo período lectivo.

Dirigentes sindicais de ambas as Zonas afirmaram esta manhã em conferência de Imprensa estar actualmente em debate nas escolas a possibilidade de adopção daquela forma de luta se o ministro Vítor Crespo não se dispuser a receber os representantes dos professores.

«Está nas mãos do senhor ministro haver ou não registo de avaliações no final do segundo período», frisaram os sindicalistas. «Queremos que o sr. ministro nos diga se nos recebe e que marque o calendário das negociações, interrompidas há mais de 5 meses.»

Na Zona Sul foi já determinada a data de 17 de Março como termo do prazo dentro do qual o ministro se deve pronunciar, data aliás próxima, de acordo com o calendário das actividades lectivas, do início das reuniões para atribuição de avaliações.

Às reivindicações várias vezes já divulgadas (medidas negociadas com os sindicatos e não aplicadas, medidas impostas aos professores sem terem sido previamente negociadas com os sindicatos) juntam-se agora, entre outras, o levantamento das medidas repressivas a professores e conselhos directivos e a reposição da legalidade democrática nas escolas em que não existe.

Outra reivindicação dos professores é a elaboração duma nova tabela salarial. Integrados na Frente Comum da Função Pública, os professores receberam, a partir de Janeiro, como os TFP, um aumento de 11 por cento nos vencimentos, que foi o mais baixo aumento dos últimos que se verificaram em vários sectores laborais. «Muitos professores vivem em condições inferiores a 1974», foi esta manhã de novo frisado e «podemos demonstrar», acrescentaram os representantes dos docentes «que existem no OGE disponibilidades para os nossos aumentos serem revistos e a comprová-lo está o facto de os aumentos das Forças Armadas, provenientes da mesma verba do OGE que os nossos ,terem atingido os 15 por cento».

Outra questão abordada na reunião com os órgãos de Comunicação Social foi a imposição do MEU aos professores que não atribuíram avaliações no termo do primeiro período de o fazerem até ao próximo dia 6. Uma vez mais também foi salientada a dupla ilegalidade de tal medida, visto que desrespeita a lei da greve e contraria o calendário das actividades lectivas legalmente determinado por despacho ministerial (contraria ainda o parecer da Procuradoria da República que foi favorável aos professores). Para o caso do ministro contrariar esta sua disposição através de outros despachos, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa distribuiu uma série de indicações aos seus associados, dos quais constam a divulgação das circulares provenientes das Direcções-Gerais do Ensino Básico e do Secundário; o pedido de informações escritas àquelas DG, para convocação dos Conselhos de Turma, nomeadamente. No caso de os Conselhos Directivos serem forçados a convocar essas reuniões, não devem os professores registar as avaliações do primeiro período, mas emitir uma declaração para ficha ou pauta (isto não é especificado nas circulares do MEU), bem como para a acta respectiva da reunião. A fim de dar cobertura legal a este procedimento, os Sindicatos da Zona Sul e da Grande Lisboa entregaram nos Ministérios da Educação e do Trabalho um pré-aviso de greve até dia 6

comunicação social

Distinção em Espanha para correspondente do "DL"

Fernando Jauregui, correspondente do «DL» em Espanha, foi um dos três jornalistas ligados a órgãos de informação portugueses a ser eleito para a Direcção da Associação de Correspondentes de Imprensa Estrangeira naquele país e do Clube Internacional de Imprensa de Madrid. Os outros dois jornalistas eleitos são Manuel Lopes, chefe da delegação da ANOP na capital espanhola, e José António Novais, correspondente do «Diário de Notícias». A Associação de Correspondentes da Imprensa Estrangeira em Madrid conta com 160 membros e a sua Direcção é igualmente responsável pela direcção do Clube Internacional de Imprensa.

Cooperativa de profissionais de Rádio

A Cooperativa de Profissionais de Rádio (TSF), fez ontem a sua apresentação aos meios de comunicação, afirmando-se estatutariamente como «independente dos poderes político, económico e religioso». A TSF nasceu da insatisfação sentida por 15 profissionais, a maioria oriunda da Rádio, há cerca de uma ano, ocasião em que solicitou ao Governo a concessão de uma frequência das muitas atribuídas a Portugal e ainda não aproveitadas. O objectivo final dos cooperadores é a «instalação e exploração de um serviço de radiodifusão, mas está apetrechada para, além da produção própria, gravar programas e publicidade, prestar serviços informativos a terceiros e sonorizar filmes que não obriguem a dobragem».

Adelino Gomes, Joaquim Furtado, Emídio Rangel, Teresa Moutinho, Mário Pereira, António Jorge Branco, Duarte Soares, José Videira, Jaime Fernandes, Albertino Antunes, David Borges, Armando Pires, padre Rego, João Canedo e Fernando Alves, são os componentes da TSF. No acto da apresentação foi emitida uma gravação com momentos da história da Rádio, como: «O som de uma alocução de Hertz, a primeira peça musical transmitida pela Rádio na voz de Caruso, um excerto de «A Guerra dos Mundos» produzida por Orson Wells, uma reportagem antes do 25 de Abril, falando de Marcelo Caetano, e a voz de Joaquim Letria, na BBC, referindo-se ao descontentamento dos militares antes daquela data. Da gravação constam, também, duas passagens de um discurso de Pinto Balsemão, anterior ao 25 de Abril insurgindo-se contra a Censura na Rádio e na Televisão («que estão sem rei nem roque») e às barreiras impostas aos profissionais da informação. Ao documento sonoro não escapa a destruição da Rádio Renascença, justificada pela voz do general Morais e Silva como «a única hipótese de a silenciar».

Greve geral: visionados noticiários da RTP

O Conselho de Informação para a RTP irá receber na próxima terça-feira a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, disse hoje à ANOP Pedro Themudo de Castro (PSD).

N, o Conselho procedeu ao visionamento dos noticiários transmitidos pela RTP nos dias 11, 12 e 13 de Fevereiro.

IBERISMO OU IBERISMOS?

Continuação da pág. 3

possível avançar-se para a tão desejada confederação europeia. Do mal, o menos. Uma Península Ibérica unida que colmatasse o atraso estrutural que a ia contaminando, é a proposta que deixa à maré das opiniões flutuantes e dos sonhos perdidos. Pactuava, contudo, tendo em vista os possíveis exaltados que se lembrassem de 1383-85 e de 1580:

«Por qué no abolirémos las fronteras que nos separan de España? Por qué no imitarémos el ejemplo de las potencias del zolverein,-y no fundarémos una union aduanera que haga por lo ménos de las dos naciones um solo país comercial, sin alterar la esencia politica de las dos monarquias? Por qué no ensancharémos en cuanto sea posible la ideia del **zolverein,** adoptando para toda la Peninsula una sola moneda, un solo sistema métrico, una sola legislacion mercantil, así como unos solos aranceles?» (3)

Mas só existia um iberismo progressista, ambicionando, através da união peninsular, construir uma plataforma de arranque económico e cultural para ambos os países? Neste entrecho poder-se-á penetrar no vasto e híbrido território das frases feitas. O que é, o que não é progressismo no Portugal de meados de oitocentos. Por exemplo, um folheto anónimo datado de 1842, publicado em Londres – **Le Portugal vis-a-vis de l'Espagne** – fornece elementos importantíssimos sobre ligações entre miguelistas creditados e diplomatas espanhóis quanto a uma ulterior união política dos dois estados. Neste folheto o autor, que parece dirigir-se a um diplomata espanhol, refere a determinada altura ter dirigido o periódico «A Peninsula» (Londres, 1840). Encontra-se de imediato desvendado o mistério. Trata-se de António Ribeiro Saraiva, no decurso do miguelismo encarregado de várias missões diplomáticas, e que, tardiamente, em 1882, se envolve numa polémica – em torno do alegado iberismo de Carlota Joaquina – em «O Conimbricense», dirigido por Joaquim Martins de Carvalho. (4)

O iberismo, fenómeno complexo, merece um tratamento histórico e historiográfico. Como explicar, por exemplo, que António Sardinha, já nos anos vinte do nosso século, declame contra o «iberismo maçónico» de Gomes Freire a Magalhães Lima e se exercite em laudas ao Hispanismo, projecto inconfessável de ressurreição de um Quinto Império definitivamente gorado com a decadência do dealbar de seiscentos? E se, para concluir em jeito de desafio, arriscassemos falar, não em iberismo, mas em **iberismos?** E se tentassemos descortinar na amálgama de projectos ditos iberistas, aqueles que apontam para níveis compósitos de imaginar um **tópos?** Nem todo o federalismo desfralda a bandeira do iberismo. O contrário já o demonstráramos no decurso destas notas: nem todo o iberismo se mostrou partidário duma ideia federal de poder.

Que iberismos, afinal?

NOTAS

(1) **Latino Coelho,** Prólogo **da obra** La Iberia/Memoria sobre la conveniencia de la union pacifica e legal de Prortugal y España, **Quinta Edicion de España, Madrid, 1868, p.4.**
(2) Idem, op. cit., **p. 6.**
(3) Idem, op. cit., p. 13.
(4) Vide, O Conimbricense **de 23 e de 26 de Setembro de 1882.**

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA CP

ASSUNTO: Greve do Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses (SMAQ).

O Conselho de Gerência da CP vem, por este meio, comunicar ao público utente que, mau grado todos os esforços desenvolvidos pelo Conselho de Gerência ao longo de diversas reuniões com os representantes do Sindicato dos Maquinistas, não foi possível chegar a um acordo que permitisse desbloquear o conflito que conduziu à greve decretada para os dias 1, 3, 5, 7, e 9 de Março.

Não pode, no entanto, o Conselho de Gerência deixar de dar a conhecer em síntese os principais pontos de divergência existentes entre as partes.

O Conselho de Gerência propôs ao SMAQ um aumento da média salarial global mensal (12 meses), da respectiva carreira, que neste momento é de 37.118$00 (12 meses) para 44.746$00, ou seja, de cerca de 7.600$00.

O SMAQ deseja um aumento de cerca de 15.000$00 da mesma média em relação à média de 1981.

Para melhor se compreender a exorbitância da pretensão do SMAQ, basta referir que a média salarial global mensal (12 meses) dos restantes trabalhadores da Empresa, em 1981, foi de 25.881$00, contra os 37.118$00 dos Maquinistas, e que o aumento previsto para 1982 da média salarial global dos restantes trabalhadores é de cerca de 5.300$00.

Mas o SMAQ não fica satisfeito nas suas exigências e pretende, ainda, que a carreira dos Maquinistas seja desparalelizada das restantes carreiras em relação às quais se encontra equiparada, mediante a subida de mais um escalão na tabela de remunerações, esquecendo que, no início do ano de 1981, beneficiou de uma reafectação tal como a generalidade das restantes carreiras.

O Conselho de Gerência lamenta profundamente todos os transtornos e prejuízos que esta estranha greve do SMAQ vai causar aos seus utentes e ao País, mas não pode aceitar as suas reivindicações por serem incomportáveis e por considerar para além do mais, que a aceitação das exigências do SMAQ constituiria uma flagrante injustiça em relação aos restantes trabalhadores da CP.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DOS ESPAÇOS ENVOLVENTES DO MERCADO DO MONTE DE CAPARICA»

1 — Preço Base **8.389.650$00**
Caução Provisória **209.741$00**
Prazo **Oito (8) meses**

2 — Alvará exigido:
QUARTA (IV) Categoria(s) da(s) classe(s) correspondente(s) ao valor dos trabalhos respectivos.

3 — Local, dia e hora para exame do processo:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E-Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

4 — Local, dia e hora para entrega das propostas:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av.ª Professor Egas Moniz, 40—E—Cova da Piedade, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República.

5 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av.ª Professor Egas Moniz, 40-E-Cova da Piedade, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 25 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira.

Apresado com 25 homens na Mauritânia

"Cabo Branco" deverá regressar ainda esta semana a Lisboa

A situação do pesqueiro «Cabo Branco», desde sexta-feira apresado no porto mauritano de Nouadhibou por dívidas de uma empresa portuguesa a uma sociedade daquele país, – à qual fretou aquele barco e o «Cabo July» – deverá ser esclarecida por toda esta semana por forma a que aquele barco volte a Lisboa com os seus 25 homens e as cem toneladas de peixe que tem a bordo.

Ainda esta manhã um dos responsáveis da Sociedade Comercial Marítima tentava resolver os principais problemas de ordem bancária, de modo a que a dívida para com a «Soma-Pêche SA» fosse transferida como crédito da banca portuguesa, imediatamente – a fim de satisfazer compromissos assumidos. Entretanto, na capital portuguesa um representante da «Soma-Pêche SA» sustenta que o pedido de apresamento do «Cabo Branco» foi o único recurso que se lhe deparou para que a Sociedade Comercial Marítima «seja obrigada a pagar-nos as dívidas». Mas se isto se passa assim com a SCM, o mesmo não acontece, ainda segundo Sylla Youssouf, o representante da empresa mauritâna, com a «França - Morte», uma firma de Aveiro que na Mauritânia utiliza o «Nautilus» e que tem as suas contas em dia.

Resolver por toda esta semana o problema do «Cabo Branco» é a principal preocupação da Sociedade Comercial Marítima, disse-nos esta manhã António Moreira Rato, que afirma também que a dívida da sua empresa para com a «Soma-Pêche SA» não é de 3 mil e 500 contos, como tem sido referido, mas de mil e setecentos contos, pois estão em causa dois pagamentos. «Nenhumas culpas nos cabem em toda esta história, pois o problema reside apenas no sistema de transferências entre as entidades bancárias portuguesas e mauritâna. O atraso não nos pode ser imputado», disse ao «DL» António Moreira Rato.

De acordo com as suas declarações, que não entroncam por completo com as informações de Sylla Youssouf (Moreira Rato afirma que estão em causa dois carregamentos, enquanto o representante mauritano sustenta serem três), as principais dificuldades nas transferências de verbas entre os dois bancos centrais remonta a Junho, altura em que o atraso era de quatro meses. Neste momento, uma vez que esse atraso tem vindo a ser recuperado gradualmente, é de 1/2 meses. Está agora em causa um carregamento de 2 e de 27 Fevereiro – dia em que o «Cabo Branco» foi apresado pelas autoridades mauritânas. Sylla Youssouf adianta que há ainda um carregamento de 9 de Janeiro em atraso.

Desde que a Sociedade Comercial Marítima e a «Sôma-Pêche SA» estabeleceram o contrato de fretamento que as liga, há oito meses, a primeira transferiu para a conta da última cerca de 120 mil contos, disse-nos Moreira Rato. A principal dificuldade, independentemente das relações bancárias entre os dois países, centra-se no facto da SCM comprar o peixe à Mauritânia a determinado preço e vendê-lo a 1203 dólares por conta do fretamento.

Tarifas postais aumentam 18 por cento

Escrever à família em Portugal custará dez escudos a partir de segunda-feira, dia 8 - anunciaram os CTT. A indicação do aumento das tarifas postais já fora, contudo, publicada no folha oficial na semana finda. As novas tarifas postais a serem cobradas já na segunda-feira revestem um aumento na ordem dos 18 por cento.

O custo de um bilhete postal subirá para nove escudos, o envio de um impresso simples(até 20 gramas) passará para 5$00 e o de uma publicação periódica em formato normalizado para 2$00. As cartas não normalizadas pagarão taxa de 18 escudos, aumentando conforme o peso. Os vales, registos e envio de encomendas aumentam também.

Salvo em 1980, o porte mínimo da carta ordinária tem sofrido, desde 1974, uma actualização anual de preço. Uma vez mais isso agora sucede. A propósito, lembramos que o seu preço em 1974 era de 1$50, em 1975 de 2$00, em 1978 aumentou em relação ao ano anterior um escudo (passando para cinco escudos) e em 1981 estava fixado em 8$50.

As tarifas base em vigor - referem os CTT - continuam a ser contudo as mais baixas praticadas na Comunidade Económica Europeia (CEE).

Actualmente, na Bélgica, paga-se o equivalente a 13$59 na Dinamarca 11$30, França 15$90, Grécia 10$80, Holanda 17$30, Grã-Bretanha 12$60, Irlanda 18$00, Itália 16$20, Luxemburgo 12$00 e República Federal Alemã 17$50.

Em Portugal, uma carta até vinte gramas passa a implicar um selo de 10$00 (presentemente são 8$50),

em duas palavras

● OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ARRANCAM NO ALGARVE

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António decidiu avançar de imediato com as obras de abastecimento de água a esta vila, Montegordo e Castro Marim. A deliberação camarária deve-se ao facto de ter sido a Câmara de Vila Real a adjudicar, por cerca de 17 milhões de escudos, as obras de abastecimento de água às localidades referidas. As obras, que se inserem no plano de emergência da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA), iniciar-se-ão a partir de furos em S. Bartolomeu do Sul, concelho de Castro Marim. A câmara suportará as despesas do empreendimento até estar concluído o despacho final da CSBA, que lhe permitirá ter acesso à linha de crédito, a juros de 3%, estabelecida para as autarquias algarvias.

● UMA ORCA NA BARRA DE VIANA

Foi ontem capturada, à entrada da barra de Viana do Castelo, uma orca com duas toneladas. O mamífero, de cinco metros de comprimento, foi apanhado por um barco de pesca artesanal. As aventuras da orca terminaram com o seu abatimento e enterro, na margem direita do rio Lima.

● CONSTRUTOR DO ELEVADOR DO BOM JESUS TERÁ NOME EM BRAGA

A Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural (ASPA) irá propor o nome de Manuel Joaquim Gomes, obreiro do elevador do Bom Jesus do Monte, para figurar na toponímia da cidade de Braga. Esta iniciativa insere-se na comemoração do primeiro centenário da inauguração do elevador.

● ATUNEIRO JAPONÊS OFERECIDO AO GOVERNO MADEIRENSE

Chega no dia 9 de Março, a Leixões, o atuneiro que a «Japan-Tuna» – Associação dos Armadores de Pesca do Atum Japonês – ofereceu ao Governo Regional da Madeira. O barco, que tem uma capacidade de congelação diária de 6200 quilos, estará no Funchal entre os dias 10 e 15 de Abril.

● MADEIRA COM MOINHOS DE VENTO E MIRADOUROS

A Direcção Regional de Turismo da Madeira voltou-se para a recuperação de moinhos de vento e construção de miradouros, como actividades prioritárias na ilha. O Pico das Flores foi o local eleito para a construção do primeiro miradouro, por oferecer uma panorâmica completa da ilha.

● CÂMARA DE MATOSINHOS CONSTRÓI HABITAÇÕES SOCIAIS

A Câmara Municipal de Matosinhos decidiu adquirir uma área de terreno, com 75 mil metros quadrados, destinada à construção de habitações sociais. No mesmo terreno será reservado um espaço para construção própria.

● JUNTAS DE FREGUESIA DE LEIRIA TÊM SUBSÍDIOS DA CÂMARA

Cinco milhões de escudos é o montante de subsídios atribuídos às juntas de freguesia do concelho de Leiria, pela câmara municipal da cidade. Esta verba será repartida proporcionalmente pelas 25 freguesias do concelho.

● SEGUNDA FEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA NO PORTO

De 4 a 14 de Março decorrerá no Palácio de Cristal, no Porto, a segunda edição da FIMAP. Estarão aí representados cerca de duas centenas de industriais de máquinas para trabalhar madeira e delegações comerciais da África do Sul, Moçambique, Brasil, Jugoslávia, Holanda e Canadá. Este certame tem como objectivo a divulgação das potencialidades da indústria nacional deste sector.

Com a "ad" não há saúde
Com a "ad" não há casas
Com a "ad" não há empregos
Com a "ad" vive-se cada vez pior!

A Luta não pára!

MANIFESTAÇÃO

M. Moniz-Alameda

Sábado 6 Março 82 • 14,30 h

uma só solução
'ad' fora do Governo!

USL e USS/CGTP-IN • CIL • CIS

Congresso dos escritores portugueses • Congresso dos escritores portugueses •

A língua portuguesa convidada de honra

O II Congresso dos Escritores Portugueses, assistido por cerca de 300 pessoas, entre participantes e observadores, que hoje começou no edifício da Fundação Calouste Gulbenkian é o primeiro passo para a realização, sete anos depois da independência das ex-colónias, do I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa.

É pelo menos esta a intenção de uma proposta, com o desejo que se realize o mais tardar daqui a um ano e meio, a ser apresentada pela Comissão Executiva do Congresso, presidida por Carlos Eurico da Costa (Alexandre Babo, António Vieira de Freitas, Fátima Murta, Isabel Santa-Rita, José Correia Tavares, Júlio Conrado, Manuela de Azevedo, Maria Lúcia Lepecki e Orlando Costa).

Este Congresso, **grosso modo**, orçamentado em 1500 contos foi subsidiado por instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian (o seu presidente, Azeredo Perdigão estará na mesa da abertura do Congresso), o Instituto de Cultura de Língua Portuguesa, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação de Editores e Livreiros e Instituto Português do Livro. Vêm observadores de nove países, não assistindo ao Congresso, contrariamente ao que foi noticiado, nenhuma delegação da Galiza, por dificuldades financeiras.

Do Brasil vem uma delegação de escritores composta por Lygia Fagundes Telles, Lélia Duarte e Dinah Silveira de Queiróz, cujo marido é embaixador do seu país em Portugal.

De Moçambique vem José Craveirinha, Rui Nogar e Albino Magaia (director do semanário «O Tempo» de Maputo).

Angola faz-se representar por Maria Eugénia Neto, António Cardoso e Manuel Rui Monteiro que ontem à noite participaram num colóquio sobre literatura angolana, na Associação de Amizade Portugal-Angola.

De Cabo Verde além dos nomes já anunciados (António Aurélio Gonçalves, Rolando Martins, Henrique Teixeira de Sousa e Alírio Vicente Silva) deve participar também Gabriel Mariano.

Da Guiné-Bissau vêm os jovens poetas Jorge Ampa e Hélder Proença, (ambos publicados no **Mantenhas em Luta**, a primeira antoglogia de poesia guineense editada na Guiné-Bissau) e Fernando Jorge Castro Fernandes. De S. Tomé e Príncipe não virá ninguém, não sendo, contudo, de excluir a participação de Carlos Espírito Santo a morar na periferia de Lisboa. Estarão presentes várias delegações de países europeus. A sua presença é uma forma de a APE retribuir convites idênticos para participar em Congressos de escritores desses países: Espanha, RDA, URSS, Bulgária, esperando-se até ao último momento uma resposta de França. Foram convidados a assistir aos trabalhos inaugurais do Congresso o Presidente da República, o presidente da Assembleia da República, o Conselho da Revolução que se faz representar pelo major Sousa e Castro e o ministro da Cultura, Lucas Pires.

Há a realçar um aturado trabalho da Comissão Executiva que 48 horas antes da abertura do Congresso poderia dar já por terminadas as tarefas que tornaram possível a realização deste encontro de escritores. Na parte final do Congresso haverá um tempo de «dança» e cantares:

Zeca Afonso, Paco Bandeira, Eugénia Melo e Castro (acompanhada dos Trovante) e Bana e o seu conjunto **Voz de Cabo Verde** que actuará sexta-feira no hotel Penta das 11 até às 3 e meia a manhã, depois de um jantar em que estão inscritas já 300 pessoas. Carlos do Carmo que se comprometera a estar presente mas para a data inicial do Congresso (última semana de Fevereiro) não poderá participar por compromissos profissionais já anteriormente assumidos.

Lélia Duarte: "Temos que fotocopiar romances inteiros"

Lélia Duarte que dirige o Centro de Estudos Portugueses criado em 1978 na Universidade Federal de Minas Gerais é uma das componentes mais prestigiosas da delegação brasileira que assiste, como observadora, ao II Congresso dos Escritores Portugueses.

À área da literatura portuguesa tem dedicado a sua actividade docente.

Temos dado um grande impulso aos estudos da literatura portuguesa através de simpósios, seminários, encontros de professores.

Nesta perspectiva foram já ao Brasil, convidados pelo Centro de Estudos, que Lélia Duarte dirige, vários escritores portugueses: Eduardo Lourenço, Eduardo Prado Coelho, Álvaro Manuel Machado, Virgílio Ferreira, Arnaldo Saraiva, João Augusto Seabra, Maria Lúcia Lepeki, Manuel Ferreira.

Lélia Duarte que neste momento estuda o **«Levantado do Chão» de José Saramago é de opinião que um Congresso deste tipo é muito importante na medida em que os escritores podem dar-se conta dos vários problemas e não propriamente encontrar a sua solução, mas partir talvez em busca de novos caminhos ou seguir com mais certeza um caminho já anteriormente traçado.**

Hoje interessa-a a nova ficção portuguesa, a ficção depois de Abril, os meandros e os depoimentos da guerra colonial, a memória de uma geração.

Entretanto entre dificuldades de vária ordem, livros que não chegam, um escasso apoio das entidades oficiais, vai criando mecanismos que permitam uma maior divulgação do escritor português.

Para o efeito o Centro de Estudos Portugueses criou **um ciclo de estudos comparados de literatura brasileira. Essa actividade tem-se revelado muito impoortante de estabelecer ligações entre a literatura brasileira e portuguesa de modo que, mesmo sem a sistematização de um curso, os professores, os alunos e outros elementos da comunidade são despertados para os novos autores portugueses. Mas temos muita dificuldade em ter livros para os leitores interessados. Muitas vezes temos que fotocopiar romances inteiros para os alunos. É claro que começamos então a trabalhar com obras menores: com o conto e com a poesia.**

Fernando Namora continua a ser, dos contemporâneos, o escritor português mais lido no Brasil, por razões que têm a ver com factores vários e não só pela intrínseca qualidade da sua obra.

E a literatura portuguesa de hoje, marcada por alterações, não propriamente qualitativas – ainda é cedo para juízos mais ou menos definitivos – mas sobretudo temáticas?

A ficção até ao 25 de Abril era extremamente metafórica. E hoje a ficção é mais metonímica, reproduz mais directamente o real», responde-nos Lélia Duarte.

No primeiro Congresso

A unanimidade contestada

O I Congresso dos Escritores Portugueses realizado em 10 de Maio de 1975 no auditório da Biblioteca Nacional, apresentou-se bem diferente do que hoje começou a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian. É perfeitamente datado : foi o Congresso da unanimidade, ainda que escritores que nele se recusaram a participar o pusessem vivamente em questão.

Com efeito a base dos trabalhos do Congresso inscrevia-se em **poder ou não poder realizar a Revolução cultural no nosso País.**

A tónica dominante das 57 comunicações apresentadas ao Congresso foi – como então se escreveu – a de **ultrapassar o u[illegible]rguês da cultura.**

[illegible]ngresso, possível devido [illegible] grande apoio do MEC (era então secretário de Estado da Cultura, João Freitas Branco), foi presidido por José Gomes Ferreira e teve a presença de Vasco Gonçalves, na altura primeiro-ministro, na sessão do encerramento.

Da agenda de trabalhos constavam os problemas ligados à literatura infantil, a criação de um grupo com o objectivo de tornar mais profundo o papel do teatro no Processo Revolucionário em Curso (PREC). Ao mesmo tempo discutia-se a transformação da Associação de Escritores em Sindicato

Uma delegação de escritores apresentou um comunicado, que foi subscrito por unanimidade, a prestar homenagem a Pedro Soares e Maria Luísa da Costa Dias, elementos do Comité Central do PCP que tinham morrido dias antes num desastre de viação. Um outro comunicado, também subscrito por unanimidade, foi aprovado no sentido de todos os escritores apoiarem e participarem nas campanhas de dinamização do MFA.

O Congresso que fora particularmente partidarizado e reflexo (imediato) dos tempos que então corriam, findou com a exibição da «Sagrada Família» de Eduardo Geada.

Mário Dionísio

José Cardoso Pires

Natália Correia

Comunicações: os pequenos esforços do escritor português

As 70 comunicações (aproximadamente) que hoje começaram a ser apresentadas ao II Congresso dos Escritores Portugueses, representam, num síntese rápida, um esforço de reflexão sobre os caminhos sócio-profissionais que se abrem para o escritor e para o espaço que ocupa na sociedade portuguesa.
A quatro grandes temas obedecem as comunicações: questões estético-literárias, questões da literatura portuguesa, as literaturas da língua portuguesa e o escritor e a sociedade portuguesa.

Fernando Alvarenga recuperando alguns textos que ultimamente tem publicado no suplemento literário dominical de «O Diário», apresenta aos Congressistas um trabalho sobre **O Futurismo na Estética rítmico-visual de Fernando Pessoa** e o **Neo-Realismo na estética de Júlio Pomar.**

Pedro Alvim, nosso colega de Redacção **(Sobre as cores que há),** introduz uma meditação sobre a criação, a partir de uma **metáfora de cores.** Manuel Amaral endereça uma **«Carta»** ao II Congresso, com o desejo expresso de que a APE promova a edição dos depoimentos mais significativos dos escritores que experimentaram a violência do fascismo, de modo a que não caiam no esquecimento nem passem despercebidos aos mais jovens. Orlanda Amarilis encaminha-se para uma temática altamente representada no número das comunicações: a criança, a literatura infantil. No caso vertente com um trabalho: **Narrativa escrita e de banda desenhada para crianças.**

Caetano Teixeira de Aragão **(Um nó a desfazer-se para a revitalização do romance)** aborda a atitude do romancista perante as fontes de criatividade.

Matilde de Rosa Araújo escreve sobre **João de Barros e a literatura infanto-juvenil;** Alexandre Babo, em torno da **Liberdade de expressão do pensamento e direito à verdade.**

Jacinto Baptista, ex-director de o **Diário Popular,** figura marcante no jornalismo nacional, disserta sobre a responsabilidade cultural da Imprensa.

A profissionalização do escritor

Tema que já fez correr alguma tinta, tema que hoje é retomado quando se fala em Previdência Social, a profissionalização do escritor é objecto duma participação de Vasco Branco. António Cabral vindo das regiões de Trás-os-Montes vai falar sobre **Nossa Terra, Nossa Cultura.**

José Palla e Carmo desce ao problema **Do Escritor/leitor ao crítico comum.**

Para Alberto Duarte de Carvalho, a comunidade da língua não basta para «quebrar o muro do silêncio»: este o tema de **O escritor e o espaço da cultura literária africana de língua portuguesa.**

Júlio Conrado cria, em rasgo de ficção sócio-política-literária, **O Partido dos Escritores.** De Natália Correia se ouvirá: **Da censura política ao cerco económico da literatura,** bem situada que ela se encontra para fundamentar a sua intervenção.

Mário Dionísio envolve-se em área idêntica: **A Criação e o(s) Poder(es);** Manuel Ferreira, um dos responsáveis pela divulgação da literatura africana entre nós , nos últimos anos, apresentará, obviamente, uma intervenção sobre **A Oralidade na escrita na Língua Portuguesa falada em África e no Brasil.** Também sobre temática africana é a intervenção de Fernando J.B. Martinho: **Francisco José Tenreiro e a Negritude.**

João de Melo coloca-se no campo dos últimos trabalhos que tem publicado e que se tornaram um tema **caro** de alguma literatura posterior a Abril: **Sobre a origem histórica e factual da guerra nas colónias e sua expressão nas literaturas de língua portuguesa.** Finalmente, José Cardoso Pires, que recentemente abandonou a Moraes e está prestes a publicar um novo romance, põe a tónica da sua intervenção em **O Espaço do Escritor Português Agora** – a situação do escritor português na comunicação social do Estado, no ensino, na imagem da vida corrente e na economia do mercado de consumo. Por outro lado, detecta as tendências de marginalização do autor e do livro português.

Direitos de Autor

Tema porventura polémico o que toca na situação dos direitos autorais no nosso País. Em comunicação conjunta, Luís Pacheco e Granjeio Crespo limitam a sua intervenção aos **Direitos Autorais do Tradutor.** Também a **Situação do tradutor literário** é o tema da comunicação de Maria Helena da Rocha Pereira. Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, falará sobre a **Revisão da Legislação dos Direitos de Autor.** António Júlio Valarinho vai colocar a questão de um estatuto do escritor português, enquanto Aristides Teixeira defenderá **a problemática dos novos escritores:** o que são como movimento (um projecto e perspectivas futuras).

Assalto e ext[illegible]

Os esc[illegible] e os "sa[illegible] de Sal[illegible]

Na serena noite lisboeta de 20 de Maio de 1965, uma horda de pides e legionários assaltou e saqueou a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores. Tudo o que não conseguiram levar, rasgaram e partiram, num daqueles **«ha-lalis»** ferozes em que frequentemente descambava o regime de «safanões a tempo» de Salazar.

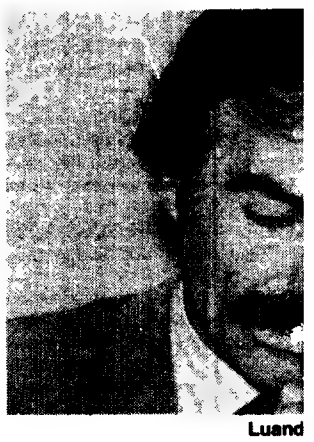
No dia seguinte, veio a «legalidade» justificar a violência terrorista: «Determino, nos termos do Artigo 4.° do Decreto-Lei n.° 39.660, de 20 de Maio de 1954, a extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores. 21 de Maio de 1965. O ministro da Educação Nacional J. Galvão Teles».

Quando a cólera os cegava, as vinganças fascistas não conheciam recato nem decência. Neste caso, Salazar não hesitou em mandar atacar e destruir a Sociedade Portuguesa de Escritores, que tivera a «ousadia» de enfrentar o regime, atribuindo o Grande Prémio de Novelística a Luandino Vieira, então a cumprir uma pena de 14 anos no Tarrafal, pela sua obra «Luuanda».

A Sociedade de Escritores, que tivera a coragem de conceder, de uma forma independente, um prémio literário a um lutador anticolonialista e antifascista, não voltaria a reabrir, apesar do recurso interposto pelos corpos dirigentes da Sociedade junto do Supremo Tribunal Administrativo. Mas hoje existe a Associação Portuguesa de Escritores.

A escandalosa prepotência fascista indignou a opinião pública, mas diga-se que não a deixou admirada. A política obscurantista e repressiva do regime (presidido por um professor universitário) habituara os portugueses a incidentes deste género. No que diz respeito à cultura, foram 50 anos de bloqueio à vida intelectual, literária e artística do país, ao ponto do **Diário das Sessões** da «Assembleia Nacional» (que também não escapava à censura) registar frequentemente ataques a livros e a escritores, para já não falar dos milhares de livros proibidos, apreendidos, destruídos, muitos dos quais integrando o património cultural indiscutido da Humanidade.

De facto, que esperar [illegible] não crimes, assaltos, atentados, de um regime que proibiu livros de Rebelais, Maupassant, Baudelaire, Bernanos, Simone Weil, Flaubert, La Fontaine, Berdiaev, Gide, Georges Gurvitch, Vitor Hugo, Lawrence, Gogol, Antónic



Luand

• Congresso

tinção da SPE

critores afanões" alazar

Sérgio e tantos, tantos outros autores cujas obras só a mais rematada boçalidade, o mais completo negrume mental se atreveriam a pretender excluir da livre circulação cultural? Contava-se isto no estrangeiro e as pessoas não queriam acreditar...

Analfabetismo, superstição, pobreza intelectual e moral, miséria da grande massa da população, exploração desenfreada das colónias, riqueza provocante de algumas cliques em cujo benefício todos os crimes se cometiam, tais eram os resultados da política salazarista, sustentada pela União Nacional (partido único que mais tarde passou a chamar-se Acção Nacional Popular), grémios corporativos, Pide, Legião, Mocidade, Censura e outras organizações de recorte mussoliano.

Todo este belo edifício veio abaixo com o 25 de Abril. Juntamente com os outros direitos e liberdades fundamentais, o Povo português conquistou o direito de expressão de opinião, base indispensável para a existência de intercâmbios dignos entre os homens, já que toda a opinião livre consiste essencialmente numa solicitação à liberdade alheia a isso pressupõe o seu respeito.

Salazar, por meio da força, tentou retirar aos escritores o direito a reunirem-se e a divulgar os seus livros. Julgou que podia parar a história e a vida. Mas o espírito sopra onde quer e não onde os tiranos desejam. O ditador acabou da triste forma que todos sabemos; os livros continuam vivos.

Quando os escritores portugueses se reúnem no seu segundo Congresso, com a significativa e fraternal presença de delegações dos novos países africanos de expressão portuguesa, não é despropositada a evocação dos miseráveis acontecimentos daquela noite de Maio de 1965.

O nosso Povo conquistou o direito à livre expressão nas artes e nas ciências, e hoje todos nós, cidadãos portugueses, podemos formalmente usar esse direito não só como uma parte da nossa própria realização, mas também como uma possível contribuição à cultura de Portugal e da nossa época. Por isso mesmo convém recordar, em todas as oportunidades, para proveito e exemplo de todos os que gozam de direitos tão naturais, o passado de lutas e sofrimentos que antecederam a sua conquista.

ndino Vieira

Tabela de invalidez por acidente de trabalho

A mão do seu chefe vale mais do que a sua

O ruído da máquina. O escuro da mina. O guindaste que se eleva. Os andaimes em equilíbrio instável. Sobre este fundo desfilam, pormenorizadamente, assustadoramente, as diferentes maneiras de ser um «futuro» estropiado em consequência de um acidente de trabalho. É a «Tabela de invalidez». Função: «servir de base ao cálculo das indemnizaões devidas por invalidez permanente em consequência de um acidente».
Tudo está, ou parece estar, previsto. Só que a fiscalização sobre condições e trabalho é praticamente inexistente. Postos médicos permanentes nos locais de trabalho (aspecto previsto na lei) existem só quando não há outra alternativa. O trabalho vai-se fazendo em melhores ou piores condições (geralmente precárias) até que um dia,repetindo um gesto rotineiro, acontece o acidente...

Falámos com dois trabalhadores que foram vítimas de acidentes de trabalho. Ambos ficaram incapacitados para o exercício da sua profissão.

«Eram cinco da manhã e eu estava sozinho naquela zona da fábrica. Trabalhava com uma bobinadora. Fiquei com o braço entalado e não a podia parar, pois o «stop» da máquina estava do outro lado (apesar de ser obrigatório que se encontre ao alcance do trabalhador. Mas naquela máquina não era o caso – e em quantas mais será assim?). Estive três minutos a gritar até que o ajudante me ouviu e parou a máquina

«Com o braço rasgado fui para a companhia seguradora, na Rua da Imprensa, num carro de um colega que não conhecia Lisboa. Fui eu que lhe indiquei o caminho. Quando lá cheguei, disseram-me que não havia ninguém que me atendesse, que fosse para S. José. Aí fui operado. Depois transferiram-me para Santa Marta e mais tarde para o hospital da companhia. Em Setembro tive alta e em Novembro comecei de novo a trabalhar com uma «desvalorização» de 80%. Mês a mês o médico da companhia atribuía-me uma desvalorização menor. Mas eu sentia-me na mesma. Um ano depois fui de novo operado, mas não resultou. Já não era possível fazer nada.»

Ao fim de dois anos, o Tribunal de Trabalho definiu-o como sendo «portador» de uma desvalorização de 17% e atribui-lhe uma pensão mensal de 683 escudos. Entretanto não voltou a ter um trabalho fixo na empresa. Agora trabalha numa outra secção; a profissão anterior, perdeu-a.

«Olhe – diz ainda – em máquinas como aquelas não se deve trabalhar com anéis. Mas está a ver a minha aliança de casamento? Ainda está amolgada. É uma recordação que tenho. Foi ela que não deixou o braço entrar mais. Eu sentia a máquina a fazer pressão sobre ela...»

Esperemos um pouco pelo outro relato, pois é altura de esclarecer que garantias concede o «Seguro de Acidente de Trabalho».

A tabela de invalidez calcula o valor do corpo com base no salário de cada um pormenores de «O pensador» de Rodin»

Salário determina «preço» do corpo

Existe uma lei sobre acidentes de trabalho que data de 1965 e entrou em vigor com um Decreto-lei de 1971 (do qual três artigos foram revogados durante o V Governo Constitucional. Artigos que dizem respeito à remissão de pensões e ao limite da retribuição base a ter em conta no cálculo das indemnizações). Segundo a legislação vigente «toda e qualquer entidade patronal é responsável pelos danos que sobrevenham quando provenientes de acidentes de trabalho». Responsabilidade que deve ser transferida para uma companhia de seguros, mediante a celebração de um contrato de Acidente de Trabalho. Estes contratos, conforme nos foi referido por um quadro de uma seguradora, são a «parte de leão» dos ganhos de muitas companhias. O seguro tem de ser aplicado a todo o pessoal, efectivo ou eventual.

O contrato celebra-se através de um prémio que a entidade patronal paga por cada trabalhador à companhia. Esse prémio é avaliado segundo os salários pagos e a taxa correspondente à natureza do trabalho (quantos mais a riscos tem ums profissão, mais alta é essa taxa).

Embora não tenham sido alteradas desde 1971 e apesar do número de sinistros existentes, são essas taxas que fazem com que o seguro de trabalho «seja um seguro que resulte» para as companhias. Segundo as nossas fontes, se o mesmo não acontece com as indemnizações e as pensões pagas aos trabalhadores acidentados é porque os salários em vigor são muito baixos: «elas são calculadas percentualmente...»

As percentagens estabelecidas na tabela a que nos referimos, para cada parte do corpo mutilada ou afectada são «iguais para todos». O mesmo já não se passa, obviamente, com o resultado líquido das retribuições aos sinistrados. Aqui entra o salário diferenciar o seu «valor».

Mas vamos especificar. A reparação dos danos emergentes de acidente de trabalho e doenças profissionais compreende dois tipos de prestações: em espécie (que englobam despesas com assistência médica, medicamentos, hospitalização, etc.) e em dinheiro. Esta última subdivide-se em três categorias: «por morte»; por «incapacidade permanente» e por «incapacidade temporária».

Há pensões e indemnizações. As pensões são atribuídas por morte ou nos casos de incapacidade permanente (total ou parcial). As indemnizações atribuem-se nos casos de incapacidade temporária.

Pensemos apenas nas pensões atribuídas nos casos de incapacidade permanente. Como são elas calculadas?

Estudando o modo de as estabelecer, veremos como o pé de um operário não qualificado vale menos de metade do pé de um director de produção em início de carreira.

A avaliação legal parte de um valor a que chama «retribuição base» e que se acha somando o salário mínimo nacional a 70 ou 80 por cento da diferença entre o salário real do trabalhador (à data do acidente) e sse salário mínimo nacional. (70 ou 80 por cento conforme a incapacidade provocada pelo acidente seja inferior, ou superior a 50 por cento).

Suponhamos então que o nosso operário não qualificado ganhava 12 contos à data em que sofreu um acidente no qual perdeu um pé. E suponhamos que, no mesmo acidente, também perdeu um pé um director de produção cujo salário é de 30 contos. No primeiro caso a «retribuição base» é de 11.250$00, e no segundo de 23.850$00.

Como são calculadas as pensões a que um e outro vão ter direito, tendo em consideração que a perda de um pé em acidente de trabalho «vale», segundo tabela de Invalidez, uma incapacidade permanente de 40 por cento?

Num caso como noutro (a fórmula do cálculo é uma só), a pensão é igual a 40 por cento de 2/3 (dois terços) da «retribuição base». Quer dizer: será de 3.000$00 para o operário não qualificado e de 6.753$60 para o director de produção. A diferença de salários entre eles faz com que o pé do primeiro valha menos de metade do pé do segundo.

«Operação» com anestesia, mas sem médico

A pensão por incapacidade permanente, que é exactamente o caso dos dois trabalhadores com quem falámos, é vitalícia. Quem a determina é o Tribunal do Trabalho, que também atribui a percentagem de incapacidade...

Um cheiro forte a diluente e, mais tarde, a presença das grandes rotativas, acompanham a narrativa do segundo trabalhador: «Foi no dia 9 de Janeiro de 1975. Eu trabalhava na secção de Impressão. Por volta do meio-dia, fiquei com o dedo anelar e o médio presos entre os rolos. Foi um estição que apanhou os tendões. Saí para a rua para apanhar um taxi (olhe, é uma coisa que está mal: não existirem transportes previstos para estas situações) e dirigi-me à companhia seguradora. Deram-me um injecção contra a infecção e tive de esperar pelo médico que só voltou depois do almoço.»

Durante dois dias, segundo conta, na companhia de seguros limitaram-se a mudar-lhe pensos. Descontente, resolveu-se consultar-se no Hospital de Santa Maria, onde o informaram de que necessitava de ser operado. Só que o aconselharam a não o fazer ali, poi perderia direito ao seguro. Em Fevereiro, por iniciativa da seguradora, deu-se a primeira tentativa de operação: foi anestesiado, mas o médico não apareceu. Poucos dias depois acabou por ser operado, mas a recuperação não se deu. Os dedos ficaram sem capacidade de movimento.

Vendo a sua incapacidade classificada como «permanente parcial» (procuro na tabela a percentagem, mas nela só vem especificada a amputação) o caso passou para o Tribunal de Trabalho. O processo demorou dois anos: em 1977, o Tribunal definiu a sua «desvalorização» como sendo de 13% e atribuiu-lhe uma pensão mensal de 473$50. Continua a trabalhar na mesma empresa, mas sem profissão.

«Se eu tivesse sido operado em Barcelona ou na Alemanha tinha ficado bom, pois eles lá fazem muito bem as operações de tendões. Mas aqui, na empresa, disseram-me que era com a companhia. Na companhia disseram-me que não lhes pagavam para tais despesas.»

A maior parte dos acidentes de trabalho são devidos à falta de condições de segurança. Já as nossas fontes ligadas ás seguradoras nos tinham referido que deveria existir uma maior ligação entre os trabalhadores e a Prevenção e Medicina no Trabalho e destas com as Companhias: «assim evitavam-se mais acidentes e os sinistrados seriam melhor tratados». Os sinistrados que entrevistámos não se recordam de que alguma vez tivesse havido fiscalização na sua empresa e consideram que a maior parte dos trabalhadores nada sabe sobre os seguros de acidentes.As nossas fontes referiam-nos que em alguns contratos colectivos, como o dos trabalhadores portuários, está hoje estipulado um seguro maior do que o que a lei abrange. No caso as pensões são iguais ao salário integral.

Vem à baila as doenças profissionais. Na empresa em causa existem diversas. Diferentes tipos de asma são as mais usuais. O comentário é elucidativo: «A companhia de seguros nunca aceita que se trata de doença profissional. Dizem que é da pessoa e mandam-na para a Caixa. Não há aqui nenhum caso que eles tivessem reconhecido que se tratava de doença profissional. Quando é um acidentado, a coisa está à vista, não podem recusar...»

Clara Viana

AUTOMÓVEIS USADOS
Compro
A DINHEIRO
Telf.: 70 33 46

No meio de protestos árabes

Mitterrand visita Israel

No meio de protestos árabes, o presidente François Mitterrand, de França, inicia hoje uma visita considerada histórica a Israel, em defesa da sua política de «relações iguais» no Médio Oriente.

Desde que Mitterrand foi eleito, em Maio do ano passado, nenhuma outra acção presidencial levantou tanta celeuma como a deslocação a Jerusalém.

O presidente afirmou já que não faz a viagem como «mediador ou árbitro».

«Vou – disse Mitterrand – porque quero ir. O meu país tem tido relações com Israel desde os princípios deste Estado. Não o reconhecer é chocante».

A política do presidente socialista francês – que já esteve em várias ocasiões em Israel antes de ser eleito – é a de «falar a mesma linguagem» a Israel e aos países árabes.

Um jornal francês afirmava ontem que Mitterrand «tentará o impossível»: aquilo que quatro presidentes dos Estados Unidos não conseguiram fazer: convencer Israel a garantiar a sua paz, através da aceitação de um Estado palestiniano e da Organização para a Libertação da Palestina, se esta respeitar os direitos israelitas.

Violento ataque de Kathafi à Arábia Saudita

O coronel Muamar Kathafi, chefe da revolução líbia declarou ontem que a Arabia Saudita era «o inimigo número um do Islão da nação árabe e mais particularmente do povo líbio, que procura deixar na fome».

Num discurso feito por ocasião do quinto aniversario da «proclamação do Poder do Povo», na Líbia e difundido pela agência líbia JANA, captada em Paris, o dirigente líbio retomou os seus ataques contra os «regimes reaccionários árabes» e, em especial, contra a Arábia Saudita, culpada de ter, «por instigação da administração americana, desencadeado uma guerra económica para deixar na fome os povos líbio, argelino, koweitiano e nigeriano.

«Afogando o mercado com um excedente petrolífero, e vendendo este a preços irrisórios, a Arábia Saudita mostrou da forma mais clara a sua ligação com Israel e os Estados Unidos, contra os povos que têm no petróleo o único recurso», precisou o coronel.

Dirigindo-se às «massas árabes», o dirigente líbio convidou-as a lançarem uma «revolução popular de massas, a fim de destruir as fortalezas separatistas atrás das quais se refugiam os governos reaccionários árabes e participar na batalha de honra contra o sionismo e o imperialismo», indicou a agência.

Espanha

Adensa-se a "sombra das espadas"

MADRID (Do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – Os militares espanhóis adquirem cada vez mais importância na vida pública, talvez mesmo sem o desejarem. Nas sessões do julgamento de tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981, que continuam a ocupar as primeiras páginas dos jornais (sessões essas que hoje entram no seu nono dia) há que notar que os numerosos actos castrenses, homenagens de todo o tipo, declarações e factos de toda a espécie fazem com que os telespectadores espanhóis, os leitores de jornais e a opinião pública em geral se acostume a ver uniformes todos os dias.

De um modo especial, o rei Juan Carlos tem feito nestes dias, coincidindo com as sessões do julgamento, as suas visitas a numerosos aquartelamentos: Saragoça, Cadiz e Madrid foram, em pouco mais de uma semana, três dos centros militares onde a presença pública do rei foi notória. Nos três casos, Juan Carlos pronunciou discursos em defesa da ordem constitucional e legal, na intenção de mostrar nitidamente aos golpistas de 23 de Fevereiro, que deseja demarcar-se da intentona, e que o seu caminho está nitidamente traçado.

Mas, em qualquer caso, esta presença, embora meramente formal, dos militares na vida pública e política tem as suas consequências (de momento imprevisíveis) e os seus reflexos na sociedade civil, que já defende eleições antecipadas para o Outono, com uma importante incógnita: permitirão os militares espanhóis o triunfo dos socialistas nestas eleições?

Assim, as eleições do Outono deste ano (ou de princípios da Primavera do ano próximo (se Calvo Sotelo acabar por conseguir levar a bom termo o seu propósito de não as antecipar) vão ser marcadas por aquilo a que um comentarista norte-americano chamou «a sombra das espadas».

É com este panorama na sua frente que os sensíveis militares espanhóis vão entrar na NATO, talvez no próximo mês de Junho. O tema está possivelmente a ser subvalorizado pelos meios de informação espanhóis, que têm outros problemas muito mais urgentes a tratar, como o julgamento dos 33 implicados na intentona de 23 de Fevereiro. Será, porém, um ponto de grande transcendência para averiguar qual será a evolução futura da democracia espanhola.

Até este momento, sete dos quinze países da NATO deram o seu acordo ao protocolo da incorporação da Espanha no «clube» atlântico. Os oito restantes darão provàvelmente o «sim» nas próximas semanas (incluindo Portugal e a Grécia, este último o mais reticente de todos eles). E Leopoldo Calvo Sotelo sentar-se-á com os restantes chefes de Estado e de Governo ocidentais na «cimeira» atlântica de Bona, no próximo mês de Junho.

Naturalmente, queira-se ou não se queira, estas perspectivas contribuem para «minorar» um tanto as ânsias golpistas de uma parte importante das forças armadas, relativamente favoráveis a uma entrada na Aliança Atlântica. Esta expectativa, e a das próximas eleições gerais, em que poderia obstar esse triunfo essa «maioria natural» (ou «grande direita») preconizada pelo ex-ministro Manuel Fraga parece manter, de momento, os ânimos tranquilos, embora os comentários de toda a ordem, as críticas mais furibundas contra todas as instituições corram como pólvora nas salas de bandeiras dos regimentos.

Polónia reafirma ligação ao Pacto de Varsóvia

O primeiro-ministro polaco, Wojciech Jaruzelski, preveniu no fim de dois dias de conversações com líderes soviéticos que esmagará a oposição ao regime de lei marcial.

Um comunicado conjunto soviético-polaco declara que a parte polaca sublinhou que «quaisquer tentativas para recomeçar acções destinadas a fazer naufragar a economia, a reviver a anarquia e a agitação, a mudar o sistema socio-económico serão cortadas cerce da maneira mais resoluta».

Jaruzelski convidou o presidente soviético, Leonid Brejnev, a deslocar-se à Polónia e a ver com os seus olhos o que a lei marcial conseguiu.

Anúncios oficiais indicam que o dirigente soviético aceitou o convite «com gratidão» e prometeu em troca um aumento do auxílio económico à Polónia.

O comunicado, divulgado já depois da conclusão da visita de 30 horas de Jaruzelski e do regresso deste a Varsóvia, diz que o primeiro-ministro polaco manifestou «profunda gratidão» pela ajuda soviética ao seu país.

O documento declara que a Polónia manterá a sua posição de «elo firme da comunidade socialista» e alargará a sua participação no Pacto de Varsóvia e no Mercado Comum do Leste, o COMECON.

O tom da declaração conjunta evidenciou que Moscovo aprovou inteiramente as acções do general Jaruzelski desde a declaração da lei marcial, em 13 de Dezembro.

Mas o texto não fornece detalhes sobre o teor das discussões, para além de referir a troca de pontos de vista idênticos sobre a situação internacional e a condenação conjunta da política norte-americana.

O documento declara que os passos dados pelo Governo polaco de lei marcial foram Xrecebidos com total compreensão pelo povo soviético» que também deseja aos dirigentes da Polónia êxito na ultrapassagem da crise que o país enfrenta.

«A União Soviética continuará a prestar apoio e assistência à Polónia. A Polónia, pelo seu lado, fará esforços para assegurar um comércio equilibrado soviético-polaco» – declara a nota final.

Enquanto isto, Rádio Varsóvia transmitiu terça-feira uma extensa entrevista com uma antiga auxiliar de Lech Walesa, comparando o líder sindical a um herói de uma tragédia grega e considerando-o um moderado desviado pelos seus auxiliares e conselheiros.

A entrevista com Irena Puciata, antiga responsável do departamento legal da sede do «Solidariedade» em Gdansk, vem incluída numa série destinada a apresentar os «bastidores» da «Solidariedade».

«Um retrato tão positivo de Walesa na Rádio indica que as autoridades não desistiram de o utilizar como líder de sindicatos reconstruídos», declarou uma fonte da Igreja.

Por outro lado, segundo o «Trybuna Ludu», órgão oficial do POUP, o auxílio humanitário à Polónia quadriplicou desde o início da imposição da lei marcial no país.

«Depois da proclamação da lei marcial e da introdução de sanções contra a sociedade polaca, o voleme de envios quadruplicou», diz o jornal.

Por último, na sua mais forte condenação, até agora, do regime marcial, os bispos católicos da Polónia apelaram para o fim da lei marcial e plena liberdade da Igreja.

Apelava para o fim da lei marcial, a libertação de todos os presos políticos e a amnistia para mais de quatro mil dissidentes e membros da central sindical «Solidariedade» ainda detidos.

Para além disso, os bispos exigiram a liberdade total da Igreja, a restauração do Clube de Intelectuais Católicos (KIK) e o reatamento de publicações católicas.

Conferência em Lisboa

Deverá ter lugar no próximo mês de Junho, em Lisboa, uma conferência internacional de solidariedade para com os Estados africanos da Linha da Frente.

A decisão partiu dos participantes numa reunião convocada pelo Comité Internacional contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo (CSA) e pela Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (OSPAA). A reunião teve lugar em Berlim, com a presença de 22 organizações nacionais e internacionais. Presidiu Silas Cerqueira, secretário-geral do ICSA.

Na reunião de Berlim foi considerada a necessidade da conferência aprazada para Lisboa, como correspondendo «a um dever da comunidade internacional, a qual tem, em parte, subestimado, ou mesmo ignorando, as agressões levadas a cabo pelo regime do «apartheid» contra Estados independentes e soberanos, em violação flagrante da lei internacional, dos princípios da Carta da ONU e das suas resoluções.

Refinaria de Luanda voltou a funcionar

Parada desde a noite de 30 de Novembro, data em que foi sabotada por um comando sul-africano, conforme relataram as autoridades angolanas, a refinaria de Luanda recomeçou ontem a funcionar, após uma cerimónia oficial a que assistiram autoridades angolanas e dirigentes da **Petrangol.**

A refinaria, localizada a sete quilómetros de Luanda, está a operar a 80 por cento da sua capacidade anterior ao atentado, ou seja, ao ritmo de 1.100.000 toneladas por ano contra 1.250.000 toneladas que movimentava antes de 30 de Novembro. A sua capacidade máxima é de 1.500.000 toneladas anuais.

As intalações foram visitadas pelo ministro angolano da Defesa, Pedro Maria «Pedalé», em representação do presidente José Eduardo dos Santos, fazendo-se acompanhar pelo ministro da Energia e dos Petróleos, Pedro Castro Van-Dunen. Hermínio Escórcio, presidente da SONANGOL, e Pierre Manson, administrador da PETRANGOL, estiveram também presentes na cerimónia ontem.

Referindo-se ao recomeço das actividades da refinaria, o ministro da Defesa sublinhou que a Revolução não se faz num só dia e que Angola necessita de suporte tecnológico estrangeiro para dse desenvolver. O ministro garantiu também a segurança dos estrangeiros que quiserem ir trabalhar para Angola.

Por seu turno, o administrador Manson salientou que o atentado de 30 de Novembro destruíra 24 reservatórios e 14 bombas, além de «pipe-lines».

Para as tarefas de reparação da refinaria, acrescentou, foi necessário o transporte para Angola, por via aérea, de 20 toneladas de material.

Manson acrescentou que, para evitar uma situação de carência, Angola teve de vender petróleo bruto a fim de adquirir produtos refinados.

Terroristas absolvidos em Itália

Os inculpados no massacre de Brescia, onde, em 1974, morreram 11 pessoas devido à explosão de uma bomba durante uma reunião sindical, foram ontem absolvidos pelo tribunal de segunda instância de Brescia, soube-se de boa fonte.

Trata-se de oito militantes da extrema-direita, dos quais apenas um estava detido na altura do processo de segunda instância, que concluiu depois de 193 horas de audiência.

Em 28 de Maio de 1974 explodiu uma bomba com retardador numa pequena praça de Brescia, onde várias centenas de pessoas se tinham reunido para um «meeting» antifascista organizado pelos sindicatos operários da cidade. O balanço definitivo da tragédia saldou-se em 11 mortos e 80 feridos.

Mafioso preso

A Polícia italiana prendeu Luigi Vollaro, de 43 anos, considerado um dos mais poderosos chefes da Mafia no país, após um cerco de três horas à sua residência de Nápoles.

Vollaro, suspeito de quatro assassínos e chefe da «Camorra», é conhecido pelos napolitanos como «califa» devido ao seu harém, onde vive com 30 mulheres e 20 filhos.

Quando se apercebeu da presença da Polícia, Vollaro entrincheirou-se em casa e ameaçou fazê-la explodir e só se entregou depois de ter constado que as autoridades cercavam a residência.

Tensão social sobe na Bélgica

Cerca de 200 manifestantes, protestando contra a política do aço do Governo belga e da CEE, invadiram ontem a sede do Partido Liberal Belga em Liège, atirando documentos pelas janelas e incendiando-os – anunciaram os bombeiros.

Os trabalhadores metalúrgicos entraram em greve nas regiões de Liège, e Charleroi, na Valónia, cuja principal indústria é o aço, em protesto contra as decisões tomadas pela Comissão Executiva da CEE para viabilizar a altamente deficitária metalúrgia Cockeril-Sambre.

O vice-presidente da Comissão, Etienne Davignon, recordou segunda-feira à noite aos dirigentes sindicais dos metalúrgicos, que, de acordo,o com as regras da Comunidade, todo o auxílio deve acabar até 1985.

Com o presente plano de reestruturação, elaborado pela indústria e o governo belga, o monopólio Cockerill – Sambre continuará a perder dinheiro em 1985, e mesmo o seu défice para este ano foi grandemente subestimado – salientou aquele responsável.

Cerca de 40 mil trabalhadores concentraram-se ontem em Liège, a principal área industrial da Valónia de língua francesa, para protestar contra a posição da Comunidade e as recentes medidas do Governo belga para reduzir os salários.

OS dirigentes sindicais apelaram para «uma luta até ao fim» para salvar a indústria e declararam não existir alternativa ao plano de reestruturação de 635 milhões de dólares aceite em Maio pelo Governo belga.

A URSS cessou instalação de mísseis na sua zona europeia

Leonid Zamyatin, chefe do Departamento Internacional do Comité Central do Partido Comunista Soviético, afirmou que o seu país cessou, há três meses, a instalação de mísseis nucleares SS-20 na parte europeia da URSS.

Falando no Colóquio Internacional para o Desarmamento da Academia Evangélica de Tutzing, perto de Munique, na Baviera, Zamyatin acrescentou que a ordem de paragem foi dada depois da visita do presidente Brejnev a Bona, de 22 a 25 de Novembro.

Qualificou como desinformação as declarações produzidas segunda-feira, em Washington, pelo secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, segundo as quais a União Soviética instalava um novo SS-20 de ogiva tripla todos os cinco dias.

«Permitam-me que declare oficialmente, agora, como representante da União Soviética, que esta informação é falsa – disse.

Enquanto isto, negociadores norte-americanos e soviéticos reuniram-se ontem em Genebra na vigésima sessão plenária das conversações entre os dois países sobre limitação de armas nucleares de alcance médio na Europa.

A reunião, que decorreu no edifício da delegação dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, durou duas horas e cinco minutos, uma das mais curtas desde que estas conversações se iniciaram em 30 de Novembro.

Por outro lado, o senador dos EUA, Charles Resly, afirmou que os Estados Unidos e a União Soviética retomarão, provavelmente na Primavera, as conversações sobre redução de armas estratégicas.

Pelo desarmamento

A Internacional Socialista das Mulheres declarou-se favorável a uma Europa desnuclearizada numa moção ontem aprovada no termo do seu Congresso, de dois dias em Hamburgo (RFA).

Nessa moção, que será mandada no próximo dia 1 de Maio ao secretário-geral da ONU, as congressistas lançam um apelo a todos os países que não possuam a arma nuclear que se oponham ao estacionamento desse tipo de arma nesse território.

Por sua vez, a organização juvenil do Partido Social Democrata Alemão Federal exigiu ao Governo que rescinda a sua decisão de instalar mísseis nucleares norte-americanos de alcance médio no país.

Caso único (até agora) na Europa

Londres vai mandar observadores às "eleições" em El Salvador

O Governo britânico escolheu um universitário, Derek Bowett e um antigo embaixador do Reino Unido no México, «Sir» John Galswor thy para observadores nas «eleições» de 28 de Março em El Salvador.

Ao anunciar ontem à noite estas nomeações na Câmara dos Comuns, Humphrey Atkins, ministro adjunto do Foreign Office, acentuou que a decisão de enviar observadores para El Salvador constitui «um acto inteiramente neutro».

Esta resolução, muito contestada por boa parte da imprensa, foi violentamente atacada pela oposição trabalhista, tendo o porta-voz do partido, Denis Healey, qualificado as «eleições» organizadas pela Junta salvadorenha de «ritual macabro». Acrescentou não acreditar que estas eleições permitam obter um resultado válido ou sirvam para algo mais que não seja tornar a solução ainda mais difícil. Deveríamos coordenar a nossa política em relação à América Central em vez de nos comportarmos com o cãozinho do presidente Reagan, disse ainda Healey.

Também o Partido Social-Democrata se opôs ao envio de observadores.

Eleições para salvar um regime democrático

A Câmara de Representantes norte-americana aprovou ontem por maioria esmagadora uma resolução pedindo ao presidente Ronald Reagan que pressione para a realização de «discussões incondicionais» entre as facções políticas mais importantes em El Salvador.

A medida, aprovada por 396 votos contra três, acrescenta que tais conversações devem ter o objectivo de «garantir um ambiente seguro e estável» para as eleições salvadorenhas de 28 de Março.

Jim Wright, democrata do Texas e líder da maioria na Câmara, declarou: «Não sei quanto bem esta resolução fará, mas apoio-a porque nos coloca ao lado dos que resolvem as suas divergências nas urnas e não com armas.»

As «eleições» em El Salvador – disse Wright – «fornecem a única esperança actual – e possivelmente a última esperança – de salvar um sistema político democrático nesta pequena nação no coração da América central».

Ungo: «a guerra continuará»

Guillermo Ungo, presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador, apelou hoje em Washington para que os Estados Unidos influam na procura de «uma saída política» para o problema salvadorenho.

Depois de considerar tal saída como uma alternativa para deter a guerra civil, Ungo instou Washington a definir-se para evitar o crescimento do problema, cuja repercussão afectará interna e externamente os próprios Estados Unidos.

Em conferência de imprensa, o líder da oposição salvadorenha declarou que o futuro do seu país é pouco alentador, «apesar das eleições».

Preveniu que a guerra continuará, porque o exército intensificou a confrontação armada com a guerrilha.

Acusou o Estado Maior-General das Forças Armadas do seu país, a extrema-direita salvadorenha e o Governo dos Estados Unidos de recusarem admitir a necessidade de uma saída política concertada para a crise de El Salvador.

Preparativos para a intervenção?

A administração Reagan está a efectuar negociações secretas com vários países da América Central e do Sul sobre novas bases militares – afirmaram fontes citadas pelo «Washington Post».

O responsável do Pentágono, Caspar Weinberger, que revelou a existência das negociações numa recente audiência no Congresso, não deu o nome dos países envolvidos nas mesmas.

Contudo, as fontes citadas pelo «Washington Post» apontaram as Honduras e a Colômbia como dois dos países com os quais os Estados Unidos estão a negociar.

As mesmas fontes acrescentaram que a administração Reagan pretende melhorar ou ampliar os aeroportos nos países participantes nas negociações, para permitir a aterragem e abastecimento de combustível no caso de ser requerida a «ajuda» norte-americana.

Desmentido colombiano

O Governo colombiano desmentiu as informações do «Washington Post» de que estão em curso conversações secretas «entre a Colômbia e os Estados Unidos para a utilização de bases militares colombianas pelas tropas americanas, em caso de intervenção na América Central. Pondo possivelmente o dedo na ferida, o porta-voz do Governo acrescentou que a soberania da Colômbia no arquipélago do Santo André e Providência, situado no mar das Caraíbas, ao largo da Nicarágua, está perfeitamente definida e a Colômbia não tem que partilhar estas ilhas com outra potência.

A cor castanha predomina em Vénus

O módulo soviético que aterrou segunda-feira em Vénus transmitiu informações de valor incalculável para a Terra, durante 127 minutos, um período quatro vezes superior ao esperado pelos cientistas – segundo a TASS.

As fotografias emitidas para a Terra pela «Vénus-13» mostraram que a superfície do planeta é mais castanho do que azul, segundo um correspondente do «Pravda». A «Vénus-14» deverá aterrar no planeta na próxima sexta-feira.

«É como se estivesse a ver através de água, as pedras em Vénus parecem estar mais perto, quase ao alcance da mão. Na realidade, estão a mais de 66 milhões de quilómetros de distância» – disse o correspondente, que acompanhou a aterragem do módulo a partir do Centro de Controlo de Voo.

O módulo operou durante 127 minutos sob pressões e temperaturas desmesuradas, comenta, até ser afectado pelo calor de Vénus.

O local onde o módulo aterrou tem um solo de composição diferente dos locais anteriormente analisados pelas missões soviéticas naquele planeta, segundo o «Pravda». «Rochas aguçadas, cobertas por uma poeira fina e areia, estão espalhadas por todo o lado. Poderia concluir-se que há muito pouco azul na superfície do planeta. As rochas são sobretudo acastanhadas».

A última missão «Vénus» realizou-se em Dezembro de 1978.

A recente descida da nave soviética na superfície de Vénus, é uma nova prova de que os Estados Unidos se atrasaram na exploração planetária.

Os cientistas norte-americanos advertiram que, se se concretizarem os cortes nas verbas pedidas pela Administração Reagan, os Estados Unidos sofrerão um atraso irremediável na exploração do sistema solar.

Numa declaração – difundida quando os soviéticos anunciávam a aterragem da «Vénus-13» e a próxima chegada ao planeta de outra nave – a Sociedade Astronómica Norte-Americana manifestou a sua profunda preocupação pelo futuro da ciência planetária nos Estados Unidos.

Além dos cortes previstos, sucede que o programa do vaivém espacial norte-americano «Columbia» e das suas naves gémeas exige uma boa parte do orçamento da NASA.

Muitos peritos e políticos avisaram que o «Columbia» é um desastre económico, que custou muito mais do que o previsto e que continuará a custar uma fortuna aos contribuintes norte-americanos.

Essas personalidades indicam que não só o Pentágono, principal cliente da NASA para o vaivém espacial, como também a agência perderão milhões de dólares em cada voo, por terem concedido preços demasiado baixos aos futuros utentes do sector privado.

Daí que até mesmo no seio da NASA, haja quem defenda a supressão do programa, considerando que o «Columbia» se converteu num «poço sem fundo» que deixa praticamente sem verbas os programas de exploração espacial.

Televisão a 3 dimensões

Pela primeira vez na história da Televisão, espectadores holandeses e alemães federais assistiram a um programa a três dimensões.

Milhares de espectadores dos dois países puderam ver domingo à noite um programa especial emitido segundo uma nova técnica que permite ver o pequeno ecran em relevo.

Para comtemplar as imagens era necessário apenas dispor de um receptor a cores e colocar uma armação especial de vidro grosso de cor verde, que polariza a luz.

Todavia, o que se ganhou em realismo perdeu-se na tonalidade, já que as imagens em relevo chegaram a preto e branco aos espectadores.

Uma câmara de concepção especial intercalou entre as imagens normais «fantasmas» a cor para dar a sensação de profundidade. Os espectadores sem a armação especial puderam ver uma emissão que se apresentava em condições bastante deficientes.

O programa em relevo foi emitido por uma cadeia de Televisão do Norte da Alemanha Federal e teve a duração de 45 minutos.

Nuvem misteriosa à volta da Terra

Uma nuvem misteriosa que gira à volta da Terra há mais de um mês entre 16 e 20km de altitude, está a levantar um problema aos meteorologistas do Mundo inteiro, incapazes de determinar a sua origem e a sua composição.

Invisível à vista desarmada, é, no entanto, demasiado importante para ser uma nuvem radioactiva provocada por uma explosão nuclear, declarou terça-feira Thomas Defloor, um cientista do Observatório de Mauna Loa, no Hawai. Defloor foi o primeiro americano a notá-la em 27 de Janeiro passado.

Com mais de três quilómetros de comprimento e uma espessura variável, a nuvem poderia ter sido criada por uma erupção vulcânica não registada nas ilhas Aleutas ou no hemisfério Sul, admitiu Defloor.

A nuvem, que já deu, pelo menos, quatro ou cinco voltas à Terra, tinha sido avistada antes pelos japoneses, que também não souberam explicar o fenómeno, precisou Defloor. As medidas laser feitas por cientistas europeus não permitiram apurar mais nada, referiu ainda.

Bispos denunciam torturas na Bolívia

A Conferência Episcopal boliviana denunciou ontem as torturas e humilhações, o tráfico de drogas e a corrupção que proliferam no país.

Num comunicado, os bispos da Bolívia, reunidos em Santa Cruz, a 900 quilómetros da capital, presumem, porém, que os atentados contra os Direitos Humanos se cometem contra a vontade do presidente Celso Torrelio Villa.

Os prelados denunciam que a corrupção administrativa existente no país tem graves consequências para a sociedade, da mesma forma que o tráfico de drogas.

A comissão permanente da Conferência dos Bispos bolivianos diz no comunicado que os temas tratados na presente reunião serão aprofundados na Assembleia Geral do Episcopado, que se realiza em Abril na cidade de Trinidad.

Torturado antes de assassinado

O dirigente sindical chileno Tucapel Jimenez foi torturado antes de ser morto, na passada quinta-feira, com dois tiros na cabeça – afirmou ontem, em Santiago do Chile, o médico-legista, em declarações ao diário «El Mercurio».

Jimenez acabava de sair de sua casa quando foi raptado. Encontrava-se já ao volante do seu automóvel. Levado até perto da aldeia de Lampa, a 15 km para norte de Santiago, foi selvaticamente agredido e ferido à arma branca, após o que foi assassinado com dois tiros na cabeça, quando estava de joelhos – acrescentou o médico.

A "prova" exibida por Haig

Massacre sandinista ocorreu ... há quatro anos

O «Figaro Magazine», suplemento semanal do jornal francês de direita «Le Figaro», anunciou na sua edição de ontem que a sua próxima edição incluirá novo esclarecimento sobre a publicação, a 6 de Fevereiro, de uma grande fotografia a cores, com uma legenda onde o jornal afirmava tratar-se de um massacre dos sandinistas, em Dezembro, de indios «Miskitos».

De facto, a fotografia, distribuída pela agência GAMMA, data de Setembro de 1978 e representa a cremação, pela Cruz Vermelha, por motivos de ordem sanitária, das primeiras vítimas da insurreição na Nicarágua, que levaria à queda da ditadura de Somoza.

Foi esta fotografia que o general Alexander Haig, secretário de Estado note-americano, invocara, a 1o Fevereiro, em Bal Harbour, na Florida, durante um encontro com sindicalistas da AFL-CIO.

Já no final da reunião, Haig declarara: «chamei a atenção deles para a fotografia publicado pelo Figaro, que demonstra que o Governo da Nicarágua se lançou em acções extremamente atrozes que fazem lembrar um genocídio contra as suas populações índias».

A semana passada, contudo, o semanário satírico francês, «Le Canard Enchainé» viria a revelar que a fotografia citada por Alexander Haig fora, de facto, tirada há quatro anos. Por seu turno, o «Figaro Magazine» publicava, sábado findo, extractos de uma carta de protesto da Embaixada da Nicarágua em Paris, sem todavia referir expressamente a fotografia, limitando-se a escrever: «Depois de ter contestado a autenticidade de um documento de reportagem, a Embaixada acusa-nos de caluniarmos o Governo da Nicarágua».

Em causa o «Figaro Magazine»

A fotografia, a cores, mostrando vários corpos a arder, tinha sido publicada juntamente com um artigo intitulado: «A França atiça o fogo nesta guerra suja». A legenda, por seu turno, dizia: «O massacre dos índios «miskitos», ferozmente anticastristas, pelos «barbudos» social-marxistas da Nicarágua, no mês de Dezembro. 200 índios foram dizimados pelas granadas e armas automáticas. Nem as mulheres e as crianças foram poupadas».

Entretanto, a agência GAMMA afirma ter cedido bastantes fotografias sobre a Nicarágua ao «Figaro Magazine», esclarecendo ainda que a fotografia em questão tinha a menção de «Nicarágua. Setembro 1978».

Segundo a China

Ponto crítico nas relações com os EUA

A China considera que as suas relações com os Estados Unidos atingiram um ponto crítico por causa da política norte-americana de venda de armas à Formosa – refere um comentário publicado pela agência Xinhua.

O comentário contrasta com a terminologia das cartas trocadas entre o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, e o presidente norte-americano, Ronald Reagan, nas quais o líder chinês não mencionava a ameaça anterior de Pequim de reduzir o âmbito das relações bilaterais por causa da questão desse armamento.

A Xinhua ameaça um «retrocesso» nos laços sino-norte-americanos, caso Washington insista na venda de armas à Formosa.

Mais depurações

O primeiro-ministro chines, Zhao Ziyang, propôs terça-feira uma redução da burocracia, dando o primeiro sinal de que a já chamada «Revolução Deng Xiaoping» está a atingir a hierarquia

Os meios de comunicação noticiaram a prisão de mais de 24 funcionários em quatro províncias, elevando para 150 o total de acções disciplinares num mês.

A campanha de «ética socialista» do vice-presidente Deng assumiu também tons políticos, com um jornal a culpar os seus velhos adversários políticos, o «Bando dos Quatro», pela atitude descuidada da administração para com «a ordem pública».

Fontes ocidentais em Pequim consideraram que, apreciados em conjunto, estes acontecimentos indicam que a tentativa de Deng para modificar a estrutura governativa da China está a seguir por diante.

A tarefa mais sensível é a redução da burocracia central. A revelação das propostas de Zhao indica que Deng – disseram as mesmas fontes – se está a aproximar do ponto de demitir ministros, eliminar agências inteiras e afastar cerca de 200 000 funcionários.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

exclusivo

Angola- Cuba

Saúde para todos

☐ **Miriam Castro** ■ **Prensa Latina**

FORAM inúmeras as coisas desagradáveis que Angola herdou do colonialismo português, mas no entanto uma das piores foi o deplorável estado médico-sanitário em que se encontrava o país na altura da independência em Novembro de 1975.

Seis anos decorridos após a independência este país do Corno Sul-Africano já evidencia notávee avanços no campo da Saúde Pública, cujos serviços são prestados gratuitamente e de forma cada vez mais ampla, à população em toda a extensão do país.

Nesta tarefa, segundo declarações de autoridades angolanas, tem desempenhado um papel fundamental a ajuda do contingente de médicos, enfermeiras, técnicos e pessoal de assistência cubano que cumprem a missão internacionalista neste território, como parte dos planos de cooperação bilateral na esfera da saúde.

Estes programas de cooperação permitiram a Angola encarar a falta de profissionais e quadros, após a fuga massiva de mais de 30 mil, na fase do ressurgimento da nova República.

Deve ser frisado, no entanto, que esse pessoal era basicamente português ou procedente da pequena burguesia angolana. O resto da população não podia sequer pensar em seguir uma carreira ou profissão e tinha de conformar-se com as tarefas menos qualificadas e remuneradas.

Daí a explicação para o grande acolhimento prestado por parte do governo do então presidente Agostinho Neto ao envio de técnicos de Cuba, União Soviética, Bulgária, Argélia e outros países.

Em particular a colaboração cubana em diversas actividades desempenha um papel decisivo nesta tarefa, dadas as raízes étnicas e culturais de ambos os povos, factor que possibilita uma rápida assimilação por parte de Angola.

O começo...

Os presidentes Neto e Fidel Castro assinaram em Julho de 1976, em Havana, diversos acordos de asistência técnica entre os dois países.

Mas já em finais de 1975 um pequeno grupo de trabalhadores da Saúde de Cuba chegara à província de Cabinda, no norte do país para começar a escrever mais uma bela página da colaboração entre os dois países.

Actualmente cerca de 30 por cento da força de trabalho humano da Maior das Antilhas que realiza tarefas médicas internacionalistas encontra-se em Angola.

Estes especialistas prestaram consultas no ano passado a um milhão e 20 mil 906 pessoas e no primeiro semestre de 1981 esse número subiu para um milhão 102 mil 480. Estes números não incluem as dezenas de milhares de casos de intervenções cirúrgicas, vacinação, partos realizados, assim como exames de laboratório e radiológicos, entre outros.

Além da tarefa do contingente médico cubano em mais de 20 especiadades, figuram também assessores a nível nacional nos sectores de medicamentos, estatísticas, epidemologia, instrutores de enfermagem e para a formação de quadros de nível médio, explicou o doutor Seidel Sanchez Delgado, chefe da Missão Médica cubana em Angola.

Independentemente desta equipa, cuja principal função é a docência, o resto dos colaboradores também ministra lições nos seus tempos livres o que permite uma grande actividade neste ramo, frisou Sanchez.

Sublinhou ainda a importância das bolsas concedidas pelo Estado cubano para jovens angolanos se poderem deslocar a Cuba onde obtêm formação como médicos, estomatólogos, técnicos de fisioterapia e prótese dentária, electromedicina e outras especialidades.

Também como parte do acordo bilateral, Cuba envia a Angola livros, revistas e publicações científicas e troca delegações com este país africano, o que permite tomar conhecimento da situação da Saúde Pública em ambas as nações.

Outras actividades

Os homens e mulheres da Missão Médica não se limitam somente às suas tarefas específicas dado que colaboram em todos os programas traçados pelo Ministério da Saúde angolano e pelos seus diversos departamentos.

As autoridades locais consideraram como grande ajuda a participação dos colaboradores nas campanhas de vacinação antipoliomielite, de controlo da lepra, tuberculose, paludismo, assim como o controlo epidemiológico de outras doenças contagiosas.

Tornaram igualmente possível a concretização dos planos de assistência médica integral à mulher grávida antes e após o parto e às crianças a partir do nascimento.

Todo este trabalho explica o prestígio de que goza entre a população o pessoal médico cubano e as estreitas relações que mantém com a Direcção do Ministério da Saúde de Angola, tanto a nível central como em qualquer das suas estruturas.

Outras das importantes tarefas que são efectuadas pelos membros do contingente são as Jornadas de Ciências Médicas angolano-cubanas, que, segundo frisou o doutor Sanchez, se propõem sobretudo aumentar a assistência ao povo.

Da mesma maneira, segundo acrescentou, estes acontecimentos anuais elevam o nível científico dos médicos, enfermeiras e técnicos ao mesmo tempo que estreitam os vínculos da colaboração.

Durante a IV jornada realizada em Novembro último foram apresentadas 76 propostas sobre experiências em casos tratados nas diferentes províncias por médicos angolanos, cubanos e de outros países socialistas.

Nos debates os especialistas cubanos demonstraram a sua dedicação ao trabalho quotidiano e o seu interesse em contribuir para a melhoria do nível sanitário do povo angolano, tal como declarou no encerramento do acontecimento o ministro da Saúde de Angola, Agostinho Mendes de Carvalho. ■

A formação de quadros angolanos é uma das principais tarefas dos trabalhadores da Saúde de Cuba

A assistência médica prestada pelo contingente cubano chega aos lugares mais afastados de Angola

Angola é membro da OUA há seis anos

☐ **José Chimuco** ■ **ANGOP**

SÓ depois de ter decorrido um ano sobre a data da sua indepêndencia a República Popular de Angola foi admitida na Organização de Unidade Africana (OUA), a instância mais representativa a nível continental, como consequência de um esforço titânico do jovem governo angolano, no palco da diplomacia africana e internacional.

Foi precisamente a 11 de Fevereiro de 1976 que o primeiro presidente angolano, António Agostinho Neto, acusava a recepção de uma mensagem do Secretariado Geral da OUA, na qual era anunciada a admissão de Angola na organização. Uma maioria simples dos então 46 membros aceitara o pedido que havia sido apresentado pelas autoridades angolanas a oito de Janeiro do mesmo ano.

O actual presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da RPA, José Eduardo dos Santos, conduzia, na altura, a espinhosa pasta das Relações Exteriores do país.

A República Popular de Angola, estado independente e soberano, viria, assim, a tornar-se o quadragésimo sétimo membro da organização Panafricana, nos termos dos artigos IV e XXVIII da Carta da OUA. Saira coroada de sucesso a luta travada pela diplomacia angolana por forma a calar, no seio da OUA, as vozes que, no estribilho de orquestrações do além-África, pretendiam impor os seus cavalos de batalha na direcção de Angola.

A aceitação da RPA como membro de pleno direito da OUA revestiu-se de um singular significado histórico e constituiu uma grande vitória plítica e diplomática para o povo angolano, sob a direcção do MPLA, hoje constituído em Partido do Trabalho.

Ocorrida numa altura em que o imperialismo internacional, através dos racistas sul-africanos e dos grupelhos fantoches angolanos, procurava instaurar um regime neocolonialista em Angola, esta admissão testemunhou, perante a África e o mundo, a justeza da opção do povo inteiro de Angola.

Ela constituiu, por outro lado, um rude golpe aos que, nostálgicos do passado, alimentavam as esperanças de se restabelecer em Angola um regime que contrariasse os interesses e aspirações do povo angolano, em benefício de interesses geopolíticos do capital e imperialismo.

Entretanto, volvidos seis anos desde que foi admitida na OUA, a RPA pode dignar-se a afirmar que lutou, tem lutado, intransigentemente pelo cumprimento dos princípios que regem a organização. O povo angolano, sob a firme direcção da sua vanguarda revolucionária, o MPLA-Partido do Trabalho, jamais transigiu perante as suas obrigações, enquanto membro da OUA.

Dos vários princípios traçados pela Carta da organização, a dedicação, sem reservas, à causa da emancipação total dos povos africanos ainda oprimidos e a luta pela liquidação do «apartheid» na África do Sul, é o que tem constituído a tónica da política externa angolana.

Atribuindo um singular significado à «vocação internacionalista do povo angolano», como disse, certa vez, o defunto presidente Agostinho Neto, o MPLA-Partido do Trabalho e o governo da RPA, de acordo com as suas possibilidades, têm-se dedicado com energia às lutas de libertação no continente africano.

Tal como apoiou a luta do povo do Zimbabwe, Angola apoia hoje a luta do povo namibiano pela sua independência e ergue-se contra o «apartheid» na África do Sul. Não é, pois, casualmente que a RPA se proclama «trincheira firme da revolução em África».

Neste sentido, são justos os apelos lançados quer pela RPA ou por vários países do mundo no sentido de se conceder uma ajuda material imediata ao povo angolano que enfrenta as constantes agressões sul-africanas. Os estados africanos, no âmbito das suas obrigações de membros da OUA, deveriam reforçar a sua ajuda a Angola, que tem dado provas de uma solidariedade militante com os povos ainda oprimidos no continente.

Apesar das graves consequências da guerra não declarada de que é vítima por parte do regime de Pretória, o povo angolano continua e continuará a apoiar coerentemente os nacionalistas namibianos e sul-africanos, conduzidos respectivamente pela SWAPO e ANC.

Enfim, os seis anos de membro da OUA mostraram ao continente africano e ao mundo que a RPA tem contribuido positivamente para a concretização dos objectivos que nortearam a criação da organização: reforçar a unidade e solidariedade, coordenar e intensificar a cooperação, defender a soberania, integridade territorial dos países membros e independência, eliminar, sob todas as formas, o colonialismo em África e favorecer a cooperação internacional em prol da paz e do progresso social. ■

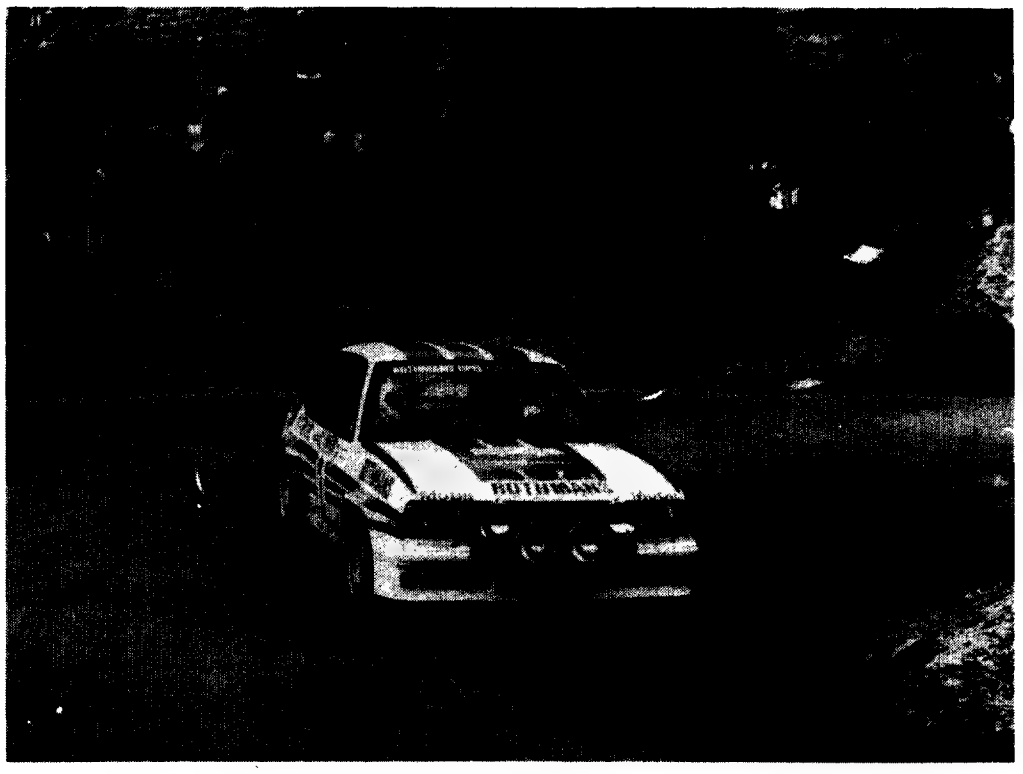
DESPORTO

Rallye de Portugal começou esta manhã

Toivonen primeiro "leader" iguala "records" em Sintra

Henry Toivonen, em Opel Ascona, comandava esta manhã a classificação geral do Rallye de Portugal, depois de vencer as três primeiras classificativas igualando o tempo recorde de Mikkola estabelecido o ano passado na Peninha (3.50). Toivonen ficou também a um escasso segundo do melhor tempo de sempre na classificativa da Lagoa Azul que pertence a Mikkola.

Mas a surpresa viria em Sintra, onde Toivonen bateu por 7 segundos o melhor tempo de sempre naquela classificativa, estabelecidm em 1978 por Markku Allen.



Os primeiros quilómetros de prova permitiram também que os portugueses se colocassem em lugar de evidência, com destaque para José Pedro Borges e Mário Silva. É certo que os portugueses conhecem bem Sintra e daí retiram algumas vantagens, mas isso de certo modo acontece já também com muitos dos melhores pilotos estrangeiros presentes na prova.

Dos 92 concorrentes que ontem compareceram à verificação técnica apenas um faltou à partida. Abandonando o Autódromo, os concorrentes dirigiam-se para a Lagoa Azul, onde se disputava a primeira prova de classificação.

A primeira desistência conhecida foi do concorrente n.º 41, o francês Paul Mélin, com a junta de cabeça do motor partida. Pouca gente assistiu à saída dos concorrentes do Autódromo já que a maioria do público preferiu deslocar-se logo às primeiras horas da manhã para as estradas da serra de Sintra, onde os carros passam diversas vezes e o espectáculo é bem mais emocionante. Como habitualmente, milhares de pessoas encontravam-se ao longo das estradas, especialmente na Lagoa Azul que é a mais rápida das classificativas.

Como vem acontecendo nos últimos anos, o que levou já a alterar a estrutura do itinerário, o público de Sintra tem pouco cuidado e não facilita a vida aos concorrentes, havendo já a lamentar o atropelamento de um espectador que foi evacuado para o Hospital de Cascais.

O tempo em Sintra estava um pouco nublado mas não o bastante para causar problemas de visibilidade. O piso encontrava-se praticamente seco e com as passagens consecutivas dos carros poderá melhorar e fazer com que os tempos baixem consideravelmente.

Esperar para ver

Esta manhã à partida, no Autódromo, a maioria dos pilotos mostrava-se reservada quanto às suas possibilidades, preferindo esperar pelo desenrolar da prova antes de estabelecer vaticínios ou previsões.

«Tentar terminar» era a expressão mais ouvida tanto entre os estrangeiros como entre os portugueses.

Hannu Mikkola, respondendo com humor a uma pergunta sobre os seus prognósticos acerca do desenrolar da prova ao fim do quinto dia, já poderia dizer o resultado obtido. De facto ele lá tem as suas razões para esta prudência.

Mais incisiva foi Michele Mouton que considerou ser possível terminar a prova e fazer melhor que no ano passado.

Por sua vez, Toivonen, que seria a figura em destaque neste início de prova, disse ser ainda cedo de mais para afirmar qualquer coisa.

Quanto ao recente vencedor do Monte Carlo – o alemão Walter Rorhl – disse que preferia esperar para ver.

Para Waldegaard o objectivo é chegar ao fim e repetir se possível a classificação do ano passado, enquanto Timo Salonen, que estreia no Rallye de Portugal em novo carro – o Datsun Silvia – disse que ainda não conhece o seu comportamento e que portanto vai à experiência.

Finalmente, entre os «top» vale a pena reter o ponto de vista de Therier, um veterano da competição. Considera que «não vale a pena arriscar em Sintra para ganhar 30 segundos quando há provas de classificação longas que poderão determinar o vencedor do Rallye».

Entre os portugueses as opiniões eram semelhantes, embora os pilotos nacionais não pensassem em termos de classificação geral mas de «chegar ao fim», e ser «o melhor português».

José Pedro Borges, Mário Silva, Santinho Mendes, Joaquim Santos e Carlos Torres, são de momento os portugueses mais em evidência, mas a dinâmica de um desporto como o automobilismo é tal que as imagens da prova se alteram minuto a minuto.

Chegada amanhã à Póvoa do Varzim

A etapa de hoje terminará às 16.30 no Autódromo do Estoril, onde haverá uma neutralização até às 22.00 horas, início da segunda que leva os concorrentes até à Póvoa de Varzim onde chegarão às 24 horas.

Esta noite após a partida do Autódromo os concorrentes tomam a direcção de Santarem e Entroncamento, disputando a 10.ª classificativa (Martinchel-1) às 01.00.

Seguem-se Relvas - Lusã-1 (03.00); Candoso-1 (03.40); Salgueiro-1 (04.15); Buçaco-1 (05.25); Relvas-Lousã-2 (07.45); Candosa-2 (07.50); Salgueiro-2 (08.30); Buçaco-2 (09.50) e chegada a Viseu às 11.15.

Às 17.15 os concorrentes retomam a prova disputando três classificativas seguidas nas proximidades daquela cidade: Viseu-1 (17.55); Mões-1 (20.00) e Viseu-2 (20.30).

Dirigem-se depois para S. Pedro do Sul (21.05), Santa Cruz da Trapa e Freita (22.° classificativa) que começa às 21.50. Da Freita seguem directamente para Lourosa, Espinho, Porto, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, onde permanecerão até às 14.30 do dia seguinte.

Os enviados especiais do «Diário de Lisboa» utilizam combustíveis GALP

Classificações

1.ª Classificativa (Lagoa Azul – 1), 5 km

1. Toivonen (Opel Ascona), 2.20; 2. Mikkola (Audi Quattro), 2.21; 3. Michele Mouton (Audi Quattro), 2.24; 4. Therier (Porsche 911), 2.24; 5. Waldegaard (Toyota), 2.24; 6. Walter Rohrl (Opel Ascona, 2.25); 7. Mário Silva (Escort), 2.25; 8. Per Eklund (Toyota), 2.26; 9. Tony Pond (Datsun), 2.27; 10. José Pedro Borges (Escort), 2.30.

2.ª Classificativa – Peninha – 1 (6,5 km)

1. Toivonen, 3.50; 2. Mikkola, 3.53; 3. Rohrl, 3.54; 4. M. Moupton, 3.55; 5. Therier, 5.58; 6. Waldeggard, 4.00; 7. Mário Silva, 4.02; 8. José Pedro Borges, 4.03; 9. Per Eklund, 4.06; 10. Wytman, 4.06.

3.ª Classificativa – Sintra – 1 (10,5 km)

1. Toivonen, 6.54; 2. Rohrl, 6.56; 3. Mouton, 7.07; 4m Pound, 7.04; 5. Mikkola, 7.05; 6. Therier, 7.09; 7. Waldeggard, 7.11; 8. Salonen, 7.14; 9. Eklund, 7.14; 10. José Pedro Borges, 7.16

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 3.ª CLASSIFICATIVA

1. Toivonen (Opel), 13.04; 2. Rohrl (Opel), 13.15; 3. Mikkola (Audi Quattro), 13.19; 4. Mouton (Audi Quattro), 13.23; 5. Therier (Porsche 9 11), 13.31; 6. Waldegaard (Toyota), 13.35; 7. Mário Silva (Escort), 13.46; 8. Eklund (Toyota), 13.46; 9. José Pedro Borges (Escort), 13.49; 10. Salonen (Datsun), 13.53.

Outros portugueses: Joaquim Santos (13.°), Carlos Torres (14.°).

Reportagem de Augusto Vilela e Nuno Ribeiro enviados especiais do «DL»

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL

TUDO EM ELECTRICIDADE

AGORA PARA O SERVIR MELHOR

TEMOS TRÊS LOJAS

Manuel Rafael, Lda.

Manuel Rafael, Lda.

Tv. do Forno, 7 – T. 37 10 01/2 — Av. Almirante Reis, 60-C — R. Eugénio Castro Rodrigues, 5-A LISBOA

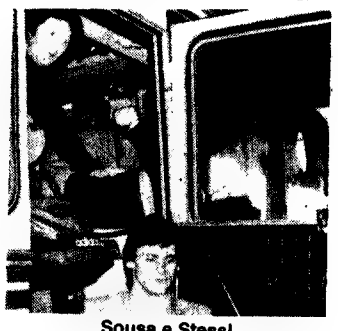
DESPORTO

Às 19, com a TV em directo

Standard de Liège-Porto: amealhar para as Antas

Liège (por António Sustelo, nosso correspondente na Bélgica) – Nesta cidade, o acontecimento que dominou as atenções gerais, deixando para plano muito secundário o jogo entre o Standard e o Porto, foi a manifestação . antigovernamental e igualmente de protesto contra a CEE, que levou centenas de manifestantes a invadirem a sede do Partido Liberal onde se processou uma autêntica devastação, com muitos documentos incendiados e diversos móveis atirados pelas janelas.

Tudo isto teve origem numa greve dos operários metalúrgicos que (aqui, na Valónia) estão frontalmente contra pontos de vista tomados pela CEE. Problema: tornar rentável (ou com forma de subsistência) a Metalúrgica Cockeril-Sambre. Sabendo-se, pela boca de um responsável, que **o auxílio nacional ao aço terminará dentro de três anos,** o descontentamento explodiu: e perto de 40 mil operários inundaram ontem as ruas de Liège contestando a posição do Governo e a sua presença na CEE. **Lutar até ao fim** é o lema perfilhado pelos metalúrgicos de Liège e Charleroi, perturbados ante a crise que se avoluma. O dito «programa económico de recuperação», idealizado por Wilfried Martens implica bloqueamento de salários e



Sousa e Stessl

trouxe o descontentamento ao bloco francês da Bélgica. Os 27 mil francos belgas (cerca de 43 contos) que são considerados como salário mínimo mensal, ficam para aquém do obrigatório no acompanhamento do poder de compra: só a travagem de preços pode permitir um equilíbrio que, a não se conseguir, dará hoje motivo para nova manifestação (em Namur), para prosseguir amanhã (em Mons) e na 6.ª feira (em Charleroi).

Entretanto, há imensas paralisações no trabalho e muitos jornais não foram colocados à venda, especialmente na Valónia e no Meuse, enquanto piquetes de greve continuam impedindo o acesso à Sociedade de Armamentos FN, onde se produzem (por exemplo) pistolas que são exportadas para todo o Mundo.

Enfim: problemas bem mais agudos que o resultado de simples jogos de futebol agitam hoje a Bélgica: segurança social e balança de preços, trabalho e política industrial, estão na primeira linha das preocupações de um Povo que, subitamente, deixou o pontapé na bola para interesse secundário.

De facto, o «Estádio Sclissin» (com capacidade para 40 mil espectadores) deve ficar longe de esgotar a lotação, para o jogo em que os «diabos vermelhos» (de Goethals) se devem apresentar desfalcados de Botteron e Dusbaba (certa a ausência do primeiro,apenas inscrito em Dezembro na UEFA; ainda ipotética a recuperação do defesa) e os portistas, que também não podem exibir o melhor «plantel» (Walsh e Rodolfo continuam lesionados) tudo tentarão para que o «score» proporcione uma enchente nas Antas, no embate decisivo.

Às 19 horas, a RTP estará a dar para todo o Portugal o duelo que será dirigido pelo trio suíço Rudolf Rengli, Padjiola e Meyer.

Diga-se, desde já, que é enorme a confiança dos belgas em robusta vitória: não é impunemente que o Standard comanda o campeonato nacional

4.ª-feira europeia

Calendário dos jogos dos quartos-de-final das três taças europeias, marcados para hoje:

● Taça dos Campeões: Dínamo de Kiev (URSS) – Aston Villa (Inglaterra); CSKA (Bulgária) – Universidad de Craiova (Roménia); Liverpool (Inglaterra) – Bayern de Munique (RFA); Anderlecht (Bélgica)-Estrela Vermelha (Jugoslávia).

● Taça das Taças: Standard de Liège (Bélgica) -FC Porto (Portugal), Tottenham (Inglaterra)-Eintracht Frankfurt (RFA), Legia de Varsóvia (Polónia)-Dínamo Tiblissi (URSS) e Lokomotiv, de Leipzig (RDA)-Barcelona (Espanha).

● Taça UEFA: Hamburger (RFA)-Neuchatel Xamax (Suíça), Real Madrid, (Espanha)-Kaiserlautern (RFA), Valência (Espanha)--Goteborg (Suécia) e Dundee United (Escócia)-Radnicki (Jugoslávia).

Jacques, Jaime Pacheco e Fernando: ataque, meio-campo e um defesa para última instância

LIVRARIA BERTRAND
patrocina a reportagem
dos jogos entre o Porto
e o Standard de Liège

do seu país (um ponto de avanço sobre o Anderlecht, actual titular) e aspira a juntar o troño local ao êxito final na «Taça dos Vencedores de Taças».

No Porto, um prato prometido: dado que a Invicta é a cidade gémea e Liège, os respectivos municípios irão confraternizar, a 17 do corrente, por ocasião do jogo da 2.ª «mão». Mas, o que neste momento mais interessa é falar do que está rodeando a embaixada azul-branca nesta cidade belga. Ontem, o antigo técnico de natação (Pirson) que já esteve ao serviço da colectividade das Antas, esteve a visitar amigos e alguns futebolistas do grupo de Stessl foram até ao cinema, ver uma película de artes marciais, enquanto a centena e meia de adeptos portistas se dividia entre Liège e a cidade holandesa de Amesterdão.

A turma portuguesa treinou durante cerca de uma hora e, hoje, actua perante uma moldura calculada em perto de 30 mil espectadores, que podem deixar nas bilheteiras coisa como 19 mil contos. O piso do terreno é muito mau e a temperatura está fria. Veremos, agora, como vai correr o espectáculo.

As prováveis equipas, iniciais:
Standard: Preud'Homme; Gerets, Poel, Meeuws e Englebert; Van der Misxen, Haan e Plessery; Thamata; Wendt e Voordeckers.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Jaime Magalhães, Sousa, Teixeira e Romeu; Jacques e Costa.

MICROSCÓPIO

Ginástica em Faro

A delegação regional de Faro da DGD realiza no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo da capital algarvia, um torneio de abertura de ginástica. Na iniciativa, que se insere num plano de desenvolvimento da ginástica, prevê-se que venham a participar 60 jovens ginastas de ambos os sexos em representação de vários clubes do Algarve.

Na área do «desporto para todos», e ainda por iniciativa daquela delegação da DGD, está a decorrer na região o Torneio de Petanca – Algarve/82, iniciado em Olhão, e que deverá terminar em Abril..

Autódromo do Estoril: o espectáculo

Em face do contrato estabelecido com a Autodril e visando a realização de trabalhos de beneficiação do Autódromo do Estoril, as entradas, para aquele recinto, no domingo (dia 7) por ocasião da prova de slalom e da distribuição de prémios, serão pagas.

Haverá dois tipos de bilhetes (aos preços de 70$00 e 100$00) com direito a acesso, respectivamente, à bancada lateral e bancada central, que nesse dia estarão transformadas em peões, sem lugares reservados. As entradas nos restantes dias, incluindo partidas e chegadas do Rali de Portugal – Vinho do Porto-1982, serão gratuitas.

Os bilhetes encontram-se à venda no Automóvel Clube de Portugal e no Autódromo do Estoril. A compra poderá ser também feita no secretariado do rali, no Hotel Estoril-Sol.

Homens de força

O sénior Raul Dinis (do Carcavelos) estabeleceu novo recorde nacional do arranque em halterofilia, categoria de 52 quilos ao levantar 87,5 quilos no decorrer dos campeonatos regionais da modalidade (Zona Centro) no Ginásio Clube Português. O anterior recorde do arranque pertencia ao mesmo halterofilista. Dinis obteve, ainda, 117,5 quilos no arremesso e igualou o recorde nacional com um total de 215 quilos. Os outros vencedores da jornada foram os seguintes, na categoria 60 quilos: juvenis - Fernando Santos (Sporting, total 125 quilos; juniores -Isidro Soares (Sporting), 147,5; categoria de 67 quilos: juvenis -Fernando Duarte (Ginásio Clube Português), 177,5; juniores -João Cardoso (Sporting), com 165 quilos; seniores - António Almeida (Ginásio Clube Portugues), com 195; categoria de 75 quilos: juniores - João Cardoso (Ginásio Clube Português), 165; seniores - Luís David (Ginásio Clube Português), 250.

Fernando Quintino (Escola Secundária de Setúbal), estabeleceu quatro recordes nacionais de juvenis e um de juniores durante os campeonatos regionais de halterofilia (Zona Sul) disputados no Ginásio Clube do Sul. Os recordes estabelecidos pelo jovem de Setúbal, categoria de 60 quilos, foram os seguintes: 90,5 quilos no arranque (recordes de juvenis e juniores), 111 quilos no arremesso (máximo de juvenis) e dois novos totais, 192,5 e 195 quilos (recorde juvenil). Os vencedores das provas na categoria de 52 quilos: juniores - Alberto Marques (Luso), total de 112,5; categoria de 56 quilos: juvenis - Paulo Frade (Luso), 140; juniores - Joaquim Silva (Escola de Setúbal), 152,5; categoria de 60 quilos: juvenis - Fernando Quintino (Escola de Setúbal), 195; juniores -Orlando Alegria (Luso), 155; seniores - João Teles (Luso), 190; categoria de 75 quilos: juniores -José Velez (Escola de Setúbal), 195; categoria de 82,5 quilos: juniores - António Cigarro (Luso), 170; seniores - José Rafael (Leões de Moura), 175.

O Sporting obteve seis dos 14 títulos em disputa no «Torneio Nacional de Principiantes» de luta livre olímpica disputado no Estádio da Luz (Lisboa). Os restantes títulos foram conquistados pelo Arroios (3), Sporting de Meda (2), Guarda (2) e Ateneu. Participaram na competição 40 lutadores de oito clubes.

Apresentação do «Giro»

O campeão francês Bernard Hinault está entre as «estrelas» do ciclismo internacional que este ano disputam a «Volta à Itália». 65.º «Giro» foi apresentado pelos seus organizadores (em Milão) que anunciaram a participação de Hinault, vencedor em 1980. No ano passado, em que o campeão francês esteve ausente, a vitória coube ao italiano Giovanni Battaglin.

Virus ataca jogadores suíços

A maior parte dos jogadores do FC Servette (de Genebra) esteve doente e de cama, devido a misteriosa doença, que atingiu a equipa a 48 escassas horas do reinício do campeonato de futebol da Suíça. O treinador do Servette (Pierre Pazmandy) solicitou o adiamento do encontro Servette - Lausana, marcado para ontem. «Os meus jogadores (declarou Pazmandy) sofrem de uma afecção viral, quase de certeza contraída na Costa do Marfim», onde a equipa efectuou uma digressão, recentemente. «Todos perderam já entre 4 e 5 kg de peso, parecem restabelecidos num dia para logo no dia seguinte recaírem à cama, com novo ataque de febre: e todos os antibióticos se revelaram ineficazes até hoje», acrescentou o treinador. (Nota da Redacção: os antibióticos são completamente ineficazes no combate a qualquer doença por vírus).

O Servette encontra-se à frente da classificação do campeonato suíço, sendo o grande favorito, seguido pelo FC de Zurique.

Borg em Cascais: 60 mil dólares à sua espera

A Soténis, a Escola de Ténis João Lagos e a «Macieira» apresentam aos órgãos de Comunicação Social a «Chivas Regal Cup» que, em 24 e 25 do corrente mês, se disputará no Pavilhão do Dramático de Cascais, com a presença do sueco Bjorn Borg, por muitos considerado o maior tenista mundial de todos os tempos.

Organizadores e patrocinadores estão certos de atingir, com este evento, o ponto mais alto do ténis de competição em Portugal e, bem assim, uma das importantes manifestações desportivas de que o nosso País foi alvo, ao trazer até nós não só o superjogador de ténis que é Borg mas, igualmente, um dos mais extraordinários atletas da nossa geração. Como se tudo isto não fosse já aliciante suficiente, acresce ainda o facto de o ex-campeão do Mundo fazer, em «courts» portugueses, a sua reaparição mundial após a interrupção que iniciou em Dezembro passado e apenas uma semana antes de, em Monte Carlo, se reapresentar oficialmente para tentar mais um grande título que ele (aliás) já conquistou por diversas vezes.

Procurando entre nós uma «afinação» final, o público português tem assim antecipadamente a certeza de ir assistir a um Borg verdadeiramente apostado em iniciar aqui um regresso ao «top» mundial, como ainda há pouco tempo afirmou, perante as câmaras da Televisão sueca. E quem duvida das capacidades do grande campeão para alcançar estes objectivos?

120 mil dólares de prémios

O elevado «prize-Money» que será distribuído aos quatro participantes neste «Chivas Regal Cup» é outro aliciante, já que os 120 mil dólares em jogo (mais de 8400 contos) serão razão de monta para que os jogadores se entreguem ardorosamente à luta. Ao vencedor caberá um prémio de 60 mil dólares, recebendo o 2.º 30 mil, o 3.º 20 mil e o 4.º 10 mil. Basta, pois, a diferença em números do primeiro para os restantes para que, profissionais como são, todos dêm o seu melhor, tentando a vitória.

Além de Bjorn Borg, os portugueses verão outro jogador que ocupa posição de grande destaque no actual mundo do ténis, o norte-americano Vitas Gerulaitis, actual n.º 4 mundial e recente finalista do «Masters» (que decorreu em Janeiro, no Maddisson Square Garden, de Nova Iorque).

João Lagos, promotor da iniciativa da vinda de Borg, revelou que a organização mantém conversações com o australiano Paul McNamee e o suíço Heinz Gunthardt, mas que ainda não está assegurada a presença daqueles tenistas no Pavilhão de Cascais.

Segundo disse João Lagos, os jogos (a começar nos dois dias, às 21 horas) serão disputados à melhor de três «sets», com «tie-break» nos dois primeiros. Borg e Gerulaitis funcionarão como «cabeças de série», peló que é provável que se defrontem na final.

O preço dos bilhetes deve oscilar entre os mil e três mil escudos e o juiz árbitro será José Sousa Coutinho. João Lagos adiantou que a organização vai tentar levar Bjorn Borg ao Porto, no dia 25: «Vontade não nos falta, mas tudo depende de Borg», sublinhou.

Lendl: não a Wimbledon

O checoslovaco Ivan Lendl, actual número dois do «ranking» mundial do ténis, anunciou que não participará no torneio de Wimbledon, da presente temporada. **«Tseis horas por dia durante duas semanas antes de Wimbledon e isso teve efeitos negativos nas minhas actuações»** – afirmou Lendl em entrevista à agência noticiosa checoslavaca **«CTK». «Este ano tenciono descansar em Junho e preparar-me de seguida para a segunda «mão» da «Taça Davis», em Julho»** – disse. **«Não estarei em Wimbledon»** – adiantou.

Lendl, que completa 22 anos no domingo, venceu 44 «matchs» consecutivos do «Grande Prémio» e oito torneios sem interrupção até ser batido há dez dias, na Califórnia, pelo francês Yannick Noah. Ledl conquistou o seu primeiro título importante em Janeiro passado, ao ganhar o «Masters» de Nova Iorque, Batendo na final, em cinco «sets», o norte-americano Vitas Gerulaitis.

Guiga – Costa do Sol

Concluiu-se o encontro particular de ténis que se disputou nos «courts» das Amoreiras, entre as equipas do «Guiga Clube» e do «Clube de Ténis da Costa do Sol», que terminou com o resultado de 4-1 favorável aos «Guiga», com as seguintes marcas parciais: Eduardo Osório (Guiga) venceu Soares da Silva (C. Sol) por 6-0, 6-1; António Osório (Guiga) venceu Borges de Oliveira (C. Sol) por 6-4, 6-0; Appleton Figueira (Guiga) perdeu com José P. Roquette (C. Sol) 3-6, 5-7; Eduardo Osório-/Appleton Figueira (Guiga) venceram Paulo Andrade/Pedro Carvalho (C. Sol) por 6-0, 6-1 e Pedro Froes/Toni Pinto Basto (Guiga) venceram Borges de Oliveira/Pedro Carvalho (C. Sol) por 6-1. 6-4.

DESPORTO

Nacional de Andebol: calendário

Para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol foi feito o sorteio que forneceu o seguinte calensário para a 1.ª volta. 1.ª jornada (17 de Abril): Desportivo da Póvoa - FC Porto; Académica de S. Mamede -Sporting de Espinho; Benfica -Belenenses e Encarnação -Sporting. 2.ª jornada (24 de Abril): Sporting de Espinho -Desportivo da Póvoa; FC Porto -Académica de S. Mamede; Sporting - Benfica e Belenenses - Encarnação. 3.ª jornada (1 de Maio): Sporting - FC Porto; Belenenses - Sporting de Espinho; Desportivo da Póvoa - Encarnação e Académica de S. Mamede -Benfica. 4.ª jornada (2 de Maio): Sporting - Sporting de Espinho; Belenenses - FC Porto; Desportivo da Póvoa - Benfica e Académica de S. Mamede - Encarnação. 5.ª jornada (8 de Maio): Sporting - Belenenses; Desportivo da Póvoa - Académica de S. Mamede; Benfica - Encarnação e Sporting de Espinho - FC Porto. 6.ª jornada (15 de Maio): Sporting de Espinho - Encarnação; FC Porto - Benfica, Sporting - Académica de S. Mamede e Belenenses - Desportivo da Póvoa. 7.ª jornada (16 de Maio): Sporting de Espinho - Benfica, FC Porto - Encarnação, Sporting - Desportivo da Póvoa e Belenenses - Académica de S. Mamede.

As datas previstas para a segunda volta foram antecipadas, de modo a permitir a realização do torneio internacional promovido pela Associação de Andebol de Lisboa, e são agora (respectivamente) 22, 23, 29 e 30 de Maio e 5, 12 e 13 de Junho.

Mundial

Resultados dos jogos de ontem do Campeonato Mundial de Andebol, a decorrer na Alemanha Federal, no Grupo 1: URSS - Polónia, 27-21 (em Dortmund); Checoslováquia -Suíça, 17-17 (em Luebbecke); RFA - RDA, 16-19 (em Dortmund). Grupo 2: Jugoslávia -Espanha, 28-25 (em Boeblingen); Dinamarca - Suécia, 21-20 (em Guenzburg); Roménia -Hungria, 24-19 (em Boeblingen). Classificações no Grupo 1:

	J	V	E	D	G	P
URSS	4	4	0	0	105- 68	8
RDA	4	2	1	1	75- 73	5
RFA	4	2	0	2	69- 78	4
Polónia	4	1	1	2	73- 79	3
Checoslov.	4	1	1	2	76- 88	3
Suiça	4	0	1	3	60- 72	1

GRUPO 2:

Roménia	4	3	0	1	96- 83	6
Dinamarca	4	3	0	1	81- 80	6
Jugoslávia	4	2	1	1	88- 85	5
Espanha	4	1	1	2	90- 91	3
Hungria	4	0	3	1	79- 84	3
Suécia	4	0	1	3	84- 95	1

A União Soviética assegurou um lugar na final (sábado) do Campeonato Mundial. A selecção soviética, onde Vladimir Belov foi mais uma vez o melhor marcador, é a única equipa que conta por vitórias os jogos disputados. A Roménia defronta amanhã a Dinamarca e a Hungria joga com a Suécia.

Norton de Matos: todos o querem

Ainda com um contrato com o Portimonense válido por três épocas (nesse sentido ficou proprietário de um andar, no Algarve) o dianteiro Norton de Matos está assediado com propostas de transferência que vão do Benfica ao Sevilha, falando-se que o Portimonense (ao clube lisboeta) pediu a módica quantia de 25 mil contos mais o empréstimo de Folha e Paulo Campos.

Jugoslavo em Guimarães

Um avançado jugoslavo, trazido pela mão do empresário Markovick, presta hoje provas perante Pedroto, no Vitória de Guimarães.

Homenagens da Associação lisboeta

A Associação de Futebol de Lisboa recorda figuras saudosas, instituindo troféus com os nomes de Hermínio Soares (para juniores), dr. Borges Coutinho (juvenis) e Amadeu José de Freitas (iniciados).

«Derby» em reservas

O Benfica defronta hoje, às 16 horas, o Sporting, em jogo de reservas, a contar para a Taça Alves Teixeira.

Damas em Setúbal

Vítor Damas (Vitória de Guimarães) deverá representar o Vitória de Setúbal, a partir da próxima temporada. O antigo guarda-redes do Sporting e da selecção nacional, que alinhou quatro épocas no Santander (de Espanha) chegou já a acordo com o clube sadino, faltando apenas a assinatura de um contrato por duas temporadas.

«O Vitória mantém negociações com Damas e durante a semana a transferência deve ficar concretizada», declara Tavares da Silva, o secretário permanente do Vitória de Setúbal. Segundo o dirigente setubalense, o extremo-esquerdo Dario e o defesa do mesmo lado Sobrinho deverão abandonar o clube no final da época.

«O Vitória de Setúbal fez uma proposta, mas esses jogadores não aceitaram, portanto é quase certo que em 1983 deixem de representar o clube», diz Tavares da Silva, acrescentando «os presidentes de alguns clubes andam quase sempre a dizer que o futebol vai a caminho da bancarrota, mas os dirigentes do Vitória não entram em loucuras.»

Vítor Damas conta 34 anos e foi 36 vezes «internacional», 24 das quais na selecção A. Iniciou-se no Sporting em 1962, clube que defendeu até 1976, época em que transitou para Espanha, ingressando no Vitória de Guimarães em 1980.

Calendário muda

A Federação autoriza, no sábado, às 15.30, o encontro Salgueiros-Leixões, da II Divisão, bem como, às 16 horas, os encontros Feirense-Paços Ferreira e União da Madeira-Sacavenense. Para o Nacional de Juniores, o Sporting defronta o Belenenses, às 15 horas. Em relação aos jogos de domingo, registam-se as seguintes alterações: III Divisão: Lourosa-Paços Brandão, em Espinho: Serpa-Silves, em Pias: e Alvorense-Trafaria, em Alvor.

Futebol em revista

Dirigida por César Grácio, sem jornalistas no elenco mas com um amplo repositório de técnicos e de especialistas da vasta gama de facetas do fenómeno desportivo (drs. Camacho Vieira e Jorge Saraiva, professores Mirandela da Costa, João Boaventura, Paulo Brito e Jorge Crespo) «Futebol em revista, editada mensalmente pelo órgão federativo, inclui na sua mais recente edição artigos sobre pedagogia desportiva, metodologia do treino, arbitragem, instalações desportivas, medicina desportiva e direito desportivo que merecem (incontestavelmenmte) um aplauso aos seus coordenadores e à idéia que preside à confecção da revista.

«Chicotada» em Gijon

A má carreira da turma espanhola de Gijon (onde actua o nosso «internacional» Fernando Gomes) levou ao despedimento do técnico Vicente Miera e à imediata substituição por Juan Manuel Novoa.

Boa tarde

Juca, pois claro!

Inacreditavelmente, talvez para aproveitar até às últimas pinguinhas a inerência do cargo (e os competentes proventos) parece que será o demitido seleccionador nacional Júlio Cernadas Pereira (Juca) quem estará em Helsínquia, a 10 do corrente, para escolher as datas dos jogos que o nosso país terá de efectuar, a partir da temporada próxima, para o campeonato europeu de futebol. Por outras palavras: como não tem havido tempo para escolher o técnico que vai assumir a responsabilidade de tentar limpar a péssima onda deixada pelos sucessivos grupos de Juca no historial futebolístico, prolonga-se a sua interferência em trabalhos que deveriam já ser da exclusiva responsabilidade do sucessor. Quem vier atrás que feche a porta.

Ao que chegou o (triste e pobre) futebol português!

Neves de Sousa

Peritos dizem: «a corrida de endurance é extremamente saudável para a mulher»

Os olhares no Mundial

A selecção do Kuwait, finalista do «Mundial» de Futebol, perdeu com o Sparta de Praga (por 1-0) em jogo de preparação para a fase final da competição. O Kuwait está integrado no Grupo Quatro, com a Inglaterra, França e Checoslováquia.

Rummenige acredita

O futebolista alemão-federal Karl Heinz Rummenige afirmou a um jornal soviético que a selecção da RFA conquistará o Campeonato do Mundo de Futebol. Em entrevista concedida ao diário «Komsomolskaya Pravda», Rummenige reconheceu que a selecção espanhola «tem certas vantagens, como país anfitrião» e colocou o Brasil, «como um dos indiscutíveis favoritos». Referindo-se à selecção soviética, Rummenige classificou-a «de muito séria» adiantando que poderá alcançar «bons resultados» e destacou os jogadores Oleg Blojin, extremo-esquerdo («é um dos melhores da Europa») e Ramaz Shenguelia, avançado-centro. O facto de ter sido eleito, pela 2.ª vez, o melhor jogador da Europa, constitui para Rummenige apenas «um dos objectivos» pois pretende conquistar este título mais vezes.

Thomas Allofs no Kaiserslautern

O Kaiserslautern, da 1.ª divisão do futebol da Alemanha Federal, anunciou o seu primeiro grande reforço para a próxima temporada: Thomas Allofs, adquirido ao Dusseldorf por um milhão de marcos (cerca de 35 mil contos). O Kaiserslautern, que aguarda uma boa receita dentro de 15 dias (quando receber o Real Madrid) assinou um contrato de dois anos com Allofs (22 anos). A direcção do clube da RFA declarou que a receita do jogo com o Real Madrid, para os quartos de final da «Taça UEFA», pagará a transferência daquele jogador, tanto mais que a lotação do estádio já se encontra esgotada. O Dusseldorf, que logo no início da temporada perdera a colaboração de Klaus (irmão de Thomas) a favor do Colónia, necessita desesperadamente de dinheiro.

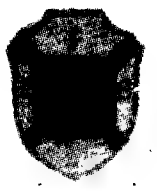
Santamaria: redobrar de esperanças

O técnico da selecçao espanhola de futebol, Emílio Santamaria, manifestou em Valência satisfação pela exibição da sua equipa frente à Escócia em encontro de preparação para o «Mundial».

O resultado foi excelente e redobrou as nossas esperanças de triunfarmos no «Mundial, comentou Santamaria, referindo-se à vitória da Espanha por 3-0.

Campeonato da Inglaterra

Disputaram-se os seguintes jogos que contam para o campeonato de futebol da 1.ª divisão de Inglaterra: Brighton - Leeds, 1-0 e West Ham - Ipswich, 2-0.



Belenenses: a posse

A nova direcçao do Belenenses (presidida por Acácio Rosa), toma hoje posse, às 21.30, no pavilhão do Estádio do Restelo. José Agostinho Carolas e Mário Rosa Freire são os vice-presidentes-adjuntos, enquanto que, para o departamento de futebol, ficará o próprio Acácio Rosa como responsável interino, auxiliado pelos vice-presidentes do executivo: Guilherme Madueño Dias, tenente-coronel Mário Pereira, Fernando Romão Alexandre e José Agostinho Carolas. A primeira acção a desenvolver, pelos novos responsáveis pelo clube da Cruz de Cristo, será o estudo e tentativa de resolução dos problemas que, neste momento, afectam a equipa principal de futebol que, como se sabe, ocupa uma posição delicada no campeonato nacional.

Mulheres na maratona

A primeira maratona feminina será integrada no programa de provas do próximo Campeonato da Europa de Atletismo, a realizar de 6 a 12 de Setembro, em Atenas. A informação, divulgada pelo presidente do respectivo Comité de Organização, Evangelho Savranis, trouxe de novo para a praça pública uma questão já antiga: é, ou não, nociva ao organismo a participação da mulher numa competição tão exigente como a maratona?

Segundo um especialista alemão-federal, o dr. Von Aaken, «as particularidades fisiológicas existentes na estrutura do organismo feminino são tais que bem pode dizer-se que a mulher resiste melhor aos esforços prolongados do que o homem». Depois de acentuar que «a capacidade de resistência é precisamente a mais importante para qualquer maratonista», o dr. Von Aaken considera «provado que a corrida de «endurance» é extremamente saudável para a mulher».

Aquele especialista não deixa, no entanto, de referir que «a atleta que tenha por base uma preparação física correcta não tem de se preocupar com alegados prejuízos para a sua saúde, devido à sua participação em provas de maratona», esclarecendo que «tudo depende, naturalmente, da maneira como as suas capacidades são desenvolvidas».

Recorde-se, a propósito, que foi em 1896 que uma mulher percorreu pela primeira vez os 42 mil e 195 metros da maratona. Aconteceu escassos dias depois da vitória de Spiridon Louis, o primeiro campeão olímpico da competição, tendo a proeza sido cometida pela grega Stamasia Potrisi, de 35 anos, que gastou cinco horas e meia.

Bibliografia desportiva

«Enciclopédia Mundial de Futebol»

Excelente, dentro da linha habitual, este volume 16 da «Enciclopédia Mundial de Futebol», colocado nas bancas pela prestigiosa Livraria Bertrand. Completa o estudo futebolístico do Brasil (iniciado no número anterior) e traça o panorama do jogo-rei em outros países: Bulgária, Burundi, Camarões, Canadá, Catar, Checoslováquia, Chile, China, China Popular, Chipre, Colômbia, Congo, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Costa do Marfim e Costa Rica, iniciando já o estudo do futebol cubano. Uma obra que se exige na estante do desportista, se quiser documentar-se sobre o apaixonante desporto que .se prepara para viver (em Espanha) o ponto mais alto.

Pesca e Companhia

Optimamente apresentada (bom trabalho do artista gráfico Pedro Massano) e com artigos plenos de interesse para os entusiastas na matéria, aí temos (dirigida por Vítor Seiça) a revista «Pesca e Companhia», nas edições referentes a Dezembro e Janeiro. Textos a merecer especial atenção são rubricados por Carlos Mouro Pereira, António Carvalho Pinto, Calado Mendes, Vítor Seiça, Eduardo Alves, João Marques, Carlos Bouça, Carlos Bonniz, dr. Peel e Mário Lopes. «Pesca e Companhia» tornou-se verdadeiramente imprescindível para quantos, nas horas de lazer, pegam na cana e vão junto à água estender seus ócios.

Placard

Aurora e Cabral nos «europeus»

Aurora Cunha foi seleccionada para participar nos Europeus de Pista Coberta, no próximo fim-de-semana. Assim, pela primeira vez nos últimos anos, Portugal estará representado por dois atletas (Carlos Cabral já havia sido escolhido).

Ténis de mesa: movimentação

Para comemorar as bodas de ouro da sua fundação, a Associação de Lisboa promoveu a realização de um conjunto de competições. No torneio entre equipas associativas, a de Lisboa teve dificuldades em obter o triunfo, ante a de Setúbal, e, no torneio feminino, realce para a vencedora, Ana Plácido.

Resultados e classificações – Torneio Internacional: Inglaterra - Portugal A, 5-0; Inglaterra - Portugal B, 5-0; Inglaterra - Espanha, 5-3; Espanha - Portugal A, 5-1; Espanha - Portugal B, 5-1; Portugal A ; Portugal B, 5-1. Classificação: 1.º Inglaterra; 2.º Espanha; 3.º Portugal A; 4.º Portugal B.

Torneio Interassociações: Lisboa - Setúbal, 5-4, na final; Porto - Madeira, 5-2. Classificação: 1.º Lisboa; 2.º Setúbal; 3.º Porto; 4.º Madeira.

Torneios individuais: Seniores masculinos – 1.º Philiph Bradbury (Inglaterra); 2.º Salvador Moles (Espanha); 3.º Nigel Eckersley (Inglaterra); 4.º Diamantino Pinto (Propaganda Natação). Juniores masculinos: 1.º Carl Prean (Inglaterra); 2.º Pedro Miguel (Sporting); 3.º Carlos Louro (Casa Pia); 4.º Paulo Calapez (Palmeiras do Montijo). Cadetes masculinos: 1.º Nuno Dias (Sporting); 2.º Jorge Salvador (Alhandrense); 3.º António Aires (Arrudense); 4.º Pedro Tojal (Arrudense). Veteranos: 1.º José Louro (Casa Pia); 2.º Diamantino Madeira (Paço de Arcos); 3.º Luís Moreira (Paço de Arcos); 4.º Fernando Baptista (Estrela da Amadora). Prova feminina; 1.ª Ana Plácido (Alhandrense) 2.ª Odete Cardoso (Paço de Arcos); 3.ª Lígia Reis (Palmeiras do Montijo); 4.ª Anabela Fernandes (Sporting). Prova captação: 1.º João Sezílio (Sporting), 2.º Guido Lopes (Sintrense); 3.º Paulo Moreira (Paço de Arcos); 4.º Jorge Simões (Encarnação).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DEVIDO À IMPOSSIBILIDADE DA COMPANHIA BRASILEIRA MACUNAÍMA SE DESLOCAR EM MARÇO AO TEATRO NACIONAL E ATENDENDO AO ENORME SUCESSO DE «GIN GAME» A CARREIRA DESTA PEÇA RECOMEÇA NO PRÓXIMO DIA 5 ÀS 21.30 H.
A DIRECÇÃO DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II.

eunice muñoz / jacinto ramos
em

"GIN GAME"

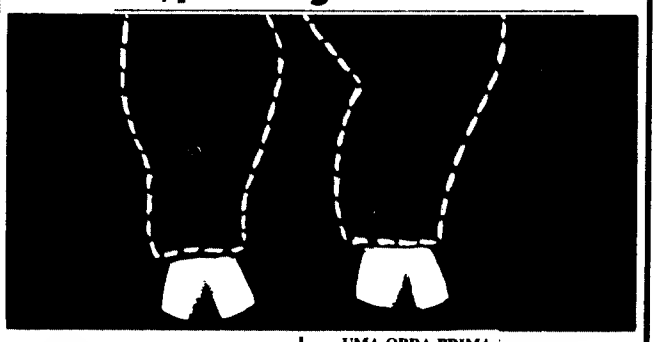
peça em 2 actos de
D.L. COBURN
TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS
(PRÉMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de
JACINTO RAMOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

três únicos espectáculos:
2,3 e 4 de março às 21,30 h.

STRATÉGIE POUR 2 JAMBONS
de/par raymond cousse



COMICO E FEROZ... AO CONSELHO TODA A GENTE, INERGICAMENTE, A IR VER E OUVIR»
IONESCO

— UMA OBRA PRIMA.
ENTRÉ MAGAZINE — ESTOCOLM
...KAFKA TERIA APRECIADO. AUTOR ALUCINADO, ACTOR ALUCINANTE
FRANCE SOIR, PARIS
É RARO VER UMA PEÇA TÃO INTELIGENTE
LE SOIR, BRUXELAS

PREÇOS — DE 150$00 (BALCÃO DE 3.ª ORDEM) a 300$00 (PLATEIA) — BILHETEIRA: 322210

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Lá nas traseiras do mundo

«LÁ NAS TRASEIRAS DO MUNDO». Música e Texto (inspirado em narrativas populares): José Alberto Gil. Marionetas e Cenografia: Helena Vaz. Vozes: Fernando Serafim, Glória Saraiva, José Alberto Gil. Manipulação: Teresa Gata, Helena Vaz, Luísa Aparício. Instrumentistas: Carlos Passos, Artur Moreira (ou Tiago Silva), Neves Costa, Soledade Santos. Grupo Marionetas de São Lourenço. SPA. 2-1982.

O penúltimo espectáculo das Marionetas de São Lourenço não me agradou, o último não vi (isto se estão certas as minhas contas). Deparo agora com o melhor dos que puder ver. De onde virá essa melhoria, essa mais fácil e imediata comunicação com o público? Quero crer que o facto de se tratar de um espectáculo mais simples, menos ambicioso, com um texto especialmente criado, poderá ter ajudado – mas o principal triunfo do grupo terá consistido no ter feito uma mescla do espectáculo de marionetas com o estilo de revista, patente na articulação entre principalmente um cantor, também excelente a representar (Fernando Serafim), um intérprete musical e narrador (José Alberto Gil) e as personagens em cena, e ainda entre o primeiro e o próprio público.

A jocosidade de um texto pleno de sinais da actualidade e a estrutura do espectáculo fizeram o resto. «Lá nas Traseiras do Mundo» é uma delícia sob todos os pontos de vista, tanto no que se refere ao texto como à música, à encenação (que usa descaradamente o alçapão da tradição teatral e infernal), e à interpretação.

O texto aproveita alguns contos tradicionais mas o material é reelaborado através de formas verbais burlescas extremamente certeiras; muito simples, o dispositivo cénico é de uma grande eficácia e nao de menor bom gosto; as marionetas, com bonecos maiores do que o habitual no trabalho do grupo, mantêm a originalidade de composição que faz destes espectáculos experimentais espectáculos sem paralelo. O que se deve também à qualidade da própria manipulação dos bonecos. A notável interpretação por parte dos cantores e dos músicos contribui para fazer de «Lá nas Traseiras do Mundo» a delícia já referida. E cuja referência gostosamente se repete. Delícia não só para os gastrónomos mas para toda a gente mesmo para quem pelo teatro desprezo manifesta.

"Performance" de Elisabete Mileu

Em Janeiro de 1977, o IADE (Instituto de Arte e Design) e o crítico de Arte Egídio Álvaro, iniciaram o Ciclo de Arte Moderna Portuguesa, com uma performance/ritual de Albuquerque Mendes, tendo por fim divulgar, ao vivo, numa Escola de Arte, as mais recentes tendências da arte, assimiladas e desenvolvidas por artistas portugueses aqui ou no estrangeiro trabalhando. Seguiram-se Alves, Da Rocha, Grupo de Intervenção do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Miguel Yeco, Armando Azevedo e Manoel Barbosa. Estas intervenções, performances, têm sido sempre acompanhadas de «Cadernos de Arte Moderna Portuguesa», um para cada autor convidado, bem como debates palestras.

Para 1982, foi convidada a artista Elisabete Mileu, que apresentará amanhã, pelas 18 horas, uma performance, que poderá ser apreciada também por não-alunos do IADE (Rua do Alecrim, 70, ao Chiado).

Elisabete Mileu tem realizado várias performances, a última das quais (segundo a crítica, «notável»), no Festival Internacional de Arte Viva, em Almada (1981). Em Março, como artista convidada, participará no Premier Festival Internationale de la Performance de Paris, e apresentará, também nesta cidade, uma performance na Galerie Diagonale/no âmbito do seu Ciclo International de Performances.

Será editado, por ocasião do seu trabalho no IADE, o oitavo exemplar dos 'Cadernos de Arte Moderna Portuguesa', com textos de Egídio Álvaro e de Manoel Barbosa.

Elisabete Mileu – «performance» no Festival Internacional de Arte Viva, Almada – 1981

Alda Rodrigues, Costa Ferreira e Márcia Breia num ensaio de «O Labirinto de Creta»

"O Labirinto de Creta" estreia brevemente

Decorrem os ensaios finais do próximo espectáculo da Cornucópia: **O Labirinto de Creta** de António José da Silva (O Judeu). É a primeira vez que em tempos modernos volta aos palcos esta ópera para bonifrates do grande comediógrafo português da primeira metade do século XVIII. Foi estreado no antigo Teatro do Bairro Alto em 1736 e volta agora a representar-se no actual Teatro do Bairro Alto, assim chamado em homenagem ao teatro que viu nascer as obras-primas de António José da Silva e que ruiu no terramoto de 1755.

A encenação que o Teatro da Cornucópia pensa estrear durante a primeira quinzena de Março, tenta recriar, em termos modernos, a importância da música e das mutações cenográficas que caracterizavam este tipo de teatro.

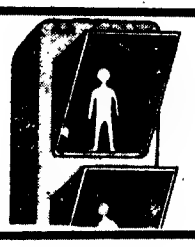
A encenação é de Luís Miguel Cintra, os cenários e figurinos de Cristina Reis, a música de Paulo Brandão, a direcção vocálica de Maria João Serrão, os apontamentos coreográficos de Vicente Trindade, o acompanhamento musical de Irene Mello e a interpretação de Alda Rodrigues, Costa Ferreira, Dalila Rocha, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira e José Manuel Mendes.

Dannie Richmond em Lisboa e Coimbra

O baterista norte-americano Dannie Richmond e o seu quinteto vão apresentar-se em Portugal, na primeira iniciativa do Cascais-Jazz para 1982, realizando dois concertos nos dias 7 e 8 do corrente, respectivamente em Lisboa e Coimbra. O primeiro no Cinema Europa, às 18 horas, e o segundo no Teatro Gil Vicente.

Além de Dannie Richmond, que esteve largos anos associado a Charlie Mingus, recentemente desaparecido, vão actuar o trompetista Olivier Beener, o saxofonista Bob Berg, o pianista Bob Neloms e o contrabaixista Cameron Brown.

Os bilhetes para o concerto de Lisboa podem ser adquiridos na Discoteca Valentim de Carvalho (R. Nova do Almada e Av. de Roma) e no dia do concerto, a partir das 13 horas, na bilheteira do Europa.



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A (des)graça do Telejornal

Rico passeio aquele, oh, oh, que bom ir a Ceuta sem pagar um tostão! Terrível como está o custo de vida, o turismo pela TV vai sendo a única alternativa (in)válida de conhecer mundo. Só que Feyo diz que «Ceuta é a cidade mais portuguesa de Portugal além;fronteiras» e o historiador Robert Ricard escreve: **A cidade sofreu tantas transformações que parece hoje difícil reconhecer nela aquilo que subsiste das antigas fortificações portuguesas...**

«Grande Reportagem» andou também, à francesa, pelo Zaire. Que é uma ditadura; que a miséria; que a inflação de 100 por cento ao ano; que «se fizermos greve somos assassinados»; que «o sentido da ordem e da responsabilidade não é o melhor atributo dos negros»; que os soldados roubam as populações e saqueiam as fábricas. Conclusão lógica a tirar: nada contra, pois o subsolo do Zaire é essencial para o Ocidente...

Antes disso houve aqueles contos ingleses que os ingleses filmam. Também há contos portugueses que a RTP não aproveita, preferindo entreter-se com os contos ingleses. Viva Portugal!

«1+1₆1» não houve. Não se sabe porquê. Meteram à pressão concerto americano. Também no tempo dos mais novos meteram «Inventário Musical», rubrica de qualidade de Francisco d'Orey, já desterrado para os princípios das tardes de sábado. Lá anda, de exílio em exílio. A consideração da RTP vai toda para o Guedes e para o Gíglo.

Telejornal dedicou a maior atenção às questões, às turbulências no seio do PSD. Santana não se demite, Nascimento não pede inquérito. Uff!, calívio! Ó meninos, vejam lá se se entendem não façam sofrer tanto assim os corações lusíadas. Morto Camões, quem vos cAntará os feytos! Não sejam cruéis. Mas enfim, a paz voltou, Capucho falou, Santana santAnou. Os portugueses podem ir dormir sem preocupações. Telejornal tem razão: o que é bom para o PSD, é bom para a América, perdão, é bom para Portugal.

Durão diz que o processo da Embaixada de Espanha termina com a **abolição** de todos os réus. Vejam, vejam, ao Telejornal ainda lhes sobeja tempo para fazer humor...

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Meretíssimo Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa,

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª Secção, acção de processo Sumário n.º 2540/81, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da publicação do anúncio, citando os réus VALDEMAR DE ALMEIDA LAURENTINO e mulher MARIA TERESA MENESCAL MORAIS DE MELO LAURENTINO, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Santo António n.º 4, Amadora, para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a acção que lhes move o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, por divida da quantia de 58 114$00, proveniente de livranças e juros, como melhor consta do duplicado da petição inicial que se acha patente na Secretaria deste Tribunal para lhes ser entregue. A falta de contestação importa a condenação no pedido.

Lisboa, 29 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito — a) Dr. Joao Augusto de Moura Ribeiro Coelho.

O Escrivão de Direito — a) António Vicente Rosa Godinho.

«DL» — 3/3/82
2.ª Publicação

TALHANTES PRECISAM-SE

Resposta a este jornal, ou ao telefone n.º 24873-Beja

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação dos Réus no pagamento à Autora da quantia de 172.912$50, acrescida dos juros vencidos e vincendos, com custas e procuradoria a seu cargo.

Acção Ordinaria n.º 9967, 2.ª secção

Autor: UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LD.ª, (UTIC)

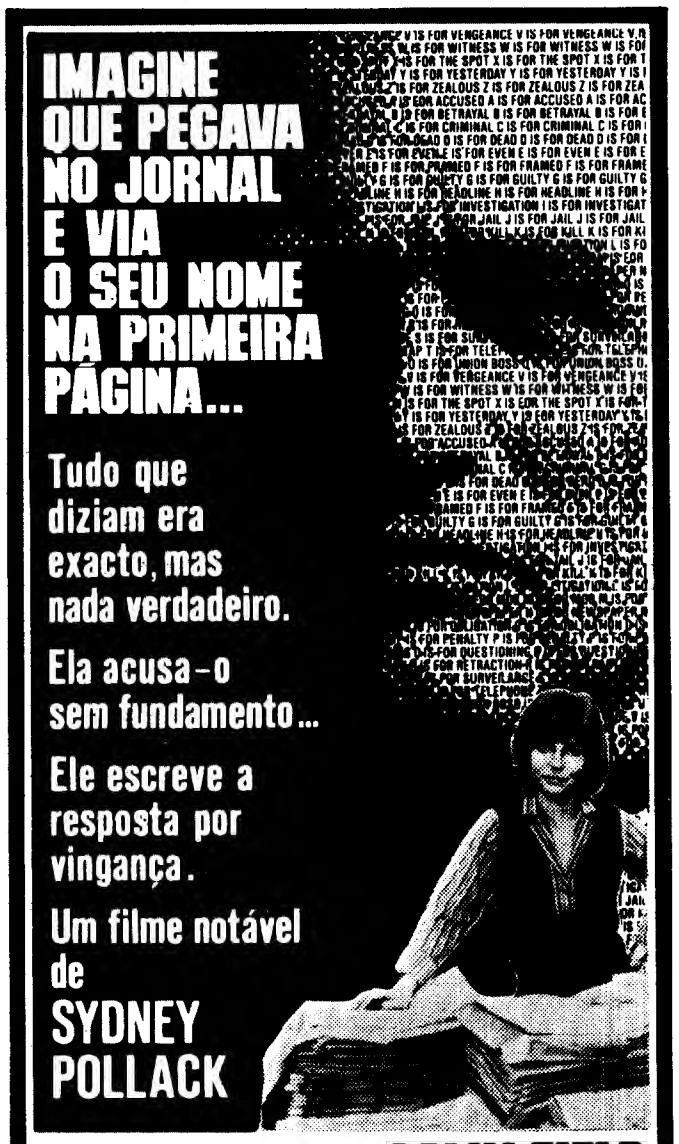
Réu: JOAQUIM CASIMIRO BAILADOR, com última residência conhecida em Pégões — Gare, e mulher.

Lisboa, 22 Fevereiro 1982

O Juiz de Direito,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrião Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

PRAÇA DE ESPANHA
T. 762624 —Sub. Sec



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléct4icas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2355, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kv com 654 metros, do poste n.º 2, da linha para o P.T.S. n.º 811, da urbanização de Areneiro dos Corvos — Samora Correia, ao posto de transformação de Orlando Jesus da Silva, sito em Samora Correia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida direcção de fiscalização eléctrica, ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro de citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR, João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001-2

Hoje

A equipa do F. C. do Porto, única turma portuguesa que está ainda em competição nas provas europeias de futebol, que defronta (na Bélgica) o «onze» do Standard de Liège, a contar para os 4.ºs de final da Taça dos Vencedores das Taças, e que a RTP-1 transmite em directo, às 18.55 horas. Duas únicas baixas no melhor «plantel»: Walsh e Rodolfo

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.55 **Taça dos Vencedores das Taças** – transmissão directa do jogo de futebol entre as equipas do Standard de Liège e F. C. do Porto para os 4.ºs de final (1.ª mão).
20.45 O Tempo
20.50 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.25 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 96.
22.00 **Noite de Cinema** – «Eva».
00.30 **24 Horas**

O Navio-Escola Sagres

18.15 País, País
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.05 Desporto Plural
19.35 Documentário – Navio-Escola Sagres.
20.30 Concerto para violoncelo e orquestra op. 104-DVORAK
21.45 Quarta, Há Noite

Amanhã

12.15: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Res-Pública; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 97; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Deficiente, Nosso Irmão diferente; **20.30**: Raizes (1.º episódio); **21.30**: 5.ª Jornada; **22.25**: Assembleia da República; **22.45**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Êxitos de Ontem na RTP; **19.35**: Desenhando Sobre Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Portuguesmente Falando; **21.00**: Complemento Directo; **21.50**: «Gaston Phébus» – 2.º episódio; **22.45**: Rali de Portugal.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Eva» (22.00)

Navio-Escola Sagres (19.35) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Depois da bofetada em Eugénio, Eunice diz-lhe que casou com ele por piedade. Decidem então separar-se e que caberá a ela pedir o divórcio.

Eugénio diz a Seixas que tomou a decisão de se separar da mulher e que vai recomeçar a profissão a partir de zero. Eunice diz a Isabel que vai viajar, com o pai, pela Europa e tira do quarto as coisas de Eugénio.

Mário avisa Cintra da decisão de Eugénio quanto ao seu trabalho na fábrica e Filipe, que venceu o processo movido contra si por Simão, consegue que este seja despedido do jornal.

Mariana vai a casa de Alzira [illegible] que Eunice [illegible] momentos antes.

ASSISTE [illegible]

NACIONAL RADIO – Rua B Jesus [illegible] 227

roteiro cultural

Teatro

«Molly Bloom» vai dar as últimas representações em Lisboa, no Teatro da Trindade, de 5 a 28 de Março. Espectáculo construído a partir do monólogo final do livro «Ulisses, de James Joyce, «Molly Bloom» tem tradução de Jaime Salazar Sampaio e Luísa Gaiolas, cenário de Júlio Pomar, música de Constança Capdeville, encenação de Carlos Quevedo e interpretação de Graça Lobo. Vai ser apresentado de 3.ª a 6.ª, às 21.30, aos sábados às 16 e 21.30 e aos domingos só às 16 horas.

Raymond Cousse está hoje e amanhã, às 21.30, no Teatro Nacional de D. Maria II, com a sua peça «Stratégie Pour Deux Jambons». Segundo o autor-actor francês, «a peça resume-se numa frase – um porco medita sobre a sua existência a poucos dias do abate». Em sua opinião, os porcos «têm em geral um olhar mais franco que os homens», além de que a sua utilidade «não carece de demonstração», enquanto «a do homem permanece sujeita a confirmação».

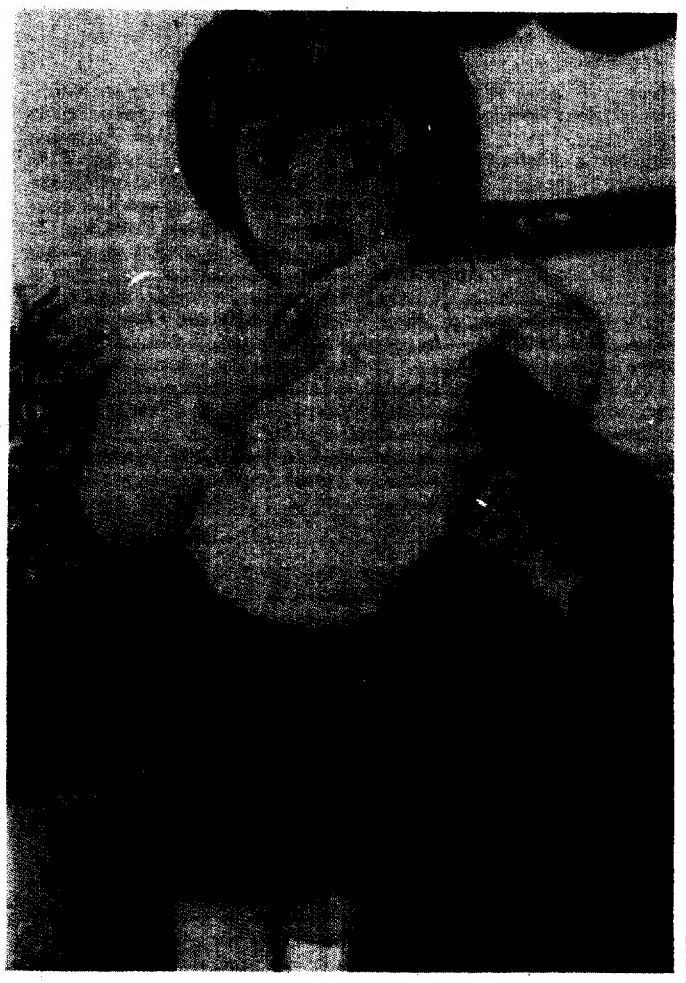
Colóquios

Sérgio Infante pronuncia amanhã, às 18.30, no Centro Nacional de Cultura, a terceira de uma série de 4 comunicações que procuram ser uma introdução à arquitectura e à conservação do património arquitectónico e urbano. Entrada livre.

Exposições

Uma exposição de pinturas feitas por escritores foi inaugurada esta manhã na Fundação Gulbenkian, por ocasião da sessão de abertura do II Congresso de Escritores Portugueses. Estão patentes na mostra obras de Columbano (retrato de João de Barros), António Carneiro (retrato de Jaime Cortesão), Almada Negreiros (retrato de Pessoa), Vieira da Silva, com ilustração de um poema de Sophia de Mello Breyner, e de mais de duas dezenas de pintores e escultores, além, naturalmente, das obras plásticas de muitos escritores.

Ofélia Marques (1902--1952), que foi mulher do artista Bernardo Marques, foi pintora e desenhadora de extrema sensibilidade, pureza e poesia, inspirando-se sobretudo nas figuras de crianças e adolescentes. Parentes e amigos organizaram agora uma exposição das obras da artista na Galeria de S. Francisco. A mostra é amanhã inaugurada, às 17 horas, e vai estar patente até 19 de Março, de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados também das 10 às 13.



Pintura de Ofélia Marques, em exposição na Galeria de S. Francisco

No Museu Machado de Castro, em Coimbra, estão patentes ao público duas exposições: uma fotográfica, sobre aspectos do desenvolvimento urbanístico do Funchal, e outra sobre as relações entre a arte e a indústria alemã no princípio do século, dedicada ao «Werkbund», movimento que aglutinou, a partir de 1907, industriais, arquitectos, artistas, escritores, até à sua dissolução em 1934 pelos nazis.

Os artistas solidários com os presos do PRP expõem as suas obras na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. A mostra, que já esteve patente na Árvore do Porto, de 20 de Dezembro a 4 de Janeiro deste ano, destina-se à obtenção de fundos a favor da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas. Presentes cerca de 60 artistas, entre os quais Aldina Costa, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, Armando Alves, Carlos Amado, Carlos Botelho, Ernesto de Sousa, Eurico Gonçalves, Hélder Baptista, Isabel Laginhas, João Cutileiro, João Vieira, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Lagoa Henriques, Luís Demée, Zulmiro de Carvalho, etc. A exposição, que tem o apoio da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design, prolongar-se-á até 20 de Março, com o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª-feira, das 12 às 19 horas; aos sábados, das 9 às 13.

Uma exposição de arte americana inaugura-se hoje, às 21.30 na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra (música - som - linguagem -teatro: gravuras de Crown Print-Press) engloba obras de artistas que contribuíram para a arte conceptual dos anos 70, tais como John Cage, Tom Marioni, Robert Barry e Joan Jonas.

Lurdes Robalo, Alberto José e José Manuel Moreira expõem até ao dia 5 na Sociedade Filarmónica de Alcácer do Sal. Seguidamente, de 13 a 27 de Março, os três artistas apresentarão os seus desenhos e pinturas em Évora, passando depois por mais 10 cidades do País (que oportunamente serão noticiadas), numa acção de descentralização que permita ao público da província tomar contactos com obras que normalmente são apenas apresentadas nos grandes centros urbanos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1798, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Azinhal e Odeleite, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 KV com 12 600 metros, do poste n.º 19 da linha para o P.T. de Sentinela, ao posto de transformação de Cabacinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
(JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$00	65$00
ALEMANHA FED. (marco)	28$80	29$90
ÁUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BÉLGICA (franco)	1$424	1$524
BRASIL (cruzeiro)	$265	$515
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	55$60	57$60
(notas de 5 a 1000)	56$10	58$10
DINAMARCA)coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$30	70$30
(notas de 5 a 1000)	68$80	70$80
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$25	27$25
INGLATERRA (libra)	125$25	129$25
IRLANDA (libra)	102$15	106$15
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$40	37$50
VENEZUELA (bolivar)	13$75	14$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem manchete de amanhã; **18.05**: A década prodigiosa; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – sinfónico incompleto; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

15.30: Obras de Beethoven; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Partita, para viola dedilhada, de Fernando Lopes Graça; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **19.50**: 7 Prelúdios para piano, de António Fragoso; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara de Maurice Ravel; **21.00**: Vimos, ouvimos e lemos; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.30**: Obras de Brahms; **01.00**: Fecho Noticiários de hora á hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora, ora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de espectáculos; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

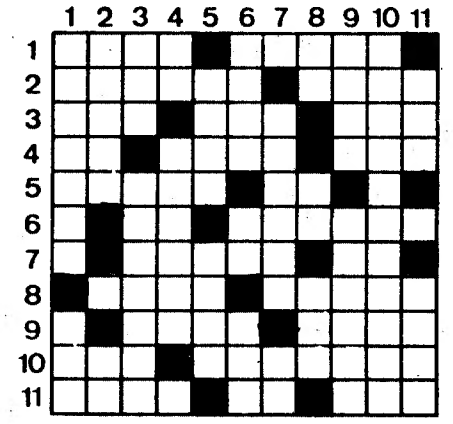
OM Nacional

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: Textos e pretextos; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 366

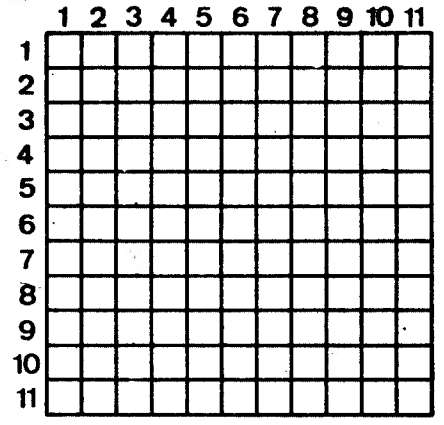


HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Termina.
2 O mesmo que pega (ave). Régulo.
3 Época. Freguesia do concelho de Alenquer. Cólera.
4 Compaixão. Do feitio do ovo. Suspiros.
5 Rio de França. Seguia.
6 Deus dos pastores. Curso.
7 Nome de homem. Radio (s.q).
8 Orquídia indiana. Acerto.
9 Administrador de alfândega, na China. Voz para fazer afastar os bois jungidos. (Prov).
10 Freguesia do concelho de Vimioso. Arrimai.
11 Serra de Portugal. Abreviatura que se usa em música. Anel.

VERTICAIS:
1 Título do vice-rei do Egipto. (1867-1922). Pronome possessivo.
2 Pov. do concelho de Torre de Moncorvo. Seis em romano.
3 Estava. Pescar.
4 Miriare. Lenço usado entre os Romanos para limpar a boca.
5 Sepultura. Bouça (Prov).
6 Canoa de casca de árvores com a proa e popa achatadas. Mulo. Vão.
7 Combinara. Abreviatura que se usa em música.
8 Carta de jogar. Clima. Bigorna de aço sem hastes.
9 Vacila (fig). Aresta de um monte.
10 Lustrar.
11 Duna na Suécia. Um dos estados da América do Norte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7226



HORIZONTAIS:
1 Assola. (fig). Ósmio (s.q). Curso de água temporário do deserto do Sara.
2 Agora. Povo antigo da Gália.
3 Nota musical. Antigo instrumento de música tocado com arco, do tipo dos violinos. Deus dos pastores.
4 O mesmo que opa. Quarto. Ondas curtas.
5 Decrépito. Filha de Ciniras, rei de Chipre.
6 Guarnecem de asas. Nome científico do pato.
7 Acrescentando uma vogal é ave do Alto Amazonas. Apelido.
8 Qualquer pequeno orifício. Cidade do estado de Minas Gerais.
9 Campeão. Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
10 Platina (s.q). Peregrinação que todo o Muçulmano
11 Calúnia. Freguesia do concelho de Almeida.

VERTICAIS:
1 Cidade de Espanha. Lã felpuda.
2 Ornatos caprichosos à moda dos Árabes.
3 Nota musical. Nome de mulher. Post scriptum.
4 Origina.
5 Rio da Rússia.
6 Organização das Nações Unidas. Estorva (fig).
7 Tecido de seda ou algodão macio e lustroso. Orquídea indiana.
8 Precipitada. Neste momento.
9 Alternativa (inv). Rado (s.q). Idem.
10 Esporeira.
11 Emparelhou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 365

HORIZONTAIS:
1 A; CÉSAR; O.
2 Val; Arei; Ce.
3 Ita; Brisas.
4 Ser; Oanes.
5 Tui; Inanime.
6 Ac.
7 Riem; Açor.
8 Toiros; Fé.
9 Quentes; Cós.
10 Usso; Itália.
11 Ea; Sisal; AR.

VERTICAIS:
1 Avistar; QUE.
2 Ateu; Usa.
3 Clarinetes.
4 É; Monos.
5 Saboia; It.
6 Arrancareis.
7 Reina; Costa.
8 Isentos; Al.
9 Asi; CL.
10 Cs; Mu; Fóla.
11 DE; Ge; CÉSAR.

Provérbio: A CESAR O QUE É DE CÉSAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7225

HORIZONTAIS
1 Atlanta; Atl.
2 Zeus; Ecos.
3 Or; Ralais.
4 Grassitar.
5 Ual! Ana; Eme.
6 EC; Sogras.
7 Sim; Soer; Aa.
8 Nós; Ame; MD.
9 Aasen; Osmão.
10 Cisas; Ais.
11 Sião; Sus!

VERTICAIS
1 Azogues; Ans.
2 Terracina.
3 Lu; Al; Mosca.
4 Ases; Seio.
5 Sãos; NS.
6 Teringoá; Ah!
7 Acataremos.
8 Olá; Ares.
9 Asares; Mau.
10 Amais.
11 Hospedados.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
41.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUDO BOA GENTE
c/ Julie Andrews, Larry Hagman
Um filme de Blake Edwards
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
O HOMEM DO TERMINAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
O RAPTO DO PRESIDENTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24
UM PASSO EM FALSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
c/ Nicolau Breyner, Margarida Carpinteiro
Um filme de Luís Galvão Teles
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
25 ANOS DEPOIS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CONFLITO FINAL
c/ Sam Neill e Rosano Brazzi

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL
c/ Dominique Sanda, Erland Josephson
Às 24
A PONTE DO RIO KWAY

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os policias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steép e Jeremy Irons
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
ASTERIZ O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A supercomédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Os Salteadores do Templo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Força por Força», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Febres de Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Meteoro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Clube dos Malandrecos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «007 o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Golpe de Mestre», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Basta de Guerra... Façamos Amor», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Ladrão Profissional». Às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Maior Amante do Mundo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Rali Infernal», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Adeus», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Pequeno Lorde», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Vida é Bela!?», às 21.30 (13 anos)
CACEM – Cine-Estúdio Flores – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Saturno 3», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE-L – «Os Inconformados», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Espelho do Desejo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA – «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Nevoeiro», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Django o Último Killer», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Sherlock em Apuros», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUCURSAL**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. de Sao Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CASTRO SUCURSAL**, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Senhor do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Nova (T. 2518726). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Atéás 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett (T. 2706454). Permanente.

LOURES: Saraiva, R. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380. Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto!», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Stratégie Pour 2 Jambons», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.42	3,4 m	2.03	1,6 m
21.23	3,4 m	14.41	1,6 m
	Dia 4		
10.13	3,3 m	3.32	1,7 m
22.54	3,5 m	16.10	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	6°
PORTO	6°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	7°
ÉVORA	12°
BEJA	11°
SAGRES	16°
FARO	16°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	17°

últimas

SAIU HOJE no «Diário da República» um decreto-lei do Ministério da Qualidade de Vida criando a área de Paisagem Protegida da Serra do Açor, no concelho de Arganil. A área prevista pelo diploma compreende essencialmente a mata da Margaraça, que ocupa uma encosta de exposição norte-noroeste, entre 500 e 700 metros de altitude.

O diploma visa a salvaguarda dos valores naturais, culturais, científicos e recreativos existentes na área, e lembra que ali existem diversas espécies florestais e botânicas de grande interesse.

A criação da area Protegida na Margaraça corresponde a posições que a CM de Arganil há muito vem defendendo.

MAIS DUAS ENCOMENDAS postais com 11 quilos de haxixe provenientes da cidade marroquina de Larache, para dois irmãos residentes na Rua dos Bragas, no Porto, foram ontem apreendidas pelos verificadores fiscais da Alfândega daquela cidade. Alertada, a brigada de estupefacientes da PJ deteve já os destinatários: Fernando Domingues Rodrigues, de 23 anos, e José Luís Rodrigues, de 26. O haxixe agora descoberto, no valor de 4 500 contos, vinha camuflado dentro de duas caixas de cartão contendo peles de carneiro.

PASSADOS CINCO ANOS, a PJ prendeu os autores do crime de que foi vítima o motorista de táxi Fernando Marques da Silva, de 29 anos, que residia em Joane, Oliveira de Azeméis. O crime, como na altura o «DL» noticiou, ocorreu nas imediações do Monte da Virgem, para onde o taxista seguira com os indivíduos que lhe fretaram o carro em Oliveira de Azeméis. O motorista foi assassinado com um tiro de pistola. Os autores do crime que agora serão julgados no tribunal de Gaia, são José Martinho de Sousa Neves, de 25 anos, sem profissão, e que se encontrava em França, onde foi detido pela Interpol, e Vítor Manuel Jesus Sequeira, de 24, conhecido pela alcunha de «O Mal Lavado».

PS apresentou moção de censura

"Tudo ou quase tudo nos separa"

-disse Soares à AD

«Tudo ou quase tudo nos separa – o que fomoss contra o que foram; o que somos contra o que são; o que socialmente representamos contra o que representam». Foi assim que esta manhã Mário Soares confrontou o PS e a AD, no discurso com que apresentou a moção de censura ao Executivo de Pinto Balsemão: um longo texto de 50 páginas lido durante uma hora e meia, e que teve resposta imediata do próprio primeiro-ministro, presente na sessão juntamente com o restante Executivo.

O secretário-geral do PS admitindo que a maioria AD apoiará o governo, «embora, porventura, com pouca convicção e nenhuma alegria», justificou a moção pela necessidade de que «o País tome consciência de onde se verificam as responsabilidades, por onde passa a linha divisória dos que estão com o poder, com um governo incapaz de resolver problemas... e aqueles que querem uma mudança política e do Governo».

Violentas acusações ao Executivo, variando entre a competência pura e simples e a incoerência, e passando pela cedência aos interesses dos mais ricos, preencheram grande parte do discurso do líder socialista: «O governo está cego para as realidades nacionais»; «o governo não tem política nem projecto, procura apenas durar a qualquer preço» – disse, para depois acrescentar que «o projecto contraditório e mal explícito da AD falhou, confrontado com as dificuldades do poder em luta com as realidades nacionais».

Antecipado-se desde já a eventuais acusações de que não há alternativas, Soares afirmou que as alternativas «são sufragadas pelo voto popular», acrescentando ainda que o PS não exclui a hipótese de eleições antecipadas, «dada a vertiginosa degradação social e até política a que se assiste».

Voltando à crítica acerada ao Executivo, Soares definiu-o nestes termos: «é um governo que aparenta ter vindo com 10 anos de atraso, de cor cinzenta, que iria bem com a ambiguidade do marcelismo, inclinado a compromissos impossíveis entre os que visam resolutamente o regresso ao passado e os que defendem com timidez algumas transformações de superfície. Um governo sem sentido da dignidade do Estado, reverente para com os que julgam poderosos, subserviente perante o poder do dinheiro, marcado por um clientelismo devorador», e deixando, impotente, apesar de todos os avisos, que a corrupção se instale nas engrenagens do Estado».

Depois criticou as políticas externa (nomeadamente quanto à NATO, CEE e África), de defesa nacional (que «se circunscreve à questão da Cruz Vermelha e do Serviço Nacional de Ambulâncias, ao vaivém da deslocação a Bruxelas») e económica. Soares equacionou os resultados obtidos nos quatro prioridades que o governo se impôs: habitação, política agrícola, regionalização, e fomento das exportações foram sectores, segundo o líder do PS, onde se verificaram numerosas falhas do governo, que – acrescentou – demosntrou também «a maior insensibilidade social» na política de saúde, de segurança social, de combate ao desemprego, da educação e da juventude.

Política de trabalho e comunicação social foram depois analisadas por Soares, que defendeu ser incosntitucional a atribuição dum canal de televisão à Igreja Católica.

Já no final da sua intervenção, o líder socialista referiu-se à revisão constitucional que, acentuou, «não é nenhum golpe d Estado», afirmando também que o PS é fiel ao espírito que animou os constituintes de 76 e não fará acordos, neste campo, fora da comissão parlamentar, nem segregará qualquer grupo parlamentar ou algum partido com representação no Parlamento.

A intervenção de Soares terminou com a afirmação de que o PS, «em diálogo criador com toda a esquerda democrática», se assume como alternativa, e que «os problemas têm solução», com o apoio dos trabalhadores, dos empresários, fazendo apelo às classes médias, aos valores portugueses e ao sentimento nacional».

Segundo o prof. Jacques Lesourne

"Perpectivas da economia portuguesa não são optimistas nem pessimistas"

«Não sou optimista nem pessimista sobre a evolução possível da economia portuguesa», concluía ontem o professor francês Jacques Lesourne no final de uma conferência que pronunciou na Gulbenkian a convite do Gabinete da área de Sines. De facto dos quatro cenários prospectivos para a evolução da economia portuguesa, elaborados com base em diversas hipóteses de crescimento das economias dos países da OCDE, nos próximos vinte anos, o prof. Lesourne não indicava qualquer índice de probabilidade de um ou outro de entre eles. Como esses cenários iam de um, qualificado de pessimista, mas que talvez seja mais favorável do que a realidade actual, até um outro que encara uma evolução internacional favorável e uma boa resposta da economia portuguesa, justificava-se perfeitamente a conclusão do orador de que as perspectivas não são nem pessimistas nem optimistas.

No entanto a clarividência do secretário de Estado do Planeamento permitiria, no final da sessão, perceber que a prudência de Jacques Lesourne, tal como aliás a secretária de Estado de Alberto Regueira já tinha previsto em estudos anteriores (conforme disse), significava de facto uma certa opção pela perspectiva optimista. Ou seja, a ausência de pessimismo e de optimismo do professor francês, representava para Alberto Regueira um verdadeiro incentivo.

Na exposição cuidada e prudente de Jacques Lesourne que recentemente faz parte de um grupo de personalidades nomeadas pelo presidente Mitterrand para fazer um importante trabalho conhecido como o «Balanço da França» e divulgado em Dezembro, foram analisadas em pormenor as transformações do contexto internacional em que se situa a economia portuguesa e a evolução possível desta última.

No primeiro aspecto, foram desenvolvidas as perspectivas das alterações do tipo de relações entre a humanidade e a ecosfera, no que toca aos recursos vivos e minerais à população, à agricultura, ao clima, à energia. O aparecimento daquilo a que o orador chamou um «mundo multipolar», o acréscimo da interdependência a todos os níveis, e a situação dos países da CEE face a conjugações de pressões de tipo interno e externo foram os outros grandes temas em que Jacques Lesourne assentou a sua análise de transformações do quadro internacional.

O estudo do prof. Lesourne foi elaborado num gabinete de consultores económicos a que preside e foi encomendado pelo Gabinete da Área de Sines.

Gonçalves Pereira no Brasil

Comunidade portuguesa exige laços culturais mais estreitos

Encontros com o governador do Estado de S. Paulo, Paulo Salim Maluf, e com representantes da comunidade brasileira, avaliada em meio milhão de pessoas, serão os pontos altos da visita oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, inicia hoje à cidade de S. Paulo.

Durante a sua estada de dois dias em S. Paulo, Gonçalves Pereira deverá abordar com os seus interlocutores brasileiros as trocas comerciais e o relançamento dos investimentos brasileiros em Portugal. A próxima visita de Salim Maluf a Portugal, personalidade cujo papel é cada vez mais importante na cena política brasileira – Salim Maluf não afasta, aliás, a possibilidade de se candidatar à Presidência da República –, poderá constituir um dos pólos de interesse do chefe da diplomacia portuguesa nas suas conversações com o governador do Estado de S. Paulo.

Gonçalves Pereira tem agendado um importante encontro com a Comunidade portuguesa durante o qual lhe será apresentado um importante caderno de reivindicações. Nestas, figura a necessidade ressentida por cerca de meio milhão de portugueses num aumento da actividade cultural portuguesa no Brasil, através de visitas mais frequentes de homens de Ciência, escritores, artistas e conferencistas portugueses.

«Convergência de concepções»

Durante a sua estada na capital brasileira – Brasília –, Gonçalves Pereira, que teve encontros com o presidente, João Figueiredo, e com o seu homólogo brasileiro, Ramiro Saraiva Guerreiro, teve oportunidade de constatar «amplas coincidências» na análise que Portugal e o Brasil fazem sobre a situação das antigas colónias portuguesas em África.

Igual coincidência de pontos de vista parece verificar-se no âmbito da política externa dos dois países já que Gonçalves Pereira teve ocasião de declarar, em conferência de Imprensa, que ambos os países encontram «uma feliz convergência de concepções» nas suas políticas externas.

O titular do MNE, que partirá na próxima segunda-feira para Luanda, negou nos seus encontros com os jornalistas que Portugal tivesse o propósito de actuar como mediador nos problemas do Sul da África.

«Portugal permanecerá como espectador nas negociações para a independência da Namíbia, a menos que um dos países interessados solicite a sua participação» – afirmou.

Gonçalves Pereira manifestou-se ainda partidário de que Portugal transmita pontos de vista entre países que, embora envolvidos nas negociações, não têm relações diplomáticas, como é o caso da República Popular de Angola e dos Estados Unidos.

Entretanto, confirma-se que o ministro da Indústria, Baião Horta irá ao Brasil em Abril próximo para examinar as modalidades de aplicação do acordo assinado em Outubro passado, em Lisboa, pelo ministro do Plano brasileiro, António Delfim Neto.

Nos termos de um protocolo acerca de operações comerciais compensatórias, o Brasil comprometeu-se a comprar em 1982, um montante de 85 milhões de dólares de produtos portugueses e Portugal 40 milhões de produtos brasileiros.

MARROCOS
Vá a Marrocos.
Escolha uma das seguintes viagens, com partidas semanais - todos os sábados.
AGADIR, incluindo estadia no Hotel Sahara Agadir (Luxo) - 6 ou 8 dias.
TÂNGER - 6 dias
TÂNGER e CASABLANCA - 6 dias
CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS - 8 dias
Peça-nos programas detalhados!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 81/82
Partidas:
Março 27
INCLUINDO:
• Viagem aérea em Classe Turística
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Estadia de 7 noites de Hotel
• Visita da Cidade
• Assistência local
abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM • BELÉM • JERICÓ
MAR MORTO • NAZARÉ • TIBERÍADES
CAFARNAUM • HAIFA • TEL-AVIV
• 1 SEMANA DE ESTADIA •
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hoteis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
1982 - PARTIDAS - 1982
FEVEREIRO 16
MARÇO 2 e 30
ABRIL 6
MAIO 18
JUNHO 8 e 22
JULHO 13
AGOSTO 3, 10, 24 e 31
SETEMBRO 2, 7 e 21
OUTUBRO 19
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8